

António J. Freire
(Médico, 1877 – 1958)

Da Alma Humana

Da Alma Humana

(METAPSICOLOGIA EXPERIMENTAL)

*“Douter de tout ou tout croire, ce
sont deux solutions également comodes,
qui l'autre nous dispensent de réfléchir.”*

H. POINCARÊ

2º Edição

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
(Departamento editorial)
Rua Figueira de Melo, 410 e Avenida Passos, 30
Rio de Janeiro

Índice

Prefácio

Cap.I - Do Complexo Humano

Cap.II - Do Espiritismo

Cap.III - Do Corpo Vital ou Duplo Etérico

Cap.IV - Do Perispírito

Cap.V - Experiências do Coronel A. Rochas d'Aiglun

Cap.VI - Experiências de Hector Durville e de L. Lefranc

Cap.VII - Experiência de Charles Lancelin

Cap.VIII - Biometria

Cap.IX - Experiências do Dr. H. Baraduc

Cap.X - Considerações Gerais (Conclusões)

Cap.XI - Da Aura humana

Cap.XII - Do Duplo humano

Cap.XIII - Das Radiações mentais e emocionais

IN MEMORIAM

Ao engenheiro Gabriel Delanne

Ao Mestre querido, consagrado mundialmente pelo rigor científico e disciplina experimental que soube imprimir aos seus trabalhos onde clarões geniais.

As suas obras sobre a alma humana, mediunidades e reencarnacionismo são clássicas e modelos para o futuro.

O seu tratado magistra, em dois grossos volumes de 1.400 páginas - "As aparições materializadas dos vivos e dos mortos"- , é uma maravilha de inteligência, de análise crítica, e de erudição. Esta obra-prima devia ser lida, relida e meditada por espiritualistas, materialistas e agnósticos. Se assim fosse, uma nova e redentora Luz descerias do Céu à Terra, iluminando a Humanidade no sentido do Divino, da fraternidade e do Amor cristão.

O engenheiro Gabriel Delanne lançou bases fortes e seguras para a construção da futura Religião-ciência, através da sua valiosa e opulente bibliografia.

Respeitosa e grata homenagem do

AUTOR

Prefácio

Esta monografia compõe-se de alguns artigos publicados na “Revista de Espiritismo”, antigo órgão da Federação Espírita Portuguesas, artigos agora refundidos e atualizados, e de alguns capítulos inéditos.

Desde que tivemos a felicidade de ingressar no Espiritismo, descrentes e inconformados com o dogmatismo católico que foi a religião da nossa infância, imediatamente iniciamos o estudo da alma humana num sentido científicos.

Lemos e meditamos, durante longos meses, os valores máximos do Espiritismo: Allan Kardec, G. Delanne, Léon Denis e Ernesto Bozzano, e só depois, muito tempo depois, é que observamos e experimentamos os fenômenos espíritas. O engenheiro Gabriel Delanne foi o nosso Mestre preferido.

Desde a nossa entrada no Espiritismo, compreendemos que não era possível iniciar o conhecimento da fenomenologia supranormal espírita sem previamente adquirir os mais largos e profundos conhecimentos da composição, estrutura e mecânica da alma humana, e das suas relações e afinidades com os Mundos terrestre, astral e espirituais, dentro do nosso sistema solar.

O Espiritismo, em última análise, é, para nós, a ciência da alma humana, estudada à luz do dinamismo do seu potencial e virtualidades divinas. Talvez seja esta a mais completa definição do Espiritismo, abrangendo todo o seu complexo objetivo.

Dois aspectos principais fundamentam esta definição: 1º o estudo da alma humana na sua sucessivas reencarnações (palingenesia), regidas pela lei da causalidade psíquica (carma). Assim, a evolução, dentre do determinismo do Reencarnacionismo, este orientado e regido pela Lei cármbica, são, em síntese, as três colunas basilares do Espiritismo: Evolução, Reencarnacionismo e Carma, tendo por complemento e a intercomunicação entre o Mundos terrestre e os Mundos ultra-terrestres, sendo este intercâmbio psíquico a característica direta, por processos variados, através das múltiplas mediunidades, os encarnados com os desencarnados; 2º o estudo da alma humana através das suas dissociações, exteriorizações e projeções a distância, podemos ir até às materializações, quer do duplo dos vivos, quer espírito dos falecidos.

A demonstração experimental da sobrevivência da alma humana é a mais bela coroa de glória conquistada pelo Espiritismo; resta, agora, receber das Ciências, Religiões e Filosofias e consagração que lhe é devida, em nome dos mais elementares princípios de justiça, de lealdade e da gloriosa vitória sobre o materialismo e o ateísmo, os maiores inimigos da Humanidade.

Todos os fenômenos, inerentes ao Espiritismo, são, de fato, transcendente, inabituais, supranormais, tocando as raias do maravilhoso, do inverossímil, mesmo do inacreditável, para todos aqueles que não tenham estudado, compreendido e assimilado as nações modernas relativas à substancialidade e às extraordinárias possibilidades experimentais da alma humana.

Felizmente, já ultrapassamos a época obscura da alma humana considerada como entidade imaterial e abstrata. Este triunfo para a Humanidade, abrindo largas e luminosas clareiras ao Pensamento contemporâneo no domínio experimental do psiquismo humano, é o produto dum trabalho inteligente, contínuo, tenaz, orientado e produzido pelos neoespiritualistas dentro do método positivo oficial - observação e experimentação, repetindo experiências em todos os países civilizados, dentro dos Grupos espíritas experimentais.

O materialismo e o ateísmo, soberanos nos últimos séculos, dominando, despótica e ininteligentemente, Ciências e Filosofias, escabujam no estertor duma agonia delirante de autolatria e de descrença.

As Religiões, que se contam por dezenas, arruinadas moralmente, cadaverizadas nos seus interesses materiais, mais pronunciadamente centrípetas do que centrífugas, foram impotentes para dar uma batalha decisiva e gloriosa ao materialismo e ao ateísmo, os inimigos mais prejudiciais e nefastos para a Humanidade, espoliando-a do sentido do Divino e do sentimento religioso, bases do seu progresso espiritual.

Dada a falência das Religiões, compete ao Espiritismo, pela sua estrutura científica e sentido cristão, desrido de dogmas e de ritualismo, proclamar e orientar um Renascimento espiritual, propagando os seus princípios basilares com nobreza e isenção, com inteligência e cultura científica, e difundido os grupos espíritas experimentais.

Na época atual, só as obras científicas podem valorizar e impor o Espiritismo.

*

O Espiritismo não tem sacristias nem confessionários, só tendo por Catedral a Divina Criação, expressa na admirável e encantadora Natureza, livro maravilhoso, aberto por Deus a toda a Humanidade, nos seus infinitos e magnificentes esplendores.

O Espiritismo sobe da Terra aos Céus, iluminando as inteligências, purificando os sentimentos, confortando e explicando as dores mais cruciantes, envolvendo, na sua ânsia indômita do Infinito e da Eternidade, esses Mundos etéreos vibrantes de Luz, de Verdade, de Amor, e ... de Justiça também.

Capítulo I

DO COMPLEXO HUMANO

(Noções gerais. - Opiniões de alguns cientistas contemporâneo sobre os poderes supranormais da alma humana. - Do ternário ao setenário humano)

Desde a mais remota antiguidade o estudo da alma humana tem sido o objetivo das mais variadas especulações por parte das Escolas filosóficas e das Religiões, teorizando conceitos que, modernamente, a Psicofísica, a Psicopatologia, o Biomagnetismo e outros ramos da Psicologia experimental têm confirmado, por vezes, numa base científica dentro da fenomenologia espírita.

O Espiritismo, impondo-se, no meado do século passado, com um caráter impressionante de expansão mundial, abriu novos e largos horizontes ao pensamento contemporâneo numa vasta e profunda sistematização dos mais variados e imprevistos fenômenos *anímicos e espíritas*, paralelos na sua mesma origem e manifestações, inerentes à constituição psíquica humana, imprimindo uma nova orientação ao estudo científico, firmada na observação e na mesma experimentação, bases do clássico método positivo.

O valor do Espiritismo, quer nos seus aspectos científico e filosófico, quer nas suas facundas aplicações morais e sociais, só pode ser bem compreendida quando sejam estudadas separadamente as duas categorias de fenômenos psíquico: *anímicos e espíritas*.

Os mais elementares princípios de metodologia impõem a vantagem de iniciar o estudo do Espiritismo pelas possibilidades e fenômenos supranormais inerentes ao Animismo circunscritos ao plano terrestre.

Os fenômenos espíritas na sua pureza de origem e de ação raros. Uma boa parte dos fenômenos supranormais, erradamente supostos espíritas, são, de fato, produzidos pelo Animismo, devidos exclusivamente às faculdades transcendentais de dissociação e exteriorização da alma humana dos encarnados. São produções terrestres e não astrais. Trata-se dos vivos, e não dos falecidos. Evitem-se, pois, as confusões pelo estudo, reflexão, sendo crítico e a prática experimental com experimentadores esclarecidos e devidamente treinados. O bom êxito das sessões espíritas experimentais depende da compreensão e aplicação das condições expostas.

No entanto, uma grande parte dos fenômenos supranormais são de composição mista, participando simultaneamente os vivos ou encarnados, e os espíritos desencarnados falecidos há mais ou menos tempo, através de variadas e complexas mediunidades, um dos capítulos mais transcendente e aliciante do Espiritismo, já estudadas e sistematizadas por sábios de renome mundial. E esta intercomunicação entre os Mundos - terrestre e supraterrestre - que

dá ao Espiritismo um caráter original, privativo da sua técnica, que se torna inconfundível com todas as outras correntes e sistemas neo-espiritualistas.

A análise dos fenômenos puramente anímicos, independentes da ação espírita, leva à conclusão da existência do perispírito, percorrendo a escala ascendente, em complexidade, da fenomenologia anímica; telepatia, telestesia, ideoplastia, exteriorização anímica da motricidade e da sensibilidade, tendo por resultante final a dissociação, exteriorização e projeção a distância do *duplo humano*, o fenômeno mais completo e transcendentemente ligado ao Animismo, vulgarmente designado por *bicorporeidade* e *bilocação*, de que o Espiritismo conta numerosos casos, quer voluntários e experimentais, da alma humana e, por consequência, da sua sobrevivência. (1).

O duplo humano, na sua dissociação psíquica e exteriorização, é um fato comprovado experimentalmente pelo Espiritismo, e suficiente, se outras provas não houvesse, para fundamentar a existência e independência, em certas circunstâncias experimentais, da alma humana e, por consequência, da sua sobrevivência.

O duplo humano pode aparecer desde uma aparência fluídica visível, *mas não tangível*, aos clarividentes, até a completa materialização, revelada pela fotografia, impressões digitais e palmares, moldagens do rosto e membros, efeitos electro-químicos, vários fenômenos dinâmicos acusados por aparelhos registradores, etc.

Os fenômenos anímicos associam-se, maravilhosa e convincentemente, aos fenômenos espíritas para comprovarem, separada ou conjuntamente, a existência experimental da alma humana e a sua sobrevivência.

Este fato duma importância capital para orientar o progresso espiritual da Humanidade e marcar-lhe as mais seguras atitudes para atingir a sua finalidade no sentido do Divino, despertando-lhe o sentimento religioso, e impondo-lhe a ética cristã para linha de conduta das suas atividades psíquicas.

Esta transcendente conquista experimental é um dos mais gloriosos triunfo do Espiritismo, fato que o deveria impor ao respeito e consideração das Ciências e das Religiões.

*

Além de muitos outros fenômenos anímicos e espíritas, a dissociação e exteriorização do duplo humano com todos os seus poderes físicos e psíquicos e, paralelamente, a materialização das almas falecidas - vulgarmente chamadas espíritos -, revestindo também integralmente todas as suas qualidades físicas e faculdades anímicas que os individualizaram durante o último estágio terrestre, provam duma forma concludente que a morte é, em última análise, o prolongamento e a projeção da Vida nos Mundos supraterrestres sem nada perder da sua individualidade integral terrestre; quer morfológica, quer psíquica, no seu duplo aspecto: mental e emocional. O Além-túmulo patenteia os mesmos afetos e os mesmos ódios, iguais vícios e semelhantes virtudes, que constituíam o valor moral terrestre dos falecidos, das almas desencarnadas.

O homem possui, pois, uma organização dual: um organismo físico, corporal, dominado e orientado por um organismo psíquico, espiritual, que, em certas circunstâncias da vida terrestre, se liberta temporariamente do seu subordinado,e, pela morte, adquire plena independência e completa liberdade nos Mundos astral e espirituais.

A morte é a libertação da grilheta terrestre.

A vida e a morte são dois termos reversíveis e complementares para cada ciclo evolutivo da alma humana através do Reencarnacionismo, expresso na pluralidade das existências sucessivas, de Mundo para Mundo, regidas pela Lei da causalidade moral.

Toda evolução da Vida, no seu duplo aspecto psíquico e morfológico, da Vida e da forma, do Espírito e da matéria, em que a Humanidade se debate na ânsia duma perfectibilidade no seu mais alto significado intelectual e moral, nas suas aplicações sociais, resume-se em mobilizar o potencial divino contido no seu espírito através duma série infinita de existências sucessivas, solidárias entre si, numa correlação e intimidade justas e lógicas de causas e de efeitos, regidas pela Justiça imanente de causalidade moral, enunciada por Jesus-Cristo no Monte das Oliveiras. O seu memorável *Sermão da Montanha*, o mais sábio e justo *Código de Conduta*, oferecido à meditação da Humanidade, através de todas as Religiões e Filosofias, traça-lhe, em sulcos de Luz, de Paz e de Amor, a sua luminosa trajetória para Deus - fonte germinal de toda Vida e de toda a Luz, de todo o Progresso e de toda a Evolução. E a consagração da Sabedoria Divina, descida do Céu à Terra, pelo verbo de Jesus, nas asas redentoras e resplandecentes dos evangelhos - a Bíblia ideal da Humanidade, repercutindo-se de consciência para consciência, de Mundo para Mundo.

Jesus-Cristo, proclamando e exemplificando a Lei universal do amor e da renúncia, fez vibrar o Divino na alma de todos os Povos, fundindo toda a Humanidade na Fraternidade universal. E esta a linha retilínea para Deus.

*

O estudo da alma humana é fundamental para obter a compreensão do mistério da existência na sua origem e finalidade.

E a este fecundo labor que os espíritas têm consagrado o melhor do seu esforço, alargando os limites da sua observação, repetindo experiências sobre experiência, aqui, acolá, além, estudando as infinitas modalidades do dinamopsiquismo humano, classificando as inúmeras mediunidades da sua complexa e transcendente fenomenologia supranormal, inabitual, quer derivada do Animismo, quer do seu complemento natural, o Espiritismo, estabelecendo e sistematizando os princípios e as leis que determinam e orientam a Evolução Espiritual da Humanidade.

*

Só arcaicos e insubsistentes preconceitos de escola, ou a efervescência do orgulho humano aliando a uma desenfreada egolatria, traduzida no materialismo e no ateísmo, ou,

ainda, interesses inconfessáveis de origem religiosa, podem arregimentar os adversários do Espiritismo.

O Espiritismo, forte e vigoroso, persuasivo e convincente, só tem um aliado: a Verdade experimental; - uma certeza moral: o Cristianismo na sua pureza original; - uma aspiração: o regresso à Primitividade cristã, pela fé acendrada e intelectualizada da Humanidade e pela simplicidade e moralidade dos costumes.

Os fatos impostos pela observação e experimentação são a melhor e a mais invulnerável couraça do Espiritismo. O seu triunfo depende apenas duma propaganda orientada cientificamente. Quando à Moral, livro algum dos mais caracterizados moralistas pode rivalizar com os Evangelhos, esse maravilhoso poema, tecido de luz e de amor, de renúncia e de altruísmo. Do Calvário irradia o sol mais resplandecente que ilumina a Humanidade.

*

A experimentação espírita é acessível a todos aqueles que possuam os conhecimentos indispensáveis da sua teoria e da sua mecânica transcendente, da sua técnica e da sua aparelhagem, e a compreensão da alta finalidade moral e social, de renovação espiritual, que está confiada ao Espiritismo no próximo ciclo evolutivo da Humanidade.

Nesta categoria de trabalhos supranormais - *supranormais por invulgares, mas sempre despidos de todo o sobrenaturalismo* - , a matéria prima das experiências é constituída por forças inteligentes e conscientes (mídiuns, espíritos-guias e outras entidades astrais), polarizando no Bem ou no Mal, por vezes superiormente espiritualizados, gozando duma liberdade de ação no tempo e no espaço que ultrapassa os limites a que estamos habituados. Não se manipulam substâncias inertes e passivas como nos laboratórios de Física e de Química. E um laboratório invisível para a vista normal; só acessível ao conhecimento da clarividência.

As experiências espíritas são da natureza coletiva e não individual como nas ciências oficiais. O esquecimento ou a ignorância desta primordial condição no experimentalismo espírita muito tem concorrido para os insucessos de certos investigadores que têm pretendido desvendar os mistérios do Além, despiodados dos conhecimentos indispensáveis, e da devida disposição moral, fosse qual fosse o seu alto valor intelectual e consagração científica.

*

Ao contrário dos antigos Santuários, do Oriente e do Ocidente, onde as portas se encontravam fechadas aos profanos, e só fraqueadas ao estudo esotérico duma casta sacerdotal privilegiada, o Espiritismo, cônscio da altíssima missão que lhe compete na renovação e reforma moral e espiritual do pensamento contemporâneo, procura divulgar os processos em que fundamenta a sua técnica experimental, e os princípios baseados nas duas leis fundamentais em que assenta toda a Evolução no seu maior alto significado integral, abrangendo Céus e Terras, Deuses e Homens, todo o Cosmos: a Lei de causalidade moral (Carma). A Evolução não poderia ter realidade prática e efetiva sem o concurso destas Leis divinas que a impulsionam e orientam num sentido justo e sábio, progressivo e espiritual.

Compreendido, assim, o sentido profundo da Vida num ritmo justo e evolutivo, num lógico entrelaçamento de causas e efeitos, o Homem, na sua incoercível ascensão evolutiva, torna-se o árbitro do seu destino, colhe em cada vida o fruto do que houver semeado nas suas vidas anteriores, conquistando pelo seu próprio esforço, trabalhando e lutando, ora de tristeza, logo, derrotado aqui, vitoriosa além, todo o seu desenvolvimento moral e intelectual. E, assim, dinamiza os germes divinos potencializados no seu espírito, mobilizando todas as suas nobres aspirações e empreendimentos, libertando-se, pela atividade e livre arbítrio, das algemas da predestinação, caminhando, forte e consciente da sua força e liberdade, para a sua gloriosa e triunfante finalidade no sentido do Divino que o conduzirá a Deus, origem e fim de toda a evolução da Humanidade.

*

Foi tão profunda e renovadora a ação exercida pelo Espiritismo no estudo objetivo e experimental da alma humana, quer no seu estágio terrestre, quer no seu estágio astral, que poderemos, talvez, dividir em dois períodos as frases porque têm passado as concepções da alma humana desde os tempos mais remotos até a época contemporânea.

Anteriormente ao Espiritismo, através de todos os ciclos da civilização, a alma humana foi objetivo de estudos aturados e profundos por um grande número dos maiores pensadores. Filosofias e Religiões deram-lhe o contributo dos seus mais ilustres representantes.

Este primeiro período que denominaremos - *precientífico* - é caracterizado pela aplicação do método racionalista, essencialmente sintético e analógico, especulativo e introspectivo, sem caráter científico nitidamente determinado, tendo produzido, no entanto, obras admiráveis sobre vários pontos de vista de inteligência e de cultura filosófica e religiosa.

O segundo período que designarem - *científico* - é iniciado pelo Espiritismo, marcando o seu advento um profundo Renascimento Espiritualista, caracterizado pela aplicação do método positivo - *observação e experimentação* - aos fenômenos supranormais provenientes do Animismo e do Espiritismo.

*

O estudo comparativo dos elementos constitutivos do ser humano, através dos variados sistemas espiritualistas antigos e modernos, quer das Filosofias, quer das Religiões, é, em verdade, difícil, complexo e confuso.

No entanto, um estudo profundo leva à conclusão que as suas dissemelhanças são mais aparentes do que reais. Todas elas são alimentadas pela mesma raiz comum, muito embora a terminologia difira de escola para escola, e o número de elementos anímicos varie de sistema para sistemas para sistemas. No fundo de todos os sistemas, mesmo aparentemente divergentes, há, em geral, uma perfeita correlação de idéias-bases; uma certa unidade na diversidade, ainda que os ternos variem qualitativa e quantitativamente nos diversos sistemas espiritualistas - Filosofias e Religiões.

Um conjunto de circunstância de tempo e de lugar tem determinado a confusão que lavra ainda no estudo e classificação dos corpos psíquicos do completo humano.

A diversidade que se encontra no número dos elementos psíquicos, relativos à constituição humana, nas diferentes religiões, e sistemas filosóficos espiritualistas, quer antigos, quer modernos, têm, talvez, duas origens: teórica e experimental. Algumas escolas filosóficas criaram as suas classificação como produto de mera especulação, acomodando-se às necessidades das manifestações do dinamopsiquismo humano. Foi assim que se criou, como necessidade imperiosa, independentemente de toda a experimentação, a teoria do *mediador plástico*, como intermediário indispensável entre os dois elementos irredutíveis - o espírito e o corpo físico. E assim ficou transformado o binário no ternário clássico, por necessidade teórica, que o método experimental veio confirmar mais tarde plenamente, comprovando a existência do *perispírito*, elemento intermediário do ternário espírita.

Percorrendo os diagramas androgônicos dos tradicionalismo secretistas e iniciáticos do esoterismo arcaico e dos sistemas herméticos, filosóficos e religiosos de todas as épocas, encontra-se nitidamente vincada e diferenciada a função do mediador plástico como intermediário entre o espírito e o corpo físico, entre o pensamento e a ação, através duma sinonímia variada e, por vezes, confusa: *mano-maya-kosha* (Vedanta) ; *Kama-rupa* (Budismo esotérico) ; *baodhas* (Zend Avesta) ; *Kha* (Egito) ; *rouach* (Cabala hebraica) ; *ímago* (Tradicionalismo latino) ; *eidolon* (Tradicionalismo grego) ; *Khi* (Tradicionalismo chinês) ; *carne sutil da alma* (Pitágoras) ; *corpo sutil e etéreo* (Aristóteles) ; *astroeidê* (Néo-platônicos da Escola de Alexandria) ; *evestrum* (Paracelso) ; *corpo fluídico* (Leibnitz) ; *duplo* (Lepage Renour) ; *alma* (Dr. H. Baraduc) ; *aerossoma* (Néognósticos) ; *corpo astral* (Hermetistas e Alquimistas) ; *perispírito* (Allan Kardec-Espiritismo).

S. Paulo, (I Tes. V, 23), um dos mais lídimos representantes do Cristianismo, considera o homem constituído por um ternário - corpo, alma, espírito - exercendo a alma a função de mediador plástico. Muitos representantes, dos mais ilustres da Primitividade cristã, entre outros: - Atanásio, Basílio, Fulgêncio e Aenóbio admitem também o ternário humano - espírito (pneuma), uma alma fluídica, mediador plástico, (*psique*), e um corpo carnal (soma).

O Catolicismo romano restringe-se ao binário - corpo carnal e espírito - empregando sinonimicamente os termos espírito e alma - sem todavia explicar como é exercida a ação do espírito sobre o organismo material.

"A existência deste *mediador plástico* - segundo C. Lancelin - foi outrora ensinada nas criptas sagradas da Índia e do Egito, fazendo parte do ensino dos *Grandes Mistérios*, constituindo uma das principais revelações comunicadas aos iniciados. Por este motivo reveste nomes variados. Na época atual denomina-se comumente - corpo astral, perispírito ou aerossoma. Os três princípios constitutivos do ternário humano (corpo físico, perispírito e espírito), embora de composição diferente e oposta, interpenetram-se da mais íntima maneira".

“O homem - diz Elifas Levi, *La clef des grands mystères* - é um ser inteligente e corporal, feito à imagem de Deus e do Universo - *uno* em essência, triplo em substância, imortal e mortal, possuindo um corpo material, um mediador plástico é luz, em parte volátil (fluindo magnético) e em parte fixa (corpo fluídico ou aromal). O mediador plástico é formado de luz astral e transmite ao corpo humano uma dupla imantação. Poetano, agindo sobre esta luz pela sua volição, pode dissolvê-la ou coagulá-la, projetá-la ou atraí-la. E o espelho da imaginação e do sonho. Rege o sistema nervoso e assim produz os movimentos do corpo. Esta luz pode dilatar-se indefinidamente e comunicar a sua imagem a distâncias consideráveis. Imanizando os corpos submetidos à sua ação, atraí-os para si, contraindo-se. Pode tomar todas as formas evocadas pelo pensamento, e, nas coagulações passageiras da sua parte irradiante, aparecer à vista e até oferecer uma certa resistência ao contacto e a distância”.

“O magnetismo humano é a ação dum mediador plástico sobre um outro para dissolvê-lo ou coagulá-lo. Aumentando a elasticidade da luz vital e a sua força de fixação, poderemos enviá-la aos lugares mais distantes e retirá-la carregada de imagens. E nesta luz que se gravam e concentram as formas, é por ela que vemos os reflexos dos mundos supra-sensíveis. A hipnose favorece este fenômeno, o que se produz coagulando mais intensamente a parte fixa do mediador plástico. Esta luz é o agente eficiente das formas e da vida, porque é simultaneamente - movimento e calor. Quando chega a fixar-se e a polarizar-se em volta dum centro, produz uma entidade vivente, atraindo as substâncias plásticas necessárias para aperfeiçoá-la e conservá-la. Esta substância plástica, formada, em última análise, de terra e água, foi com razão chamada “barro”na Bíblia. Porém, esta luz não é o espírito mas somente o instrumento do espírito. Não é também o corpo do *protoplastes* como supunham os teurgos da Escola de Alexandria, mas sim a primeira manifestação física do *sopro divino*. Deus criou-a para toda a eternidade e o homem, à imagem de Deus, modificou-a e parece multiplicá-la. Alguns fantasmas fluídicos a que os antigos davam nomes diversos: - larvas, lemures, empusas, e a Cabala designava por elementares, evocados por vezes, na Grécia, são apenas coagulações da luz vital de duração transitória, espécies de miragens anímicas, emanações imperfeitas da vida humana”.

Assim se expressa, sobre o mediador plástico, Elias Levi, criptônimo do Abade Afonso Luís Constant, discípulo de Fourier e de H. Wronski, e um dos mais modernos ilustres representantes dos Cabalistas modernos.

Ouçamos, agora, Charles Henry, matemático e psicólogo consagrado, professor da Sarbona, antigo diretor do Laboratório da Fisiologia das Sensações (*Matin*, de 2 de Agosto, de 1.925) : “O corpo - como está comprovado - é animado duma força irradiante, como vossa lâmpada, como vosso calorífero. Calculemos esta radiação, devida ao calor, aos elementos eletromagnético, à atração do nosso globo... Mas se fizermos estes cálculos conscientemente, vamos encontrar uma surpresa angustiosa, uma incógnita, uma força que não é de natureza conhecida. Refazei vossa experiência dez vezes, cem vezes, calculai durante noites inteiras, encontrareis essa potência atuando, inscrevendo-se, manifestando-se, mas sem ser possível captá-la, idealmente fluídica, desafiando todas as balanças, todos os microscópios, mas irradiando continuamente como uma constância obsidente”.

"Para ^a Rutot e M. Schaeerer (*La Métagnomia - Bulletin du Conseil de Recherches Métapsychiques de Belgique*, nº 1, 1.926) todo indivíduo, desde o nascimento até a morte, emite uma radiação vibratória de freqüência determinada que lhe é própria. Como é submetido a múltiplas ações de diversa natureza, estas excitações determinam diversos estados de alma, provocando contínuas radiações energéticas da mesma freqüência, mas de intensidade e amplitude variáveis proporcionando ao grau das sensações, das excitações e das emanações sentidas".

Vamos ainda servir-nos da autoridade do eminent antropólogo belga, A. Rutot, membro da Academia Rala da Bélgica, e do biologista M. Scherer (1).

"A projeção radiante dum pensamento ou de uma ação psíquica determinada através do meio especial que nos propomos denominar, de acordo com certos autores - *atmosfera energética humana* -, é animada duma velocidade de translação da ordem da luz ou da telegraphia sem fio, isto é, quase instantânea.

Esta velocidade extraordinária de transmissão do pensamento não é mais uma simples hipótese, não é simplesmente comprovada pelo conhecimento dos fatos, certamente prováveis, de telepatia e das manifestações de ordem espírita, porque três psiquitas eminentes: o Dr. Youriévitch, M. du Boourg de Bozas, engenheiro francês e, M. Grunwald, engenheiro alemão, têm realizado, cada um deles, uma série de experiências, donde resulta que as vibrações de energia psíquica têm comprimentos de ondas e velocidades de freqüência tais que se colocam na série ultra-violeta, depois dos raios X e dos raios gama do rádio. Os raios de ordem psíquica são, pois, dotados duma penetração extraordinária, atravessando, sem dificuldades, uma forte espessura de folhas de chumbo para descarregar e eletroscópio. Estas propriedades têm-lhe feito atribuir, pelo Dr. Youriévitch, o nome de raios "Y", e chega a crer-se que, sob o intenso bombardeamento dos raios psíquicos, os corpos, mesmo os reputados impenetráveis, são, não só atravessados, mas ainda as suas moléculas parecem, às vezes, desagregarem-se a ponto de produzirem, em certos casos, uma espécie de desmaterialização momentânea dos corpos sólidos. Concebe-se assim que, em presença dum agente animado de tal potência de translação e de penetração, a dispersão duma ação psico-física na atmosfera energética humana seja ultra-rápida e que os fenômenos de convergência com outras ações, que daí resultam, possam passar-se num tempo muito rápido, tornando-se assim um tempo de natureza especial que denominaremos tempo *qualificativo energético*, muito diferente do exigido para as relações materiais ordinárias. E assim se pode explicar que, passando-se um fato, por exemplo, na América, possa ser percebido quase simultaneamente na Europa por um cérebro vibrando unissonamente com a freqüência dos raios psíquicos projetados em todos os sentidos pelo acontecimento realizado em país longínquo".

Dentro do Espiritismo, esta teoria tem a sua confirmação em várias ordens de fenômenos supranormais, tais como: a Telepatia, a Telestesia, a Clarividência, etc.

Para C. Lancelin, integrado nas correntes tradicionalistas do Iniciatismo oriental e do Hermetismo ocidental, o homem é fundamentalmente constituído pelo ternário: 1º *o espírito* (emanação direta da Divindade) ; 2º *a alma* (múltipla pela sua organização e funções, formada por éteres diferenciados e por fluidos astrais, sendo, pela sua dupla polarização, o intermediário plástico, entre o corpo físico e o espírito) ; 3º *o organismo material* (único elemento conhecido e estudado pela ciência oficial).

A Sabedoria antiga, essencialmente iniciática e secretista, metodologicamente sintética e analógica, considerava o ternário como Lei universal em que envolvia o próprio Deus através do macrocosmos e do microcosmos, fazendo desdobrar a Vida, no seu mais alto significado espiritual, nas suas múltiplas manifestações e em toda a sua linha evolutiva nos três planos cósmicos: *divino, astral e físico*.

E esta também a orientação do Espiritismo na sua concepção trinitária do homem integral e do Universo: o espírito em relação com o plano divino; o perispírito em relação com o plano astral; finalmente, o corpo carnal em relação com o plano físico planetário.

Há uma confusão e certas nebulosidades, ainda que só aparentes, para todos aqueles que se iniciam no estudo dos elementos constitutivos do homem integral, quer visíveis, quer invisíveis aos nossos limitados sentidos, sendo as divergências, de escola para escola, de religião para religião. Uns admitindo somente o corpo físico, como os materialistas; outros admitindo o binário - alma ou espírito e o corpo - , não confundindo as funções do espírito com as da alma, agora empregando estes dois termos indistintamente, sinonimicamente; outros admitindo o ternário clássico - espírito, perispírito ou corpo astral e o corpo físico - como sucede no Espiritismo e num grande número de Escolas ocultistas e herméticas ocidentais. A escola vedantina, um dos sistemas filosóficos mais profundo do oriente, só admite o quinquenário, mas o seu terceiro elemento anímico - manomoyakosha - é na realidade constituído pelos corpos astral e mental, e se não incluía na sua classificação o *atma*, o elemento superior espiritual, é porque considera o espírito como a essência íntima da vida, animando todo o Universo, numa alta concepção panvitalista. De fato, a vendana é setenária. O iniciatismo egípcio, quer nos Mistérios Tebanos, quer nos Mistérios Menfíticos, o Zend Avesta, a Cabala

hebraica, os arcaicos sistemas espiritualistas industânicos, os antigo centros iniciáticos greco-romanos, perfilham o setenário humano. O mesmo sucede com as correntes neo-espiritualistas contemporâneas: a Teosofia, o Rosacrucianismo, a Asntroposofia, o Martinismo, etc. Existem alguns sistemas ocultistas ocidentais, que vão mais além ainda, admitindo o nonário.

Stanislas de Guaita, um dos mais eruditos e profundos ocultistas contemporâneo, tentou uma classificação baseada no setenário a fim de unificar os ensinos da Cabala com o Ocultismo oriental e ocidental: 1º *o espírito puro*, 2º *a alma inteligente e espiritual*, 3º *a alma passional, lógica e compreensiva*, 4º *a alma instintiva e impulsiva*, 5º *o corpo astral*, 6º *o corpo fosforescente (vitalidade)*, 7º *o corpo material (sarcossoma)*.

As investigações realizadas por sábios orientalistas contemporâneos, de F. Lenormant a G. Maspero, do Marquês S. Ives Alveydre a Fabre d'Olivet, de H. P. Blavatsky a Annie Wi Besant,

levantam a ponta do véu dessa ciência misterial, cultivada fervorosamente nos centros iniciáticos do oriente, fonte germinal das ciências, das filosofias e das religiões.

A composição setenária do homem constituiu uma das bases fundamentais de todo o esoterismo do oriente e da Grécia antiga. Este setenário representava apenas um desdobramento do ternário clássico.

Este resultado foi obtido pelo método experimental a que não seriam estranhos os processos hipnomagnéticos e a clarividência que os antigos hierofantes sabiam aplicar maravilhosamente pelo amplo conhecimento das forças latentes do homem e no manejo das forças ocultas da Natureza, em parte inacessíveis aos modernos ocultistas.

Ainda que a distanciados pelo tempo e integrados num novo ciclo de civilização, os contemporâneos chegaram a resultados aproximadamente iguais ao estudo da alma humana, seguindo processos análogos. As dessemelhanças, mais aparentes do que reais, quer entre os antigos, quer entre os outros, explicam-se pela manifesta impossibilidade de poderem dispor de passivos em igualdade de condições, e na variabilidade do poder hignomático de experimentador para experimentador, e ainda no grau de acuidade dos clarividentes.

A diversidade no mínimo dos elementos anímicos obtidos experimentalmente, podendo ir de três a nove, é sempre redutíveis ao ternário clássico, categorizando-os, sem nada perderem na sua diferenciação, na três classes fundamentais: *1º elementos superiores espiritual (relativos ao espírito) ; 2º elementos intermediários funcionando como mediador plástico (relativos à alma ou perispírito) ; 3º elementos inferiores (relativos ao corpo físico)*.

*

Dum modo geral, a fim de metodizar o estudo dos elementos constitutivos do ser humano através das variadas correntes espiritualistas tradicionais e contemporâneas, devemos agrupá-la em duas categorias: a primeira admitindo o ternário; a segunda baseada no setenário.

O ternário impõe-se pela sua clareza e simplicidade, tornando-se mais comprehensível e demonstrável nos campos da observação e da experimentação, satisfazendo amplamente o conhecimento do mecanismo dum grande número de fenômenos anímicos e espíritas.

O setenário humano é, evidentemente, muito mais complexo, constituindo um sistema mais completo e perfeito, correspondendo a um desdobramento do ternário nos seus elementos diferenciados, à experimentação direta nos moldes do método positivo, o setenário dá uma explicação mais pormenorizada e minuciosa duma categoria de fenômenos transcendentais, numa correlação lógica de Deus, do Universo e da Humanidade, dentro duma unidade harmônica da origem e finalidade cósmica.

O setenário estabelece fecundas hipóteses de trabalho para a aplicação da origem e finalidade da Vida no rotativismo dos ciclos reencarnacionistas através da pluralidade das existências (Palingenesia). O estudo da trajetória das almas, desde a desencarnação terrestre às

novas reencarnações, é mais completo e compreensível à face do setenário humano, sobretudo tomadas em consideração *as teorias dos germes permanentes de vida para vida*. Pelo menos, é uma aliciante e fecunda hipótese de trabalho, abrangendo toda a vida póstuma da alam humana.

Sem pretender fazer a análise comparada das variadas correntes neo-espiritualistas que adotam o setenário, devemos, no entanto, mencionar, pelas condições especiais que revestem: a Teosofia e o Rosacrucianismo. A Teosofia é talvez, a mais lídima representante do tradicionalismo oriental, radicada no Budismo esotérico; o Rosacrucianismo é o fiel representante do tradicionalismo ocidental, radicando no Hermetismo e no Cristianismo esotérico. Um estudo profundo e uma rigorosa análise comparada levam à conclusão de que reais, patenteando palpáveis paralelismo e unidade de vista na interpretação e resolução dos problemas transcendentais ligados à misteriosa Vida universal na sua origem e finalidade. O seu estudo é de importância capital para todos aqueles que pretendam compreender, pelo menos, à face duma interessante hipótese de trabalho, os pormenores da evolução desde os tempos mais recuados, e a mecânica reencarnacionista, expressa na pluralidade das vidas sucessivas e alternantes, do mundo para mundo.

Só o conceito setenário pode dar integral explicação das modalidades porque vai passando a alma do desencarnado, através dos níveis dos Mundos supra-sensíveis e supra-terrestre, nas suas oscilações rítmicas de subida e descida, numa íntima correlação com os seus corpos anímicos até uma nova reencarnação terrestre. Nesta complexa trajetória só prevalece a tríada divina que constitui a individualidade humana, enquanto o que o quaternário inferior representativo da personalidade, efêmera e transitória, desaparece para dar lugar a melhores e mais perfeitos veículos ao serviço da traída espiritual, a fim de melhor poder dinamizar o potencial divino no ciclo dos seus sucessivos renascimentos, indispensáveis a toda a evolução anímica.

Em conclusão: Para o estudo da alma humana *post-mortem*, e para melhor compreensão da sua evolução póstuma através dos diferentes planos cósmicos até a sua nova reencarnação terrestre, seria conveniente decompor o setenário num ternário conjugado com um quartenário. O ternário seria constituído pela tríada superior da natureza espiritual, permanente, realizando a verdadeira individualidade - o ego. Os restantes quatro elementos inferiores, traduzidos na *personalidade, modificáveis e substituídos de reencarnação para reencarnação*, estes expressos nos elementos intermediários anímicos mais grosseiros e pelo corpo físico (corpos: somático ou carnal, vital, astral e mental inferior ou concreto).

Admitindo esta mecânica progressiva, poderíamos, talvez, formular o seguinte postulado: *A evolução humana é diretamente proporcional à sucessiva perfectibilidade dos corpos inferiores que constituem a personalidade, variáveis de vida para vida, de reencarnação para reencarnação, sob a superior orientação e comando da individualidade, expressa na tríada divina e espiritual - o ego.*

Capítulo II

DO ESPIRITISMO

(Sua concepção do ternário humano: 1º - o corpo físico, incluindo o corpo vital ou duplo etérico, em relação com o Mundo terrestre; 2º - o perispírito ou corpo astral; 3º - o espírito ou alma humana em relação com os Mundos espirituais)

A alma já não é, perante o pensamento contemporâneo, nem a *sombra trágica*, de Homero, nem o *hóspede misterioso* da glândula pineal, de Descartes.

Tudo se moderniza, e a alma também...

A alma humana deixou de ser um mito, uma ficção, um mero conceito abstrato, para entrar no domínio da realidade objetiva e experimental através das suas aparições e das suas dissociações astrais, do seus desdobramentos e bilocações, das suas manifestações ectoplasmática e telepáticas, fenômenos irredutíveis à *decantada* teoria das alucinações, por estar comprovada a sua realidade objetiva, quer pela fotografia, quer por variados processos físico-químicos e múltiplos aparelhos registradores.

Os métodos introspectivo e escolástico, clássicos na velha filosofia, fizeram da alma humana um joguete dos mais ilógicos e abstrusos conceitos metafísico, considerando-a um todo homogêneo, não diferenciado nitidamente o perispírito do espírito no seu mecanismo e ação, só sabendo extrair-lhe, mais ou menos hipoteticamente, as três faculdades fundamentais clássicas: sensibilidade, inteligência e vontade.

Foi necessário que hipnomagnetismo avançasse na sua força consciente e indômita, indiferente aos sarcasmos dos ignaros e à excomunhão da ciência catedrática, para que fossem explorados os encaninhos mais recônditos da alma humana e dissociadas analiticamente as suas diversas camadas concêntricas.

A anátomo-fisiologia da alma humana é hoje um fato laboratorial em vida de realização, orientada no método experimental.

O biomagnetismo, renegado apriorísticamente pela ciência oficial, foi a espada de Alexandre que cortou o nó górdio que enlaçava a alma ao corpo físico, desarticulando-a, projetando-a à luz da análise direta, para assim dissecar as suas partes constitutivas e investigar da sua natureza e do seu mecanismo íntimo.

Este novo experimentalismo pertence, em grande parte, ao nosso século. E, se muito está feito, muito mais há de fazer. No entanto, esta transporta a grande barreira, e grandes vias estão abertas a todos os investigadores do neo-psiquismo experimental.

Os trabalhos experimentais, inerentes ao Espiritismo, dando todo o relevo a uma fenomenologia variada, complexa e transcendente, baseada no dinamismo anímico e na dissociação dos elementos constitutivos do homem, muito concorrem para desvendar a misteriosa composição e mecanismo da alma humana.

E dentro do estudo experimental desse perturbante dinamismo anímico e metapsíquico que o Espiritismo dá o golpe de misericórdia no materialismo, sejam quais forem as explicações capciosas ou as sutilezas ilógicas com que pretendem falsificar e desvirtuar a natureza e origem do experimentalismo espírita, desde a telecinesia à telepsíquia, deste a materialização do *fantasma* dos vivos à formação ectoplásmica das materialização dos desencarnados, impropriamente chamados mortos, equivalentes a ressurreição integrais, ainda que temporárias - tipo Katie King e Estela Livermore e muitos outros.

Os fatos, na sua rigidez granítica, desafiam o espaço e o tempo, e um conjunto de fatos, quando bem sistematizados e observados, vale incomparavelmente mais do que as teorias mais bem arquitetadas.

O Espiritismo no seu duplo ponto de vista - estático e dinâmico - não estuda apenas a alma humana nas suas potencialidades e polimorfismo. Vai mais longe ainda, estudando a alma dos desencarnados nas suas complexas modalidades, estabelecendo por variados processos mediúnicos as mais estreitas e íntima relações espirituais entre o Mundo físico visível e esse feéricos Mundos hiperfísicos invisíveis ao nossos limitados e falazes sentidos orgânicos. Mundos radiantes de promessas e de esperanças ilimitadas e misteriais que à Ciência compete observar e desvendar - *desocultando o oculto* -, como diz o sábio professor Grasset. E essa grande missão da Ciência, sejam quais forem o ineditismo, transcendência e raridade dos fenômenos aparentados à sua observação e experimentação, que a ciência oficial, aliás, não tem sabido cumprir para com o Espiritismo.

*

A classificação dos elementos essenciais constitutivos do ser humano varia nas diversas correntes exotéricas, através das escolas do oriente e do ocidente, sendo, respectivamente, de três, cinco, sete e nove princípios fundamentais, como já ficou exposto nos capítulos anteriores.

O ternário, adotado pelo Espiritismo, impõe-se pela sua natural clareza e simplicidade, contendo na sua essência os sete princípios inerentes à alma humana.

À face do Espiritismo, o ser humano é constituído por três elementos essenciais e diferenciados, com natureza, organização, estrutura, funções e finalidade distintas, interpretando-se mutuamente sem perderem a sua autonomia, formados de matérias sucessivamente mais rarefeitas e utilizadas, constituindo um sistema solidário e harmônico:

1º - corpo físico - incluindo o corpo vital ou duplo etérico;

2º - o perispírito - ou corpo astral;

3º - o espírito - centelha divina, mònada, ou alma humana.

O corpo físico, único elemento visível normalmente, é formado pela matéria plenária mais grosseira, sendo constituído por órgãos, aparelhos e sistemas, tendo por unidade fundamental - a célula - nas suas máximas modalidades e diferenciações, pertencendo o seu estudo à Anatomia, Histologia e Fisiologia.

O corpo físico, representativo da forma inferior da evolução - a evolução morfológica ou da forma - , contrastando com a modalidade superior da evolução - e evolução da Vida ou anímica - , é o elemento de somenos importância, transitório e de duração efêmera, sede da vida vegetativa e orgânica, automáticas e inconscientes por hábitos ancestrais inveterados e multimilenários, produto dum atavismo quase todo individual, mero e passivo instrumento da evolução da alma na vida de relação terrestre, de que o espírito é agente e motor nas suas complexas e ilimitadas virtualidades.

O duplo etérico, de natureza física, detentor da vitalidade, será estudado no próximo capítulo.

O perispírito, indevidamente dominado, por vezes, corpo etérico, e geralmente designado por corpo astral, é constituído por camadas concêntricas de matéria hiperfísica, sucessivamente menos condensadas e mais quintessenciadas, policromas, de volume e diâmetros variáveis, servindo de traço de união - *medidor plástico* - entre o corpo físico e o espírito, mantendo entre estes dois elementos simplesmente relações de contigüidade, recolhendo sensações e transmitindo ordens, sugeridas pelos corpos superiores espirituais, por intermédio de vibrações fluídicas, de que o corpo físico é apenas um instrumento secundário e passivo, só necessário em nossas etapas terrestres, através dos ciclos das reencarnações evolutivas e cárnicas.

O espírito, na sua mais alta expressão. É irredutível a uma banal definição, por desconhecermos a sua natureza íntima, inacessível à nossa análise direta.

Consideramos, no entanto, o espírito com a parte nobre e divina da nossa individualidade, imutável e imortal, triunfado do espaço e do tempo, atuando na purificação e progresso do perispírito que o reveste e corporiza, através do qual vai dinamizando as pontecialidades que contém em germe, que poderemos talvez esquematizar como um centro de forças latentes expandindo-se e radicando-se nas camadas do perispírito, onde imperam sobretudo a força-vontade, a força-pensamento e a consciência oral, com um substrato de matéria hiperfísica, elevada ao máximo grau de quintessenciação.

Não temos a pretensão de definir o espírito na sua misteriosa origem a essência, nem mesmo no seu complexo dinamismo: - germe divino, secreto Laboratório das forças espirituais que constituem as nossas individualidades em todo o seu transcendente domínio de

operatividade; - núcleo de energias formidáveis, trazendo em potencial toda a razão de ser da nossa evolução através de Infinito e da Eternidade; centelha divina que nos impulsionam através das sinuosidade das nossas curvas evolutivas, para esses paramos de Luz onde ainda só veladamente vislumbramos o Bem, o Belo, a Verdade - a Fraternidade e o Amor Divino.

*

Em todo o Universo só existe uma realidade - *o Espírito* - e duas aparências: - *força e matéria* - que, em última análise, se reduzem a uma só - energia. A matéria é energia concentrada, como a energia é a matéria liberada.

O espírito é o árbitro da verdadeira evolução - a evolução da Vida - que é apenas a sua eflorescência pela sucessiva e gradual realização das suas virtualidades germinativas, enquanto a matéria representa apenas a evolução da forma perecível e transitória, instrumento passivo da manifestação da vida terrestre.

A Vida, quer no seu aspecto físico-químico, quer nos seus aspectos psíquicos: - mental, emocional e moral - através dos seus inúmeros e complexos estados de consciência, reduz-se, em todas as suas múltiplas e transcendentais modalidades, num pandinamismo, solidariamente universal, apenas a vibrações cuja altura, comprimento e intensidade variam ao infinito, desde o microcosmos ao macrocosmos.

A ciência oficial conhece apenas limitado número de estados da matéria.

Os nossos sentidos físicos não vão além dos três estados clássicos: sólido, líquido e gasoso.

As memoráveis experiências sobre a dissociação da matéria e da radioatividade confirmam o conceito do Espiritismo sobre a unidade da matéria.

A matéria cósmica ou fluido inter-estelar é talvez o ponto de partida e de chegada das condensações, expansões e dissociações de todos os corpos da natureza, regressando pela sua dissociação multimilenária ao seu estado inicial, ultimando assim o seu ciclo involutivo (arco descendente), e evolutivo (arco ascendente), nos turbilhões pandinâmicos do Cosmos.

O *estado radiante*, descoberto pelo sábio William Crookes, a quem o Espiritismo tonto deve, abre à Ciência uma ampla via de possibilidade nos domínios dos fluidos, radiações e emanações, que nos deixa antever a criação dum nova ciência - *a Hiperfísica* - assombrosa nas suas manifestações de energia e de atividade, dominado as forças físico-químicas clássicas num novo dinamismo, cuja energia e resistência serão proporcionais à rarefação fluídica, à quintessência da matéria onde a energia liberada atingirá os paroxismos do imprevisto, ultrapassando as possibilidades da Física nuclear.

Assim como a Física clássica domina o mundo visível e irreal da forma, a Hiperfísica saberá conquistar o mundo invisível e real da idéia, enunciando as leis que regem o mecanismo da alma humana, desde a força indômita da vontade até a força vibratória do pensamento; desde a febricitante imaginação criadora até a fixidez rígida da memória; desde a explosão do

ódio à expansão do altruísmo, nesse dédalo inextrincável e complexo dos estados de consciência através dos planos: emocional, mental e moral.

O Espiritismo, na sua fenomenologia transcendentalíssima, abriu á Ciência horizontes ignorados e vastíssimos, descerrando-lhe as portas de novos Mundos irredutíveis aos microscópio e ao telescópio, que marcam os estreitos limites da ciência oficial contemporânea.

*

O ternário humano - corpo físico, perispírito ou corpo astral e espírito - são constituídos por matéria na sua mais elevada diferenciação, desde a matéria grosseira do nosso corpo físico até a matéria utilizada do espírito, que deve atingir logicamente a sua máxima quintessência.

Distanciados por natureza o corpo físico e o espírito, é ao perispírito que complete estreitar estes limites através das suas camadas de densidades sucessivamente decrescentes, cada vez mais eterizando as à medida que se elevam para o espírito, pois seria ilógico admitir a homogeneidade do perispírito. Só pela inter penetração das camadas mais fluídicas nas menos fluídicas se pode compreender a correlação e harmonia do ser humano, a solidariedade íntima e estreita dos componentes do seu ternário, conservando todos eles a autonomia que lhes é próprio, estado os elementos interiores numa interdependência subalterna, regidos pela *lei do ritmo vibratória e pela lei da polarização...*

O homem, na situação de encarnado, está acorrentado à Terra pela grilheta do seu corpo físico, mas mantém o contato com o mundo astral por intermediário dos corpos fluídicos do seu perispírito, transpondo o abismo que separa o mundo visível dos mundos invisíveis, estabelecendo a ponte que vai da matéria terrestre, tangível, dominada pelos nossos limitados sentidos físicos, à matéria intangível, fluídica, que pertence ao domínio dos espaços siderais e só visível aos nossos sentidos astrais, de natureza hiperfísica, expressos na clarividência.

*

Estes três elementos fundamentais da natureza humana - *corpo físico, perispírito e espírito* - estão em íntima relação e interdependência com três planos ou mundos do nosso Universo: *terrestre, astral e divino*, ou sejam, respectivamente: *o mundo fenomenal, o mundo das leis e o mundo dos princípios*.

Sendo estes princípios resultante da Onisciência e da Onipotência divinas, onde imperam o Infinito Amor aliada à Suprema Justiça, conclui-se que a Harmonia e em cada Universo será a lógica resultante da relação causal que una integralmente, em toda a sua pureza e ação, as leis aos princípios e os fenômenos a essas leis. Teríamos, assim, uma evolução ideal e uma felicidade edênica, pela conjugação da Vontade humana com a Vontade Divina.

A dor e o sofrimento não poderiam substituir; e se subsistem cruciantemente é porque neste estágio da nossa Humanidade a Vontade Divina, expressa no amor e na fraternidade, foi substituída pelo *egoísmo* e o *orgulho*, pólos *diabólicos* onde gravita a atividade psíquica da

maioria da nossa Humanidade. A estes dois grandes venenos da alma humana - *o orgulho e o egoísmo* - , onde se radicam as nossas maiores calamidades sociais, nesta época tenebrosa de miséria moral, só a Humanidade pode apelar para os antídotos preconizadas por Jesus-Cristo, expressos na Fraternidade universal: o altruísmo, a renúncia e a abnegação.

*

O Dr. Encausse, escritor neo-espiritualista de renome mundial, mais conhecido pelo criptônimo de Papus, apresenta uma imagem frisante a fim de fazer sobressair a função de *mediador plástico* que complete ao perispírito ou corpo astral: a água e o azeite são imescíveis, porém, se lhes juntaremos carbonato de sódio, obteremos um sabão homogêneo. Assim também o corpo físico e o espírito, dois elementos altamente diferenciados e irredutíveis, transformar-se-ão num bloco harmônico, por intermédio do corpo astral que os une em perfeita e íntima solidariedade.

O Dr. Encausse, que foi um distintíssimo médico dos Hospitais de Paris, muito tendo concorrido para o renascimento neo-espiritualista contemporâneo, dá ainda outra sugestiva e engenhosa comparação: o homem é comparado a uma equipagem, sendo o carro representado pelo corpo físico, o cavalo pelo corpo astral e o cocheiro pelo espírito. O carro, pela sua natureza grosseiramente material e ainda pela sua inércia, corresponde bem ao nosso corpo físico. O cavalo, unido pelos tirantes ao carro (sistema nervoso), e pelas rédeas ao cocheiro (sentidos astrais), move todo o sistema sem participar da direção. E esta função do perispírito ou corpo astral.

O cocheiro dirige e orienta a direção e a velocidade da equipagem pelas rédeas do governo sem participar da tração direta - é a função do espírito.

Uma síntese feliz do general Fix: o espírito quer, o perispírito transmite, o corpo físico executa.

É o puro conceito da unidade no ternário a síntese do general Fix; ou como diria Paracelso - o homem é uno em pessoa mas triplo na essência; ou, ainda, numa concepção setenária mais complexa: o homem é constituído por uma tríada divina em relação com os Mundos espirituais, e por um quaternário humano em relação com os Mundos terrestre, astral e mental inferior. A tríada constitui a *individualidade* espiritual e eterna; o quaternário representa a *personalidade* efêmera a transitória, de vida para vida, de renascimento para renascimento, regidos pelo inexorável Carma, expressão da lei de causalidade psíquica, que nós tecemos, dia a dia, hora a hora, com nossos pensamentos, palavras, atos e intenções, *muito especialmente com os nossos pensamentos e emoções*, que, por esse motivo, exigem extrema vigilância, orientando-os no sentido da Fraternidade e da Solidariedade humanas.

Capítulo III

DO CORPO VITAL OU DUPLO ETÉRICO

(Sua estrutura e funções. Sua ação preponderante nas mediunidades anímicas e espírita, na crise da morte, e na projeção da visão panorâmica)

Dentro do critério espírita, baseado na observação e na experimentação, o complexo humano está condensado no ternário clássico: o corpo físico, incluindo o duplo etérico ou corpo vital, o perispírito ou corpo astral, e o espírito ou alma humana.

Cada um destes corpos está intimamente ligado, pela sua origem, natureza e atividade, com os respectivos Mundos cósmicos: o corpo físico, e o seu sósia, o duplo etérico - *ambos de natureza física* -, em correlação direta e exclusiva com o nosso Mundo planetário, terrestre; o corpo astral ou perispírito, com o Mundo astral; o corpo espiritual ou anímico, com os Mundos espirituais e divinos.

Este ternário de caráter individual está, a seu turno, ligado ao supremo ternário cósmico: *Deus, Homem, Natureza*.

E nesta trindade cosmogônica - Deus, Homem, Natureza - moldada e vivificada pelo Divino Criador ao influxo da Vida Universal, dominado o Infinito e a Eternidade, que são pensados e produzidos todos os arquétipos, princípios, leis e fenômenos, com função da Onipotência divinas: para o Mundo divino os arquitetos e os princípios; para os Mundos mental e astral as leis; para o Mundo terrestre os fenômenos físico-químicos e outros, numa harmonia preestabelecida que só o homem desconcerta, confunde e obscurece enquanto não atingir a sua função supra-humana pela dinamização dos potenciais contidos no seu espírito.

*

O duplo etérico ou corpo vital, também designado, por alguns autores, corpo ódico, não tem sido devidamente diferenciado por alguns escritores neo-espiritualistas, confundindo-o, por vezes, com o duplo astral, e outras vezes, incorporando o corpo vital dentro do perispírito, atribuindo ao perispírito qualidades e propriedades que são exclusivas do duplo etérico ou corpo vital.

No entanto, o duplo etérico tem funções preponderantes específicas, de capital importância, quer na vitalidade do corpo físico ou orgânico de que faz parte constituinte, quer nas materializações e em todas as modalidades dos fenômenos supra-normais que dependam da metergia e da ectoplasmia. São precisamente estas duas propriedades que constituem as suas principais funções: *biológicas, fisiológicas e mediúnicas*.

O duplo etérico tem, pois, uma individualidade própria, característica, inconfundível, ainda que fazendo parte integrante do corpo físico ou somático.

O corpo físico, orgânico, carnal, compõe-se de duas partes distintas: o corpo físico, propriamente dito, composto de sólidos, líquidos e gases, tecido num complexo polizóico celular, maravilhosamente sistematizado em órgãos, sistemas e aparelhos, objetos da Anatomia, Histologia e Fisiologia oficiais; enquanto que o duplo etérico é formado por quatro grupos de substâncias eterizadas, designados por alguns autores por etéres números 1, 2, 3, e 4, pertencentes à região etérica do Mundo terrestre, tendo por limite e última camada ou zona da estratosfera, diferenciados, portanto, do éter espacial, que envolve e penetra todo o Cosmos.

Os éteres constituintes do corpo etérico, nas suas múltiplas combinações, são incomparavelmente mais grosseiros do que o éter cósmico, facilmente acessíveis à clarividência, formando *a aura da saúde*.

Dada a sua organização, o duplo etérico, pelas suas origem, natureza e funções, pertence, como o corpo físico carnal, ao nosso Mundo físico ou terrestre, estando-lhe vedada a sua entrada no Mundo astral pela sua natureza e densidade. Estas condições são de grande importância em certos casos de desencarnação de suicidas, de ateus, de sibaritas, etc.

A morte e dissolução do duplo etérico segue de perto, num intervalo de algumas horas a alguns dias, a morte do corpo físico.

Em geral, os fantasmas, que flutuam nos cemitérios por cima das sepulturas, são constituídos exclusivamente pelo duplo etérico, visíveis a qualquer modesto médium clarividente, enquanto que, depois do falecimento, o perispírito ou corpo astral, englobando os corpos anímicos e espirituais, e com toda a individualidade do desencarnado, ascende ao Mundo astral. Muitas vezes, clarividentes incultos confundem estes simulacros do fantasma do duplo etérico nos cemitérios com os verdadeiros fantasmas dos falecidos. Cumpre registrar, que, por vezes, em condições muito dolorosa, ainda que não vulgares, o verdadeiro fantasma do falecido, do desencarnado, fica ligado ao corpo físico por tempo variável, proveniente de anômalas atrações magnéticas, temporárias mas dolorosas. *Os médiuns devem evitar os cemitérios para evitar possíveis obsessões*.

Se, por infelicidade, por circunstância especiais de má orientação moral durante a vida terrestre, de apego aos prazeres grosseiros e orientação ateísta, de incredulidade e descrença, o despreendimento e exteriorização do perispírito, à hora da morte, arraste parte apreciável do corpo vital, o fantasma, o espírito, flutuaria na atmosfera terrestre até que se expurgasse de toda a matéria etérica - pois, só liberto da substância do corpo vital, o espírito poderia ascender ao Mundo astral, sua verdadeira pátria depois da desencarnação. Nestas condições, a alma sofre cruciantemente porque não pode ter ponto de apoio terrestre nem, tão-pouco, entrada no Mundo astral, vivendo numa confusão indescritível, numa ansiedade dolorosa, impossibilitado o espírito de exercer convenientemente tanto os seus sentidos físicos, como os sentidos astrais. Por vezes, estas almas sofredoras são levadas pelos seus Espíritos-guias às sessões espíritas,

onde, pela catequese, moralização e preces, o espírito sofredor pode colher confortantes ensinamentos e alívios, compreendendo, assim, a sua angustiosa situação na atmosfera terrestre, ainda que temporária e transitória, mas sempre dolorosa.

Durante perto de vinte anos, das nossas experiências em Portugal e no estrangeiro, alguns Espíritos desta categoria vieram às sessões de que fazíamos parte. Em geral, à exceção dos Espíritos que eram ateus e renegavam Deus, todas as outras classes eram de fácil catequese, acabando por compreender a sua situação quer, em geral, melhorava desde logo. Por vezes, a desmagnetização, repetida noutras sessões sucessivas, prestava grandes serviços ao Espírito perturbado, acabando por curá-lo radicalmente. As mortes bruscas, accidentais, produzem grandes perturbações nos primeiros tempos da desencarnação. O magnetismo, quando aplicado com proficiência e bondade, pode prestar relevantes serviços a estes Espíritos sofredores; por vezes, ficam curados numa só sessão. As preces, dos componentes do grupo experimental espírita, são de magnífico efeito auxiliar, conjuntamente com as aplicações magnéticas a fim de expurgar o perispírito da parte etérica que ainda lhe esteja agregada, o que se consegue com os passes magnéticos dispersantes.

É esta uma das mais belas e fraternas missões que compete ao Espírito e daí se concluir o dever de organizar o maior número possível de Grupos espíritas familiares. *O ideal seria um grupo em cada Família*, porque, assim a Humanidade entraria, em acelerado, na sua evolução espiritual, ouvindo e assimilando os conselhos dos seus Espíritos-guias, confortando e moralizando os Espíritos sofredores, por vezes da sua própria família ou da roda dos seus conhecimentos e amizades.

Para ser um esplêndido diretor destes grupos familiares não é indispensável ser sábio ou possuir grande cultura; mas é indispensável *possuir um bom coração*, ter piedade pelos infortúnios e atribulações alheias, quer dos vivos, quer dos falecidos. Enfim, cultivar a bondade, a modéstia, o altruísmo, e existir dentro do grupo espírita familiar uma sincera amizade e confiança entre todos os assistentes. *É esta a condição do êxito.*

O Espiritismo é uma Luz que não parte de baixo, para iluminar as inteligências e adoçar os corações, impregnando-os das virtudes cristãs: - ao amor do próximo, e da fraternidade, tal qual o Divino Mestre apostou e exemplificou no Calvário.

Os Grupos espíritas familiares, quanto bem dirigidos e orientados, sabendo cultivar a prece em benefício alheio, são a escola ideal do Cristianismo, *em espírito e verdade*. Representam um glorioso e fecundo regresso à época áurea da *Primitividade Cristã*.

*

O duplo etérico, corpo vital, ainda designado, por alguns autores, corpo ódico, é radioativo, transmitindo a sua radioatividade especialmente aos mentais.

O corpo vital é polarizado, apresentado, quando dissociado experimentalmente, a cor azul sobre toda a metade do lado esquerdo e alaranjado sobre o lado direito. Quando associadas normalmente as suas duas metades, no seu conjunto apresenta uma cor cinzento-clara, mais ou menos luminosa e fluorescente na obscuridade, sob o aspecto de vagas luminosidades e clarões a que o sábio investigador, o coronel Rochas d'Aiglun, deu o nome de *lohées*, sujeitos às leis da refração e da polarização.

O corpo vital, quando exteriorizado e bem condensado, apresenta um notável abaixamento de temperatura que pode ir a 0º, dando impressão ao tato de um aglomerado de finas musselinhas geladas, fornecendo assim, na sua invisibilidade à vista normal, um meio seguro de determinar a sua posição, dimensão, delineamentos e contornos.

O corpo vital tem sido fotografado muitas vezes, sendo visível a uma mediana clarividência.

Os agentes físico-químicos exercem sobre o duplo etérico uma reação intensa, particularmente a eletricidade, luz, pressão atmosférica, temperatura e umidade, podendo provocar a sua reintegração no corpo físico.

A luz tem uma ação dissolvente, sobretudo a luz branca. Mas, pelo treino metódico do passivo, o corpo vital habitua-se a luz de intensidade média, preferentemente ao azul nº 13.

O ouro, a prata, o mercúrio e o estanho exaltam a sua personalidade, podendo ir até à desorganização do duplo etérico, enquanto que o cobre, o latão, o níquel e o ferro diminuem a sua sensibilidade; os ácidos, ao contrário, hipersensibilidade e dor.

A pressão atmosférica abaixo da normal - 760 mm - condensa o corpo vital, donde o seu maior mecânico; acima da normal produz dilatação, donde maior poder luminoso, o que tem grande importância para melhor orientar as experiências.

A umidade atmosférica atua como dissolvente da substância fluídica, etérea, do corpo vital; enquanto que os gases: oxigênio, azoto, hidrogênio etc., não têm ação sensível. *Quanto menor for o estado higrométrico, em melhores condições se efetuará a condensação do corpo vital exteriorizado.*

O corpo vital ou corpo ódico exerce uma ação química sobre vários sais, em especial sobre os sais de prata que reduz, devido à luminosidade e fluorescência que lhe é própria, donde deveria a sua ação sobre as placas fotográficas.

O corpo vital é bom condutor da eletricidade proporcionando ao seu grau de condensação. A eletricidade e o magnetismo físico, quando positivos. A experiência torna-se dum clareza flagrante quando se aproxima o pólo positivo ou negativo dum imã ou magnete natural.

O nosso corpo físico só pode substituir, desde que se satisfaçam, simultaneamente, as seguintes condições: alimentos apropriados para uma eficiência assimilação; oxigênio e outros elementos para a sua respiração; e vitalidade, captada do sol, transformada e enviada a todo o organismo ao longo de toda a rede nervosa, função que pertence exclusivamente ao corpo vital ou duplo etérico.

Desde que subsistissem a alimentação e a respiração, - se faltasse a ação do corpo vital - , a morte do corpo físico seria irremediável.

Compreende-se o motivo que determinou experimentadores e clarividentes, desde as mais remotas eras, a designar o corpo vital por duplo etérico, desde que o corpo vital tem na sua estrutura uma rede etérica onde circula a vitalidade, paralela à circulação sanguínea, envolvendo e penetrando todos os tecidos, células, órgãos, aparelhos e sistemas do corpo físico, constituindo, assim, uma duplicata do seu sósia, o corpo físico ou carnal.

O corpo vital, quando exteriorizado do corpo físico pela ação biomagnética, apresenta dois cordões visíveis fluídicos: 1º o cordão vital ou etérico que liga ao corpo físico, inserindo-se na região esplênica (baço); 2º o cordão astral que liga o corpo vital ao perispírito.

A ruptura completa do cordão vital ou etérico traduz a morte do corpo físico. A sua desorganização e putrefação só são provenientes da dissociação e exteriorização do duplo etérico ou corpo vital.

*

Transposto este terrível e confuso período de transição que a Humanidade atravessa neste calamitoso ciclo de falso progresso, em que só tumultuam vícios e grosseiras paixões, a definição da morte basear-se-á numa nova orientação intimamente ligada à integridade do corpo vital, e a Medicina tomará novos fecundos rumos, agora ainda imprevistos para os seus mais lídimos Representantes. Os fatos acabam por vencer o mais empedernido misoneísmo, a mais radicada neofobia. O tempo é precioso dissolvente dos falsos preconceitos, e a Verdade acaba por impor-se sempre, dominadora e triunfante, em especial quando baseada em fatos. Ora, a composição e estrutura do corpo vital ou duplo etérico não é uma ficção, mas uma realidade objetiva no campo experimental neo-espiritualista.

O grupo de doenças, que a Patologia médica classifica - *sin materia* - , é possível que estejam radicadas, na sua origem, em perturbações do corpo vital ou mesmo do corpo astral (detentor da sensibilidade orgânica) , ou ainda, no corpo mental concreto. Todos estes corpos, ainda que invisíveis à vista normal, são substanciais, com realidade e autonomia próprias, embora intimamente ligados, em perfeita e harmônica cooperação com o corpo físico ou somático.

Com um amplificador de sons têm-se registrado as pulsações cardíacas do corpo vital.

O corpo vital está em íntima relação fisiológica e patológica com o corpo físico. Todas as doenças produzem repercussão no corpo vital; as perturbações na *aura da saúde* são comprovativas.

E no corpo vital - *detentor, transformador e emissor da vitalidade solar* - que existe o laboratório produtor do *biomagnetismo*, cujo poder curativo dos seus eflúvios para grande número de doenças é, por vezes, extraordinário, tomando a aparência de milagre.

O biomagnetismo, assim designado para o diferenciar do magnetismo telúrico ou terrestre, embora repudiado pela Medicina oficial, ocupará um dos lugares mais importantes na sua futura Terapêutica. Para nós não é uma profecia: é *uma certeza*. As aplicações magnéticas são, em última análise, *uma transfusão de vida*, elaborada pelo corpo vital, duplo etérico ou corpo ódico.

*

Desde tempos imemoriais, o corpo vital foi objeto de estudo, na sua correlação com a alma humana, nos antigos Santuários do Oriente e do Ocidente orientados especialmente na análise dos elementos constitutivos do homem, e na descoberta das Forças ocultas da Natureza. Os principais instrumentos de trabalho dos hierofantes era uma clarividência proficientemente treinada, conjugada com o conhecimento profundo do biomagnetismo nas suas complexas aplicações.

As experiências realizadas na Europa, no século atual, pelos habilíssimos investigadores coronel^a de Rochas, Dr. H. Baraduc, C. Lancelim, L. Lafranc H. Durville, etc., comprovaram não só esse vetustos conhecimentos, conseguindo mesmo ampliá-los em certos setores por processos modernos, que teremos ocasião de descrever em capítulos subsequentes.

Tanto a tradição oriental, expressa modernamente, depois de 1.875, na Teosofia, como a tradição ocidental, expressa no sistema Rosacruz, que remota ao século XVII, não deixam dúvidas de que o corpo vital ou duplo etérico ocupava um lugar de relevo dentro do antigo esoterismo. Neste sentido, vamos fazer algumas transcrições de autores consagrados.

A Dr. Annie Besant, eminent presidente da Sociedade Teosófica, falecida recentemente, refere-se nos seguintes termos ao corpo vital ou duplo etérico: E a vitalidade, a energia construtora que coordena as moléculas físicas e as reúne num organismo definido. E o sopro de vida no organismo, ou, antes, esta porção do Sopro de Vida universal de que um organismo se apropria durante o breve período de tempo ao qual damos o nome de Vida.

A designação de *duplo etérico* exprime exatamente a natureza e a constituição da parte mais sutil do nosso corpo físico; esta designação é, pois, significativa e fácil de reter. Este elemento, o duplo etérico, é formado de éteres variados, e duplo porque constitui uma duplicata do nosso corpo físico, sua *sombra* por assim dizer.

O duplo etérico é perfeitamente visível ao olho treinado do clarividente; a sua cor é dum cinzento violenta e a sua contextura é grosseira ou fina segundo a qualidade e natureza correspondente do corpo físico.

O duplo etérico é perfeitamente visível ao olho treinado do clarividente; a sua cor é dum cinzento violeta e a sua contextura é grosseira ou fina segundo a qualidade e natureza correspondentes do corpo físico.

“É” graças ao duplo etérico que a força vital - *o prana* - circula ao longo dos nervos e lhes permite de atuar como transmissores da motricidade e da sensibilidade às impressões externas. As faculdades, os poderes do pensamento, do movimento, da sensibilidade, não residem na substância nervosa, quer física, que éteres. São modos de atividade do *ego*, operando nos seus corpos ou veículos mais internos; mas a sua expressão sobre o plano físico é tornada possível pelo Sopro da Vida que circula ao longo dos filetes nervosas.

Durante o sono natural, o *ego*, a alma, exterioriza-se para fora do nosso corpo físico, deixando conjuntamente as duas partes: grosseiras e etérea (corpo físico e duplo etérico). A morte, a alma exteriorizando-se também, mas desta vez definitivamente, arrastando consigo o duplo etérico que abandona, completa e definitivamente, o corpo físico. Como o duplo etérico não pode passar ao Mundo astral, o *ego* desembaraça desde elemento, mais ou menos rapidamente, indo o duplo etérico desagregar-se acompanhando o seu associado da vida inteira terrestre - o corpo físico.

“Este duplo etérico aparece, às vezes, na câmara mortuária, imediatamente depois da morte mas sempre a pequena distância do cadáver. E ainda o duplo etérico a causa determinante das numerosas aparições dos fantasmas, errando em volta do túmulo onde jaz o corpo físico que vitalizou durante a vida terrestre.”

C. W. Leadbeater, ilustre bispo da Igreja Liberal, radicada na Teosofia, falecido há anos, expressa-se nos seguintes termos sobre o duplo etérico: “Aparece nitidamente ao clarividente como uma massa de vapor fracamente luminosa, dum cinzento violáceo, interpenetrando a parte mais densa do corpo físico e estendendo-se além da periferia, constituindo esta parte exterior - *a aura de saúde*.

Esta aura é ligeiramente azulada, quase incolor, parecendo ser estriada, composta dum infinitade de linhas retas, irradiando igualmente em todas as direções. Logo que o corpo está em perfeita saúde, estas linhas são regulares e paralelas. Em caso de doença, produz-se uma mudança brusca imediata: na vizinhança da parte afetada, as linhas tornam-se irregulares, entrecruzando-se desordenadamente, retraindo-se como as pétalas dum flor fanada.”

Ouçamos ainda o culto hindu, J. C. Chatterji: “O que é vida, num certo ponto de vista, pode ser *forma*, isto é, matéria sobre outro ponto. A *forma* desaparecerá; mas a vida subsistirá. Tomemos como exemplo o corpo humano: aqui, a forma mais grosseira é esta matéria sólida, líquida e gasosa que todos podemos ver - o corpo físico. Esta forma é diretamente dirigida e sustentada por uma *força* que é a vida vegetativa, o elemento duplo etérico. Este elemento é vida em relação ao corpo físico.

"Se o corpo morrer, o duplo etérico sobreviverá, ainda que durante pouco tempo.

"O duplo etérico é, pois, *vida* em relação ao corpo físico, mas é forma em relação ao princípio superior: o corpo astral. O duplo etérico acaba por desagregar-se, mas o corpo astral sobreviverá à sua decomposição. Logo que o corpo astral se desagregue e se disperse a seu turno, o corpo mental persiste como *vida*, e assim sucessivamente. O mesmo elemento é simultaneamente *vida e forma*: vida do corpo inferior e forma superior. Tudo é vibração no Universo: - nenhuma diferença de essência entre os princípios. Eles são vida ou forma, masculinos ou femininos, positivos ou negativos, segundo o ponto de vista em que nos colocarmos. Logo que uma vibração cessa, uma outra, mais sutil, continua. Do alto ao baixo da escala, no Universo, as formas acabam por se partir, mas a Vida persiste porque é eterna.

*

A Ciência ignorada a existência dos quatro éteres terrestres, que, dentro das suas múltiplas e complexas combinações, organizam o corpo vital ou duplo etérico.

Estes éteres não têm parentesco algum físico-químico com o éter espacial, universal, pois, no seu dinamismo, não interpenetrandoo plano astral, imediatamente superior à atmosfera terrestre.

De fato, não existe por enquanto artifício ou instrumento algum que permita observar os quatro tipos de éter terrestre, nem tão-pouco existe recipiente capaz de captá-los e contê-los. Só os clarividentes os podem estudar nos seus mais íntimos pormenores de estrutura em plena liberdade de ação, e, por vezes, a fotografia registrá-los.

Ao lado dos mais potentes microscópio, genuínas maravilhas de quanto pode realizar o engenho humano, a Ciência deveria também possuir, lado a lado, dos seus laboratórios, um grupo de *clarividentes* proficientemente educados e treinados, cuja vidência ultrapassa, de muito, os melhores instrumentos de observação visual no domínio das substâncias fluídicas e eterizadas. Só pela *clarividência* e pelo *hipnomagnetismo* a Ciência poderá analisar, compreender e resolver os mais complexos e misteriosos problemas da Biologia e da Psicologia, e, numa maneira geral, toda a fenomenologia supranormal do metapsiquismo humano. Os clarividentes naturais são raros.

É na aquisição de *clarividentes* de valor comprovado, que a Ciência poderá basear o seu progresso em linha segura e acelerada, como elementos indispensáveis e complementares para os seus meios laboratoriais de observação e experimentação. Só assim o *Invisível - precisamente a parte mais rica e aliciante dos ensinamentos e vibrações da Natureza* - se tornará visível e palpável à Ciência contemporânea. Será essa a hora bendita, de resgate e de redenção para a Humanidade, órfã do sentido do Divino e do sentimento religioso, desde que se deixou fascinar, iludir e enfeudar ao ateísmo, proclamado, *urbi et orbe*, pela ciência oficial.

A Ciência tem para com a Humanidade o dever imposto pelas leis da Fraternidade, da Solidariedade humana e da Lealdade, de operar uma viragem redentora e progressiva, orienta no Espiritualismo científico, traduzido no moderno Espiritismo. Procedendo assim, a Ciência

abriria larguíssimos e profundos horizontes à sua investigação e conhecimento dentro do psiquismo humano, penetrando nos segredos mais íntimos da Biologia e da Vida universal, ainda ignorados pela ciência oficial.

*

O corpo vital ou duplo etérico tem sido objeto de aturados e fecundos estudos por alguns sistemas espiritualistas, particularmente por Teósofos e Rosacrúzios, graças aos seus admiráveis clarividentes.

Para os Rosacrúzios o duplo etérico compõe-se de quatro éteres diferenciados e específicos: éter químico, éter da vida, éter luminoso e éter refletor.

Estas quatro variedades do éter terrestre, circunscritas são nosso planeta terrestre, são polarizadas, não ultrapassando a estratosfera planetária, não penetrando, portanto no Mundo astral, em consequência da sua densidade ser muito superior à da substância astral e à sua baixa escala vibratória. A própria ação da gravidade impediria a sua ascensão astral.

Este fato reveste-se de grande importância e de aplicação prática, particularmente nas mortes bruscas dos suicidas, provocando-lhes tormentos confrangedores, pavorosos sofrimentos, que excedem a previsão mais pessimista. Se os candidatos ao suicídio pudessem prever as dores cruciantíssimas que os esperavam, o suicídio desaparecia da superfície da Terra. Não conhecemos maior horror, nem mais angustioso sofrimento! A bibliografia espírita contém algumas mensagens expressivas e arrepiantes desses Espíritos sofredores. Em nossas experiências durante dúzias de anos, tivemos a dolorosa oportunidade, em casos muito raros, de conversar com alguns suicidas a fim de confortá-los. Com grande parte dos suicidas não é possível estabelecer a comunicação mediúnica. Com duas pessoas da nossa amizade, falecidas há dezenas de anos, numa foi possível a sua comparência às sessões dos Grupos. O nosso Espírito-guia afirmou essa impossibilidade pedindo as nossas orações para esses desventurados.

*

As funções do duplo etérico no ponto de vista filosófico e psíquico são da maior importância.

Resumidamente, tomamos para base, desta curta descrição das propriedades relativas aos quatro éteres, as indicações fornecidas pelo Rosacrucianismo, obtidas, certamente, pelos seus mais hábeis e proficientes clarividentes:

1º O éter químico - por intermediário do seu pólo positivo seleciona e regula a assimilação alimentar, manutenção e crescimento do corpo carnal, físico ou somático; enquanto que, pela ação do seu pólo negativo, comanda a desassimilação e as excreções.

2º O éter da Vida - Preside à força instintiva da propagação e reprodução das espécies.

Quer no homem, quer nos animais, em todos os Reinos da Natureza, os sexos são determinados pelo éter da Vida: se predominam as forças inerente ao pólo positivo na ato da fecundação, o produto da concepção será masculino; predominado as forças do pólo negativo, a gestação dará um produto feminino.

3º O éter luminoso - As forças que operam através do seu pólo positivo são, parcialmente, a origem do calor animal; as forças que emergem do seu pólo negativo vão atuar sobre os sentidos físicos ou fisiológicos: visão, audição, olfato, paladar e tato.

Envolvendo e interpretando os órgãos anatômicos dos seus sentidos corporais, existe, justapondo-se e interpenetrando-os, uma duplicita etérica para cada órgão. Ao aparelho auditivo ou visual corresponde um mesmo aparelho etérico e da mesma forma para todo o sistema nervoso.

Um pensamento, uma emoção, só podem chegar a atuar sobre o cérebro físico por intermédio do cérebro etérico. Este fato é de magna importância para compreender a mecânica das mediunidades, em particular as de ordem intelectual ou subjetivas. Os Espíritos desencarnados, despojados, pela morte, do seu corpo etérico, só podem atuar sobre os médiuns pelo seu respectivo corpo vital ou duplo etérico, o que constitui o fundamento de todas as mediunidades. O médium será tanto melhor quanto for mais ativa e intensa a dissociação do seu corpo vital ou duplo etérico para, assim, se unir ao perispírito das entidades astrais comunicantes.

4º O éter refletor - O seu nome deriva de nele se refletirem e fixarem as imagens de todos os pensamentos e atos do seu portador. É um precioso arquivo do subconsciente e uma modesta sucursal da Memória da Natureza onde ficam registrados todos os acontecimentos que se realizem na sua esfera de ação.

A Psicometria e a Memória da Natureza têm no éter refletor os elementos para a visão supranormal dos clarividentes especializados nesta mediunidade, circunscrita à camada terrestre correspondente a este éter refletor. Mas a integral, completa e autêntica Memória da Natureza está inscrita em planos supra-terrestre onde estão fixados em imagens todos os acontecimentos inerentes a este planeta desde a sua Nebulosa primordial, visão só acessível a raros clarividentes. A maior parte dos clarividentes limitam-se a registrar os reflexos desses mundos superiores na atmosfera do nosso planeta, reflexos mais ou menos refratados e sujeitos, por vezes, a correções.

A Psicometria merece ser estudada criteriosamente para seu melhor rendimento experimental, baseada nas propriedades do éter refletor, podendo o seu estudo prestar altíssimo serviços à Ciência, como já vem prestando.

A Visão panorâmica que se desenrola no momento da morte física, projetando, como numa película cinematográfica, todos os acontecimentos desde a morte ao nascimento do corpo orgânico, obriga, assim, o recém-falecido a *um exame de consciência integral e completo* para que comprehenda todo o bem e todo o mal praticado durante toda a sua vida terrestre e o

lugar que vai ocupar no Mundo astral, tendo também por base o arquivo registrado no éter refletor do seu corpo elétrico (subconsciente).

A Visão panorâmica é um dos momentos mais solenes e graves que se seguem à morte; da maior importância para o recém-falecido estabelecer a sua melhor atitude e orientação logo que se fixe num sub-planos do Mundo astral. Nas câmaras mortuárias, deve, pois, reinar a maior calma, serenidade e resignação, preces fervorosas e afetivas para auxiliar o desprendimento terrestre do falecido. Todas as manifestações tumultosas e estridentes provenientes da separação e da saudade são altíssimas prejudiciais ao ente falecido, perturbando-o em momento tão delicado e solene em que terá de fazer um minucioso exame de consciência a fim de compreender a sua nova e imediata situação no mundo astral.

Seja qual for a intensidade do afeto que ligue a Família e os amigos ao defunto, a resignação silenciosa acompanhada de orações e preces sentidas e fervorosas prestam grandes serviços e auxílio à alma desencarnada.

Estão contra-indicadas todas as coroas de flores artificiais, mas são de grande utilidade as flores naturais, de preferência as de perfumes suaves.

Em transes tão angustiosos, sempre que seja possível, devem ser consultados espíritas cultos e experimentadores que, nestas dolorosas emergentes, podem prestar relevantes serviços, quer ao falecido, quer à família.

*

O corpo vital ou duplo etérico - não é demais repetir - exerce uma ação preponderante e decisiva no mecanismo de todas as mediunidades, quer subjetivas, quer objetivas.

Nas manifestações supranormais de ordem física ou objetiva, desde os movimentos sem contato (*telecinesia*), às *materialização ectoplásicas*, organizadas em grande parte pelo corpo vital ou duplo etérico do respectivo médium, a sua ação é preponderante como principal agente de *ectoplasma*, que constitui a substância materializante, tanto para as materializações dos duplos dos vivos (*bilocação*), como para as materializações dos falecidos e ainda para formar as estruturas das hastas e alavancas que determinam os movimentos telecinésicos (*cantilevers*, do Prof. W. J. Crawford).

Nas manifestações mediúnicas intelectuais ou subjetivas é também de capital importância a ação do corpo vital do médium, porque só através deste corpo fluídico, o perispírito, dos desencarnados, habitando o Mundo astral, pode atuar direta ou intuitivamente no corpo físico do médium, quer sobre o braço e mão para efetuar a psicografia, quer sobre o cérebro físico, por intermédio do cérebro etérico, para todas as manifestações mentais e emocionais.

Estes fatos têm uma explicação clara e racional: estudada e comparada a anatomia dos médiuns e dos falecidos, reconhece que os habitantes humanos do Mundo astral perderam à morte, pela sua desencarnação, os dois corpos físicos: o corpo físico, carnal ou somático, e o

corpo vital ou duplo etérico. Compreende-se, assim, que os Espíritos comunicantes não poderiam atuar diretamente pelo seu perispírito sobre o corpo físico do médium, atentas as suas densidades, e da graduação da escala das suas respectivas vibrações. Como já dissemos anteriormente, os Espíritos astrais comunicantes só podem atuar sobre o cérebro físico dos médiuns por intermédio do cérebro etérico mediúnico. Se, por hipótese, não existisse o duplo etérico, seriam completamente impossível as manifestações supranormais, precisamente a base da arquitetura do Espiritismo científico.

O corpo vital ou duplo etérico é a ponte, a plataforma, que dá passagem à intercomunicação dos dois Mundos - o terrestre com o astral -, estabelecendo com a sua efetiva e insubstituível ação de presença o intercâmbio mental, moral e emocional entre encarnados, habitados a Terra, e os desencarnados, habitando os Mundos astral e espirituais. A ausência do duplo etérico abriria um abismo intransponível entre os dois Mundos terrestre e ultra-terrestres. A escala regular da graduação vibratória ficaria suspensa e não ultrapassaria praticamente o perispírito dos habitantes astrais, impossibilitados de encontrar continuidade vibratória em nosso mundo físico.

Dentro deste critério, que a observação e a experimentação confirmavam plenamente, auxiliadas pela clarividência, poderíamos definir os médiuns como seres em que o corpo vital ou duplo etérico pode dissociar-se e exteriorizar-se, mais ou menos completamente do seu corpo físico ou somático. Pela quantidade exteriorizada do seu corpo vital se poderiam aquilar os valores mediúnicos, conjugada com a atração ou repulsão entre o duplo etérico dos médiuns e os perispíritos das entidades astrais comunicantes. Compreende-se que o corpo vital grosso e impuro dum médium não se possa adaptar e vibrar em sintonia harmônica e simpática com um Espírito comunicante relativamente evolucionado, porque as suas escalas de vibrações são profundamente diversas em comprimento de onda, e intensidade ou velocidade.

*

Infelizmente, as funções do duplo etérico não estão ainda estudadas, teoricamente e praticamente, como seria desejar, dentro do Espiritismo, não obstante o primacial papel que ele desempenha no mecanismo das diversas categorias de mediunidade, confundindo-se, por vezes, as suas funções com as do perispírito e corpo astral.

Os investigadores e experimentadores espíritas têm um fecundo e vastíssimo campo de observação e de estudo relativos ao duplo etérico, elemento de grande influência no experimentalismo do Espiritismo. O estudo e observação dos *centros de força (chacras)*, inerentes ao corpo vital, são de pleno interesse para a análise da formação, natureza e circulação da vitalidade no corpo humano e para o desenvolvimento de algumas faculdades supra-normais. A extensão e complexidade destes estudos estão fora do quadro desta monografia; de resto, a Humanidade, no seu presente estágio, com raras exceções não está apta a tentar o seu desenvolvimento metapsíquico e supranormal despertando prematuramente alguns dos seus *chacras*, o que poderia provocar graves e indeléveis perturbações fisiológicas e mentais. Toda a prudência é indispensável nesta ordem de trabalhos.

O estudo teórico e experimental do duplo etérico é de magna importância para a Medicina: quer pela interpretação da *aura de saúde* aplicada ao diagnóstico e patologia de grande número de doença; quer como meio de estudo e observação para a gênese e aplicações terapêuticas do biomagnetismo e hipnotismo; quer, particularmente, ao estudo e tratamento das doenças nervosas *sine materia*: tais como a histeria, várias formas pitiáticas, psicoses, certas astenias, etc.; quer, ainda, para continuar os trabalhos do célebre médico inglês, Dr. Walter J. Kilner, já falecido, aplicados ao diagnóstico das doenças pela visão da aura de saúde através de *écrans* de decianina; quer para o estudo mais profundo das vitaminas, dos hormônios, etc. Em conclusão: A Medicina encontrará num estudo experimental do duplo etérico ou corpo vital um rico filão, ainda incompletamente explorado, para o seu avanço e progresso; em especial, para um integral conhecimento do mecanismo da crise da morte.

As manifestações culminantes da mediunidade espírita, expressas na formação supranormal dos duplos humanos (Bilocalização, Bicorporiedade, Dissociação, Exteriorização e *Saída astral*) e, paralelamente, as manifestações ectoplásmicas das entidades falecidas, habitantes do mundo astral, não podem ser compreendidas no seu mecanismo e ação sem um prévio e profundo estudo do duplo etérico, porque este corpo constitui a base do ectoplasma, precisamente a substância materializante.

O material ideal para as materializações de qualquer espécie, humanas e não humanas, seria a condensação e moldagem dos éteres terrestres ambientes para as entidades astrais plastizarem e moldarem à superfície dos seus perispírito, e assim se evitariam os perigos inerentes aos médiuns ectoplasmas. Mas, infelizmente, este processo ideal ,supranormal ainda não passa de tentativas frustradas, sejam quais forem as afirmações otimistas de A. Borgnis (*Le livre pratique des spirites*).

Independente do biomagnetismo aplicado pelos Espíritos-guias, para produzir nas sessões espíritas experimentais o transe no respectivo médium, a exteriorização parcial do duplo etérico pode determinar em estado de letargia correspondente ao transe mediúnico com a atenuação das funções vitais.

As faculdades clarividentes etéricas são dignas dum estudo profundo e dum desenvolvimento proficiente e progressivo, porque podem prestar os maiores serviços, que à Física, quer à Química, e entre as suas numerosas modalidades sobressai a vidência através dos corpos opacos, por mais espessos que sejam e seja qual for a natureza da matéria que constitua. A vidência etérica desafia os mais aperfeiçoados microscópios, pois possui a dupla propriedade de reduzir às mínimas proporções os objetos mais vastos e volumosos, ficando assim reduzidos a miniaturas claras, nítidas e precisas; como também possui a preciosa qualidade de aumentar, *ad libitum*, tudo o que for suscetível de ser observado na lamela do microscópio, com um poder incomparavelmente maior de aumento por parte do clarividente etérico. Às Ciências naturais - Botânica e Zoologia - pode prestar valiosíssimos serviços.

Este rápido e sucinto relato, que acabamos de fazer do corpo vital ou duplo etérico, levam-nos à conclusão da altíssima importância utilitária, pragmástica, que merece o seu estudo e

aplicação num grande número de atividade humanas, e os relevantes serviços que pode prestar ao desenvolvimento e progresso da maior parte das Ciências, inclusive o Espiritismo.

*

A Rabdomancia está hoje estabelecendo em bases sólidas, fundamentais em inúmeras experiências de caráter mundial, constituído um importante ramo da Psicometria e da Radiestesia que alguns autores designavam por Geo-psicometria.

Os rabdomantes, particularmente os vedores, relativamente vulgares en nosso País, com a sua inseparável e estimulante varinha de aveleira que toma, por vezes, a feição pendular, são clarividentes etéricos com as suas faculdades supranormais vincadas no seu duplo etérico ou corpo ódico.

Estes clarividentes tanto podem ser educados e treinados dentro da Radiopatia humana, como dentro da Rabdomancia e da Geo-psicometria, pois, em qualquer dos casos, são sempre prospectos e detectores da radioatividade proveniente do corpo humano, como também dos eflúvios ódicos irradiados das toalhas subterrâneas e mananciais de água, como de jazidos minerais, desde a hulha e o ferro aos mais raros e preciosos.

A vidência etérica é complemento e a extensão da nossa visão normal circunscrita ao nosso planeta terrestre. Os videntes desta natureza podem ver ou sentir o que se passa através da superfície da terra, dentro de certos limites, e mesmo ver a circulação da seiva no tronco das árvores ou do sangue e de estados dos órgãos no corpo humano, mas só animados da exclusiva vidência etérica não poderão ver uma entidade astral. O astral e os Mundos superiores espirituais e divinos são interditos a esta classe de videntes.

Para os investigadores espíritas e particularmente para médicos, engenheiros, naturalistas, arqueólogo, o estudo teórico e experimental do duplo etérico ou corpo vital abre-lhe horizontes muito vastos, de grande utilidade científica, e de importante significado na economia geral.

*

A Medicina será também um dos grandes beneficiários do estudo e aplicações prática da vidência etérica que ultrapassa, quando desenvolvida e orientada proficientemente, os melhores aparelhos dos Raios X (Roengtem) na exploração e diagnóstico de muitas doenças e de difíceis e delicadas localizações de corpos estranhos. As descrições verbais do vidente devem ter mais precisão, nitidez e valor descrito do que as melhores radiografias. Repetimos: o êxito é seguro desde que a clarividente tenha sólidas qualidades de vidência, aliadas a uma educação, cultura e treino proficientemente dirigidos e orientados.

Deve, sobretudo, desenvolver-se nestes médiuns videntes a *endo e heteroscopia* a fim de poderem descrever com exatidão o estado de todos os órgãos doentes ou normais, e, ainda, saber ler e interpretar a *aura de saúde*.

Muitos fatos desta natureza já estão autenticados e registrados na bibliografia do Espiritismo e nos anais metapsíquicos.

E mesmo possível que novas concepções patológicas e terapêuticas, entre as quais as fos médicos: Drs. Abrhams (osteopatia), Leprince e W. J. Kilner - , tomem novos impulsos à luz da clarividência etérica.

E um mundo novo que se abre à Medicina e a outras ciências naturais e físico-químicas, cujos resultados vão, talvez, muito além das previsões mais otimistas.

*

Este capítulo ficaria incompleto e a nossa consciência intranquila, se deixássemos de lado algumas considerações sobre a Ioga, processo que os orientais usam cientificamente com método e rigorosa disciplina moral para obter mais rápido processo espiritual, (união com Deus) , obtenção de faculdades supranormais e manejo de forças ocultas da Natureza. Mas os perigos podem ser graves, muito graves, para todos aqueles, acentuadamente para os povos ocidentais, que não tenham a devida e indispensável pureza no corpo e na alma, e uma fé culta e ativa, mental e emocionalmente fundamentada na Divindade.

No Oriente, sobre tudo na Índia, há várias escolas de Ioga, umas esotéricas de caráter secretista, outras exotéricas acentuadamente populares. Os processos variam de escola para escola, desde a Hata-ioga à Raja-ioga, mas, no fundo, todas são animadas de elevada e nobre orientação moral, digna de todo o respeito.

Os aspirantes a iogues começam por desenvolver a atenção, a meditação, a concentração mental, a prece, uma respiração especial rítmica , uma rigorosíssima higiene corporal e moral, incluindo regime vegetariano selecionado, o cultivo dos Ideais Espiritualistas mais puros, elevados e altruístas baseados na abnegação, renúncia e fraternidade; estudo e meditação dos textos sagrados de origem védica, etc.

Existem dois sistemas principais: a Hata-ioga que visa o domínio completo e o condicionamento das vidas físicas: do corpo físico incluindo o duplo etérico. Do corpo astral e do corpo mental inferior ou concreto; e a Raja-ioga (método muito superior ao anterior) , que se propõe despertar a consciência superior, pelas preces fervorosas, concentração mental, até atingir o êxtase, a iluminação, a união com a Divindade, suprema aspiração do iogue, penetrando, assim, no conhecimento e manipulação das forças ocultas da Natureza. O iogue no seu máxima desenvolvimento e domínio, é um semi-deus, disporo de meios e forças supra-humanas.

Durante todo o seu demorado tirocínio, sempre complexo e difícil, variável de escola para escola, o candidato é sujeito a uma disciplina muito rigorosa e de elevado grau moral, vivendo em pleno regime de aperfeiçoamento e evolução espiritual.

Quase sempre, só se candidatam a iogues os quatro tipos humanos, freqüentes no Oriente, em especial na Índia: ascetas, cenobitas, anacoretas e ermitas.

O neófito tem de conquistar um tríplice e integral purificação: física, mental e moral. Para o iogue é regra absoluta não lesar os seus semelhantes nem por pensamentos e palavras, nem por ações e intenções, prestando-lhes todo o seu auxílio, fraternidade e solidariedade até o máxima sacrifício.

A vida dos animais é sagrada para iogues, porque são candidatos à Humanidade, impulsionados pela Lei incoercível da Evolução que estrutura e orienta o Plano de Deus, expresso na Divina Criação.

O iogue perfeito e completo, na plenitude dos seus poderes supranormais e supra-humanos, é o lídimo e nobre símbolo da vitória da espiritualidade sobre a matéria; o celestial triunfo do espírito sobre todo o atavismo animal de que enferma a natureza inferior do homem na grande maioria da Humanidade contemporânea.

Mas, para atingir esse altíssima nível espiritual, o perigo é grande, *muito grave*, desde que empregue o processo de despertar alguns dos centros de forças do duplo etérico (chacras), como operam algumas escolas, imprudente, temerária e prematuramente, sem a devida higiene corporal e purificação espiritual. *Tal prática pode conduzir à morte ou à loucura.* Eis o motivo que nos determinou a estas sucintas considerações sobre a Ioga.

Para o homem do Ocidente se candidatar a iogue teria de renunciar, completa e integralmente, aos seus mais queridos prazeres: abstenção do regime carnívoro, do alcoolismo, dos estupefacientes, desde o tabaco e o ópio à cocaína, morfina e heroína, à luxúria, finalmente, às mil e uma formas grosseiras e sutis do sibarismo. No ponto de vista raras exceções, ampla, vasta e integral reforma da sua conduta para com a sociedade, extirpando, sem dó nem piedade, até às raízes mais profundas dos seus vícios e paixões, tais como: o egoísmo, o orgulho, a maledicência, o ódio e a vingança, a inveja e a emulação, o homicídio e o roubo, a descrença e o fanatismo, etc. Substituir, custasse o que custasse, estes vícios diabólicos, estes pendores satânicos, pela excelentes e luminosas virtudes cristã. Só assim orientada, a nossa Humanidade poderá transpor a barreira que nos separa dum novo e futuro ciclo de civilização, que, embora não seja ainda a Terra de Promissão, o Paraíso ideal, será, no entanto, iluminado pelas duas leis, sábias e divinas, tecidas de Luz e de amor universal, - a Lei da Fraternidade cristã e a lei complementar da Solidariedade humana.

Capítulo IV

DO PERISPÍRITO

(A sua estrutura e função)

Allan Kardec (1.804 - 1.869) , o insigne sistematizador do moderno Espiritismo que, pelo seu talento, cultura e por repetidas e metódicas experiências, soube vencer os falsos preconceitos ateístas da Ciência e os dogmas das Religiões, foi o criador do termo - **perispírito** . Este termo, no seu significado mais genérico. Abrangendo todos os elementos que envolvem o espírito, atua como um *mediador plástico* entre os dois extremos da constituição humana: o corpo físico, corporal ou somático, e o espírito ou alma humana, termos que se equivalem dentro da Bibliografia espirítica.

Como já dissemos, nos capítulos anteriores, o ternário humano, consagrado e comprovado pelas experiências espíritas, é composto pelo *corpo físico*, *perispírito* e *espírito*. Cada um destes elementos corresponde á mesma natureza dos diferentes planos do nosso Universo (Sistema solar), onde terá de integrar-se e exercer as suas atividades: o corpo físico para o Mundo terrestre, o mundo dos fôenômenos; o perispírito para funcionar no mundo astral e mundos intermediários, onde se elaboram as leis; e o espírito ou alma humana correspondendo aos Mundos espirituais e divinos - mundos dos princípios.

*

Através das épocas mais remotas, as Religiões e as Filosofias procuraram, mais ou menos teoricamente, um elemento fluídico ou semi-material que pudesse servir de traço de união, numa harmônica graduação vibratória, entre o corpo físico, material, e o espírito, quintessenciado e sutil, donde resultou para o perispírito uma variada e complexa sinonímia.

Paracelso (1.493 - 1.541), um dos mais insignificantes precursores da Química moderna, deu-lhe o nome de corpo astral, baseado na sua cor prateada e luminosidade própria.

Pitágoras deu-lhe o nome sugestivo de *carne sutil da alma*.

Aristóteles denomina-o *corpo sutil ou corpo etéreo*.

Leibnitz teve a intuição da sua existência, designado-o por *corpo fluídico*.

M. Maspero, o consagrado orientalista, considera-o como um *corpo aéreo*, reprodução exata do corpo físico.

Lepagne Renour designa-o, concisa e incisivamente - *o duplo*.

Para os antigos hebreus é o *nephesch*, levando no seu íntimo o Sopro divino (espírito) e seguindo-o em todas as suas vidas.

Os gregos denominavam - o *eidolôn*, aparecendo como fantasma nas evocações das suas pitonisas e habitando o Aqueronte.

Para os neo-platônicos da Escola de Alexandria era o *astroeidê*, por apresentar o brilho dos astros.

Os hierofantes egípcios designavam-no por *ka* ou *duplo*.

Alguns povos orientais consideram o perispírito como um corpo tênu e etérico, sendo por seu intermédio que os mortos se manifestam nas materializações, relatadas em profusão, quer na História sagrada, quer na História profana.

Várias escolas ocultistas lhe têm dado o nome de *múmia*, *arqueu*, *enormon*, etc.

Alguns experimentadores contemporâneos designam o perispírito debaixo do nome de aerossoma.

O Catolicismo e as seitas que dele derivaram *mais de oitocentas*, imobilizaram-se comodamente num binário ilógico, admitindo no ser humano apenas o corpo físico e a alma ou espírito. Em 1.922, reverendos Mainage, em Paris, e Coubé, em Gênova, trovejaram do púlpito contra o perispírito os irritantes e estultos anátemas!!

O ensino *oficial* do Catolicismo e do Protestantismo há muitos séculos perdeu a noção dum corpo fluídico intermédio entre o corpo físico e o espírito. Mas não foi assim na primitividade áurea do Cristianismo.

S. Paulo, para a sua época, indiscutivelmente a mais culto prosélito do Cristo, é categórico na sua I Epístola aos Tessalonicenses, (cap. V vers. 23), admitindo para o ser humano: - o espírito (*pneuma*), a alma (*psique*) e o corpo (*soma*).

Orígenes (século II) considera o espírito envolvido num corpo vaporoso - *aura* - , porque, na sua opinião, o terno imaterial não tem representação possível.

Tertuliano (séc. III), “De animâ,VII-IX”, diz: “a corporalidade da alma (isto é, a alma vital, *psique* - e não o espírito, *pneuma*), é manifesta no Evangelho, porque, se a alma não tivesse um corpo a alma não poderia ser a imagem do corpo. E no “De Carne Chr. VI” diz ainda: “Os anjos têm um corpo que lhes é próprio, podendo transfigurar-se em carne humana; eles podem, por um certo tempo, fazer-se ver aos homens e comunicar visivelmente com eles”.

Sto. Hilário de Poitieres (séc. IV), no “Canon 5, in Math”, diz: - Não existe coisa alguma na Natureza e na Criação, seja no céu, seja na terra, seja entre as coisas visíveis, seja entre as invisíveis, que não seja *corporal*. Mesmo as almas, seja durante a vida, seja depois da morte, conservam alguma substância corporal, porque é necessário que tudo o que é criado seja *em alguma coisa*.

S. Basílio de Cesareia (séc.IV), no Liv. De S. Espr. XVI, diz “As almas celestes mostram-se, a todos aqueles que são dignos, na imagem do seu próprio corpo.”

S. Cirilo de Jerusalém (séc. IV) , “Cat. XII, 14-Cat. XVI, etc.” diz: as almas dos defuntos têm corpos mais sutis que os corpos terrestres. O nome de *espírito* é genérico e comum: designa-se por *espírito* tudo o que não tem um *corpo espesso e pesado*.”

Todos os mais eminentes Padres da Igreja dos primeiros séculos do Cristianismo tinha a nítida compreensão do ternário humano: no século IV - Ambrósio, “Abraham, II, 58”, Gregório de Nazianzo; no século V - Cirilo de Alexandria, “In Joann L. VI”, Sto. Agostino, “Op. Ed. BenedII, eo 14 e 158, etc.

Basílio, Atanásio, Metosius, Justino, Minúcio, Félix, Fulgêncio, Arnóbio e muitos outros luminares da Primitividade Cristã não consideravam o *espírito* como absolutamente imaterial, admitindo todos eles o ternário humano: *espírito (pneuma)* uma alma vital com a aparência dum corpo fluídico (*psique*) e um corpo físico, carnal (*soma*).

Ainda no séc. XVIII, no segundo Concílio de Niceia, João de Tessalonica declara: “Os anjos, os arcanjos e também as almas são, na verdade, espirituais, mas não completamente privados de corpos. São dotados dum corpo tenuíssimo, aéreo, ígneo.”

Nos últimos doze séculos, algumas religiões ocidentais, para fins inconfessáveis, procurando incutir um abstrusos dogmas e melhor dominar as consciências adentro duma crassa ignorância, renegaram o ternário humano das gloriosas idades primitivas do Cristianismo, para se petrificarem num binário insustentável, para assim, mais facilmente, fazer desaparecer o ensino do Cristo sobre o reencarnacionismo ou vidas sucessivas que daria o golpe de misericórdia sobre o poder espiritual da Igreja, em especial, na graça, predestinação, indulgências, pingues fontes de oblatas que têm abarrotado as arcas dos seus cofres.

*

As experiências mais modernas, sobretudo realizadas depois de 1.912, comprovam que o perispírito é constituído de matéria fluidicamente diferenciadas, gradualmente mais utilizadas, adaptadas às sua variadas funções psíquicas, constituindo departamentos autônomos, desde o emocional ao mental, verdadeiro laboratório do nosso dinamismo fisiopsicológico, existindo um paralelismo e reciprocidade de ação solidária entre estes departamentos, *individualizados para cada ser*, e os planos correspondentes do Universo, onde o perispírito vai absorver os fluidos similares para a organização e vitalização das suas camadas, que, em última análise, são as *almas secundárias* de Lefranc e Lancelim, como teremos ocasiões de descrever em capítulos anteriores.

*

As funções, de que está incumbido o perispírito, são múltiplas, e algumas de importância capital para a racional explicação de muitos fenômenos considerados misteriosos e inexplicável, encontrando, no entanto, a sua explicação natural e lógica na constituição,

natureza e dinamismo do perispírito, por vezes, conjugado, na vida terrestre, com o auxílio e cooperação do duplo etérico ou corpo vital.

A filosofia demonstra-nos, com plena evidência, que consumimos todas as células do nosso corpo físico no turbilhão vital da assimilação e da desassimilação, resultante de variados e complexos fenômenos físiro-químicos e biológicos (metabolismo), destruindo todos os materiais do nosso corpo carnal em poucos anos - para alguns fisiologistas em menos de sete anos -, tendo de ser reparando em totalidade várias vezes, mesmo numa curta existência.

No entanto não perdemos o nosso tipo físico que se mantém inalterável neste turbilhonar constante, onde novas células se sucedem às células caducas numa velocidade vertiginosa, devido à ação orientada do perispírito, coadjuvado pelo corpo vital, em todas as remodelações anatômicas e até as reparações patológicas, fixando e individualizando a nossa personalidade aparente e transitória.

Esta atitude do perispírito, intrínseca à sua dupla finalidade construtiva e orientadora, é o reflexo e complemento da sua ação diretriz sobre o embrião de todos os seres e, em especial, sobre o feto humano, a quem imprime, durante a gestação, as formas e a plasticidade necessária - *normais e anormais* - de que é o arquétipo, às provas e missões que o *reencarnado* vem realizar no plano terrestre, em harmonia com a expiação, provocações, reparações e progresso que o espírito tem de realizar em cada reencarnação, determinadas pelas leis inflexíveis, imutáveis, eternas, universais, portanto divinas, expressas na grande e admirável Lei da Evolução espiritual, essencialmente progressiva, através das leis secundárias e subsidiárias do reencarnacionismo ou das vidas sucessivas e da lei inexorável de justiça indefectível da causalidade ou cármbica, num justo e racional entrelaçamento de causas e de efeitos, por vezes inextrincáveis no complexo domínio do psiquismo humano, lógicas resultantes das suas vidas passadas, quer no plano terrestre (encarnados), quer nos planos astrais (desencarnados), na mesma linha continuidade progressiva.

As decantadas leis hereditariedade, todo o atavismo e ancestralidade colateral, que a ciência oficial materialista concepciona como base fundamental do transformismo e da evolução das formas, têm apenas um valor mínimo e secundário no caracteres somáticos e ainda menor sobre os caracteres morais e intelectuais, inerentes ao perispírito, constituindo a sua individualidade real, trazendo arquivado, para cada ser, todos os progressos das suas vidas passadas, patentes nas tendências inatas. Só assim poderemos compreender que pais justos e bons produzam criminosos e celerados, e, reciprocamente, pais saturados de vícios repelentes tenham filhos dignos e de nobres sentimentos, e ainda dentro de próprios irmãos exista a maior diversidade e antagonismo das faculdades morais, estéticas e mentais, embora educados e instruídos em igualdade de circunstâncias e de orientação.

As crianças-prodígio, os gênios, só podem ser compreendidos racionalmente como legítimas resultantes de grandes processos realizados nas suas vidas passadas, através da pluralidade das suas existências multimilenárias no espaço e no tempo.

O nosso corpo físico, a quem prestamos homenagens imerecidas, levando-nos, injustificada e vaidosamente, a tantos sacrifícios e a tantíssimos crimes, é apenas um simples instrumento do perispírito, neste residindo toda a natureza e operatividade da nossa individualidade real que o espírito regula e matem, mais ou menos intensa e diretamente à medida da nossa evolução espiritual como *ego real*, através do infinito e da eternidade.

O perispírito é o homem invisível aos nossos deficientíssimos sentidos físicos, mas interpenetrando todos os escaninhos do homem visível e material, impulsionando-o, orientando-o na estrada tenebrosa das vidas astrais e terrestre, animando-o, encorajando-o na áspera *via crucis* do seu calvário de resgate cármico até à redenção, para depois atingir nas ondulações da grande evolução espiritual uma grandeza supra-humana na plena eflorescência das virtualidades divinas que acalenta no seu bendito seio.

O corpo físico é o grosseiro casulo donde sairá a borboleta alada e policroma - a alma e o perispírito - desferindo o vôo da libertação à hora auroreal da morte - *arco de triunfo para os que souberam remir as suas dívidas cármicas*.

Morte e inferno são ergástulos onde a ignorância e a má-fé algemaram a alma humana. E um dever de inteligência combater tão falsos preconceitos: *a morte e o inferno ígneo e eterno*.

E tempo de esta desvairada Humanidade se libertar destes pesadelos que a oprimem, repelindo para as galés do esquecimento estes dois fantasmas que atravancam o caminho gloriosos e radiante da sua evolução espiritual.

*

Em síntese, o perispírito, impropriamente denominado corpo astral por se tomar, assim a parte pelo todo, exerce as funções seguintes, por vezes, com a cooperação do corpo vital ou duplo etérico nos estágios terrestres:

1º - Constituir os invólucros do espírito, instrumentos de trabalho sobre os diversos planos da Natureza para o seu progresso evolutivo, servindo-lhe de veículo e traço de união com o corpo físico e material, estando localizadas no sistema nervoso suas principais linhas de força, tendo por missão receber sensações e transmitir volições por intermédio de estados vibratórios especiais e variados. O perispírito é, em última análise, no seu conjunto, o clássico medidor plástico de alguns sistemas filosóficos.

2º - Desprender-se do corpo físico, exteriorizando-se em condições particulares (sono fisiológico, narcotizações, hipnomagnetizações, auto-desdobramento espontâneo, etc.) , projetando-se o duplo a distâncias quase ilimitadas, animado de velocidade vertiginosas, levando consigo toda a sua individualidade psíquica, corporizando-se por vezes, ficando invariavelmente ligado ao corpo físico, ou mais precisamente ao duplo etérico ou corpo vital pelo cordão astral, resistindo a todas as forças físico-químicas e naturais, atravessando todos os obstáculos, por mais densos que sejam, como a luz atravessa os corpos transparentes.

Este fenômeno, já muito vulgarizado e bem estudado por alguns experimentadores, é designado, indiferentemente, pelas seguintes denominações: saída em astral, desdobramento, exteriorização do duplo, bilocação, bicorporiedade, etc.

A saída em astral é uma projeção do duplo, limitada no tempo e no espaço - uma desintegração seguida duma reintegração - enquanto que a morte, ou, mais precisamente, a desencarnação, é a saída em astral definitiva.

A morte, em última análise, é o rompimento completo e integral do cordão astral. Só assim, o perispírito readquire a sua liberdade ascensional para Mundo astral.

3º - Arquivar nas suas camadas mais sutis e permanentes (corpo causal, sede do supraconsciente), como películas cinematográficas, todos os acontecimentos de que fomos protagonistas, registrando e assimilando todos os conhecimentos adquiridos através da nossa evolução individual multimilenária, ficando mergulhados e comprimidos nas profundezas do subconsciente e do subliminal todos esses conhecimentos desnecessário e incompatíveis com a missão progressiva, expiatória e reparadora de cada reencarnação, mas suscetíveis de aflorarem à consciência normal e cerebral por processos hipnomagnéticos produtores de estado de hipnoses profundas, fenômenos já muitas vezes experimentados e observados sob nome de Regressão de memória das vidas passadas (Coronel Conde Rochas de Aiglun, Charles Lancelin, Colovida, etc.). O subconsciente e o supraconsciente têm funções e localizações diferenciadas.

A Regressão da memória das vidas passadas também tem sido registrada espontaneamente e por processos de vidência natural, ainda que rara, autenticada, por vezes, com toda a idoneidade (A Aksakof, Allam Kardec, C. Lancelin, etc.)

4º - Irradiar em volta do corpo físico, interpenetrando-o e envolvendo-o numa atmosfera fluídica, de secção ovóide, de diâmetro variáveis de indivíduo para indivíduo, policroma, podendo ir da mais negra opacidade à luminosidade mais resplandecente, constituindo a aura humana. E na aura humana que se dinamizam e projetam todas as nossas formas-pensamentos e toda gama das nossas emoções e sentimentos, ficando ali vincadas de ideal, traduzidos em turbilhão vibratórios duma policromia complexa e variada, suscetíveis de serem descritos pormenorizadamente em certos estados de sonambulismo, de hipnomagnetismo e até por alguns videntes naturais.

As auras humanas são o espelho de todo o nosso dinamismo psíquico e metapsíquico, tendo por agente o espírito e por laboratório e instrumentos de ação as camadas sistematizadas do perispírito, correspondentes às almas secundárias de Charles Lancelin e de L. Lefranc.

5º - Exercer a função organogênica, moldando o embrião sobre o duplo etérico (verdadeiro sistema circulatório de toda a força vital), imprimindo-lhe, assim, toda a sua personalidade física típica, assegurando para cada indivíduo, numa diretriz e molde uniforme, toda a estabilidade e relevo pessoal inconfundível e permanente - através do turbilhão vital e da permanente e da caducidade celular - quer durante a vida terrena, quer, especialmente, durante a vida astral, onde fluidicamente o perispírito reproduz os mais delicados traços fisionômicos e

anatômicos, corporizando o espírito e tornando, assim, reconhecíveis os desencarnados, isto é, os seres falecidos.

*

O espírito e o perispírito são dois pólos em gravita todo o psiquismo humano. O corpo físico e material é apenas um suporte temporário, instrumento passivo adaptado ao plano terrestre, o mais grosseiro em que se debate, angustiosa e cruciantemente, todo o nosso dinamismo anímico numa realidade toda aparente e efêmera.

E nos planos superiores do nosso Universo, correspondentes aos nossos corpos anímicos mais sutis e quintessenciados, que terão realização plena e efetiva os nossos grandes ideais de Amor e de Justiça, de Ciência e de Estética, logo que saibamos resgatar e esgotar todo o nosso carma multimilenário negativo através do calvário das reencarnações.

A morte é a polarização máxima da ignorância da ciência contemporânea, porque o conceito da morte é hoje inadmissível à face do Espiritismo.

A morte, monstruoso e incongruente absurdo, já liberta de toda a sua clássica significação macabra, é precisamente o ponto de partida do espírito para a vida irradiante, infinita e luminosa nos Mundos ultra-terrestres, vibrantes de luz e de Fraternidade, de Verdade e de Amor.

*

O espírito, como centro de forças onde residem todas as nossas potencialidades, é a individualidade real e permanente.

E o germe divino, abraçando nas suas frondosas o perispírito, pairando sobre ele como um bendito sol vivificador, infiltrando através das suas camadas os seus divinos raios de inteligência e de amor - quantas vezes comprimidos e adulterados pelos nossos vícios e paixões.

A expansão de espírito é, pois, função do aperfeiçoamento e progresso do seu instrumento direto - o perispírito.

Por mais brilhante que seja a luz intrínseca da centelha divina que nos anima e particulariza em cada consciência individualizada; sejam mais orem as virtualidades oniscientes que traga em germe, o nosso espírito terá de lutar, sem tréguas, contra o maciço dos nossos desvarios criminosos que o atrofiam, esmagando e absorvendo nas opacidades das nossas consciência polutas as radiações cintilantes dos seus raios harmoniosos, puros, divinos.

À medida que avançamos na ascensão espiritual, moralizando-nos, evangelizando-nos, estudando e cumprindo as leis imutáveis e eternas da Verdade Una - integralizadas em Jesus-Cristo, orientado os nossos pensamentos e atos na Reta Conduta cristã, num concreto harmônico de intenções e realizações, iremos purificando e quintessenciando as camadas

grosseiras do nosso perispírito, que só assim poderá corresponder às vibrações finais e sutis da mònada, numa explosão de Luz celestial e divina.

Toda a nossa evolução, nas suas complexas modalidades, está concentrada na purificação e sublimação das camadas do perispírito, como condição essencial para a expansão e irradiação do germes divino contido no nosso espírito.

Capítulo V

EXPERIÊNCIAS DO CORONEL A. ROCHAS D'AIGLUN

(Exteriorização da sensibilidade e da motricidade. - Descoberta do desdobramento do experimental do duplo humano (bilocação, bicorporeidade). - Regressão da memória. - Subconsciência e Supraconsciência)

O coronel conde Albert de Rochas d'Aiglun, distinto oficial francês de engenharia, foi nomeado, em 1.900, diretor da Escola Politécnica. Os seus notabilíssimos trabalhos e descobertas dentro da psicologia supranormal tornaram o seu nome conhecido e respeitado no mundo inteiro. A sua bibliografia é imponente, original, variada, dum brilhantismo inédito.

O coronel de Rochas foi um dos mais hábeis e eminentes precursores da aplicação dos processos científicos à observação e experimentação do psiquismo humano nas suas mais extraordinária e desconhecidas faculdades anímicas, desde a exteriorização da sensibilidade e da motricidade inerentes ao organismo humano, tendo por complexo a descoberta da dissociação e projeção exterior do *Duplo anímico integral*, até à *Regressão da memória das vidas passadas* (Palingenesia) suscitando os carentes problemas da atualidade relativos ao subconsciente e supraconsciente, e aos *Anais etéricos da Memória da Natureza* (Psicométria).

Todas as descobertas deste sábio insigne estão comprovadas pela fotografia e por outros aparelhos registradores, derrotando os conceitos materialistas da ciência oficial, impondo ao seu falso e obsoleto monismo uma nova orientação dualista - matéria e espírito, vida e forma, preexistência e sobrevivência da alma humana.

*

Em 1.893, o coronel A. Rochas d'Aiglun, por processos biomagnético de que foi um técnico consumado e erudito escritor, conseguiu obter de alguns dos seus passivos a exteriorização da sensibilidade, condensando-se em camadas concêntricas eqüidistantes, em volta do corpo físico, à maneira duma aura, contornando a sua periferia a distâncias variáveis, podendo ir de alguns centímetros a três e quatro metros e, por vezes, a maior distância, ficando assim demonstrando que o sistema nervoso não era o detentor da sensibilidade, mas simples condutor, em consciência da sua dissociação, desdobramento e exteriorização, ultrapassando a periferia, a superfície externa do corpo físico, orgânico ou somático (*L'Extériorisation de la Sensibilité*, 6º ed., 1.909, Paris).

Se a exteriorização da sensibilidade, fora dos limites naturais do corpo humano, era um fato assente depois das pacientes e repetidas experiências comprovativas do coronel de Rochas

e de outros investigadores, não menos demonstrado foi experimentalmente e dissociação e exteriorização da motricidade, radicada em inúmeros fatos espíritas, quer pelos movimentos a distância sem contacto - *telecinesia* -, quer pelas moldagens, impressões digitais e palmares, obtidas pela ação mediúnica dos médiuns e de efeitos físicos ou objetivo (metérgicos), entre muitos outros: Eusápio Paladino, Herry Slade, D'Home, Donald Mac-Nab, Politi, cujas repetidas e variadas experiências foram descritas e autenticas por sábios de envergadura de W. Crookes, Bottazi, Lombroso, Schiapparelli, C. Richet, Ochorowicz, Oliver Lodge, etc., (coronel A. de Rochas - *L'Extériorisation de la Motricité*, 4º ed., 1.905, Paris).

O desdobramento e exteriorização do duplo, integrando e veiculando o dínamo-psiquismo humano, um dos fatos culminantes das experiências inerentes ao Espiritismo, foi o lógico corolário da exteriorização da sensibilidade e motricidade, obtida pelo notabilíssimo investigador e inovador, o coronel A. de Rochas (engenheiro Gabriel Delanne - *Les Aparitions matérialisées des vivantes et des mortes*, 2 vols. In 8º - 1.400 páginas, profusamente ilustrado, 1.911 - Paris. Obra digna de ser recomendada calorosamente).

Foi por intermédio dos estados profundos da hipnose magnética que o coronel A. de Rochas conseguiu obter, não só a exteriorização da sensibilidade, mas ainda o desdobramento do duplo, levando a magnetização dos seus passivos a estados hipnóticos ainda mais profundos para obter este último resultado.

Será desnecessário patentear a delicadeza, a complexidade e a *gravidade* inerentes a estas experiências quando realizadas por ignorantes ou incompetentes.

*

Reproduzimos do coronel A. de Rochas (*Extériorisation de la sensibilité*, 1 vol. In-8, 6º ed. Paris, duplo: "Depois dum tempo variável, geralmente precedendo a sétima ou oitava fase da letargia magnética, as camadas de sensibilidade exteriorizadas, cuja intensidade se desenvolvia principalmente sobre os lados do passivo, coagulavam-se numa espécie dum semi-fantasma azulado, colocado à sua esquerda, à distância dum metro aproximadamente. Este fantasma toma rapidamente ma forma e a posição da metade esquerda do corpo do passivo que apenas sente as ações exercidas sobre os laços que unem os pontos correspondentes do corpo material e do corpo fluídico. O fantasma repete como uma sombra todos os movimentos executados pelo passivo.

"Continuando a aplicar passes magnéticos obtém-se a formação à direita, e à mesma distância do passivo, dum segundo semi-fantasma gozando das mesmas propriedades do primeiro, mas colorido de vermelho alaranjado em vez de azul como o da esquerda. Prosseguindo ainda na magnetização, depois dum ou duas novas fases de letargia, os dois semi-fantasma, emitindo luminosamente oscilatórias, acabam por se unirem formando um fantasma completo, azul à esquerda e vermelho alaranjado à direita. Este fantasma, à medida que vai ganhando em densidade, materializando-se, vai diminuindo na sua sensibilidade, à proporção que o fluido do magnetizador substitui (é, pelo menos, uma hipótese admissível) no corpo do passivo o fluido que este irradia para seu duplo. O vestuário do fantasma que, no

princípio, apresentava uma forma imprecisa lembrando os sudários brancos que a tradição atribui aos espectros, acaba por tomar uma forma nítida, transparente como o próprio duplo, a ponto de os videntes-testemunhas percebem os objetos colocados por detrás do fantasma.”

Nos: “*Annales Psychiques*”, de 1.895, o coronel A. de Rochas refere uma das suas experiências nos seguintes termos: “Coloco-me em frente de Laurent magnetizando-o com passes numa semi-obscuridade. Passando algum tempo, ele vê uma coluna luminosa azul formar-se à esquerda, afastando-se à medida que sucedem os estados de hipnose, separados pelas fases de letargia. Pouco depois, desenvolvia-se uma coluna luminosa vermelha à direita e que se afasta igualmente do corpo passivo. Estas colunas vão se tornando cada vez mais luminosa, ainda que de formas imprecisas, menos vaporosas, cujas dimensões são aproximadas ao corpo de Laurent, representando grosseiramente o seu perfil. Quando o passivo levanta um braço aparecia como que uma dilatação na coluna vaporosa do lado correspondente. Atuando vivamente sobre o seu epigástrio de maneira a subtrair-lhe fluido, Laurent declarou que se sentia esvaziar, e, instantes depois, viu-se que as duas colunas se reuniram entre ele e a minha pessoa, formando uma coluna, azul do lado esquerdo, vermelho do lado direito, representando a forma do seu corpo.

“Aproximadamente um fósforo aceso do seu duplo o passivo acusou uma dor intensa de queimadura. Quando eu tocava o seu fantasma com a mão, Laurent sentia o contacto, mas deixando de o sentir logo que retirava a mão do fantasma. Durante trinta - segundos interpus a minha mão entre o fantasma e a perna do corpo de Laurent, tendo registrado que depois de despertado a perna estava plenamente inerente, sendo necessário que o friccionasse energicamente para lhe restituir a sua sensibilidade normal.”

*

Depois de ter efetuado o desdobramento, o coronel A. de Rochas conseguiu isolar a camada inferior, representada pelo *duplo etérico* ou corpo ódico, detentor a da energia vital, apresentando invariavelmente a forma humana. A seguir, o eminent experimentador inicia o estudo da camada imediatamente superior - o corpo astral, já no domínio do perispírito, segundo a conceção espírita do ternário humano.

E, no entanto, Hector Durville, famoso magnetizador, que, em 1.909, consegue dissociar, exteriorizar e estudar com certa amplitude, experimentalmente, este segundo elemento do complexo humano - *o corpo astral* (*Le fantôme des vivantes*, s. d. Paris).

O Dr. H. Baraduc, distinto médico francês, especializado em Ginecologia e Electroterapia, um dos mais hábeis experimentadores do dinamismo anímico, conseguiu fotografar, no fim do século passado, o terceiro elemento do duplo humano - *o corpo mental*. Mas é a L. Lefranc que, em 1.911, por processos especiais da sua técnica, cabe o mérito de isolar o corpo mental e igualmente o quarto elemento do duplo - *o corpo causal* - onde L. Lefranc supôs encontrar a sede da memória e da vontade.

Todas estas experiências foram estudadas e verificadas por outros experimentadores anteriormente à grande guerra de 1.914 - 1.918. Terminada esta horrível e sangrenta hecatombe mundial, reflexo iniludível do egoísmo humano, traduzindo o desequilíbrio confrangetor entre o processo científico e o retrocesso moral da Humanidade, o fecundo e erudito escritor hermetista e um dos mais brilhantes investigadores do moderno psiquismo. C. Lancelin, discípulo e colaborador do Dr. H. Baraduc, retomou a seqüência da observação e experimentação da constituição da alma humana, e, por processos delicados e originais que descrevemos nos capítulos ulteriores, conseguiu dissociar os três últimos elementos da alma total - *alma moral, intuitiva e consciente*.

A dissociação e exteriorização destes três elementos superiores da alma humana não têm sido verificadas, por enquanto, por outros experimentadores, devido talvez à delicadeza e complexidade dos processos empregados, exigindo passivos convenientemente adestrados e disciplinados, cujo treino requisita longos anos de exercício e desenvolvimento bem orientados.

Por parte dos experimentadores, as condições indispensáveis para o bom êxito das suas complexas experiências exigem um profundo e metódico estudo e compreensão do Espiritismo e ciências afins, particularmente vastos estudos teóricos e práticos do biomagnetismo, hipnotismo, sugestão, contra-sugestão e persuasão, além das múltiplas condições que devem presidir às sessões experimentais, desde a intensidade da luz à prudência moral e mental por parte dos colaboradores e assistentes.

Só um dementado se arriscaria, de ânimo leve, a empreender experiências tão delicadas e transcedentes, e *mesmo perigosas* para a vida dos passivos, desde que não possuisse os requisitos necessários, muito difíceis de conquistar, quer por uma vasta cultura metapsíquica e biomagnética, quer por longa prática espírita ao lado de mestres consagrados.

*

A concepção clássica do ternário humano, comprovada pelo Espiritismo - *corpo físico ou sarcossoma, perispírito e espírito* - não implica necessariamente a homogeneidade impõe-se com toda a evidência, porque, se assim não fosse, era inconcebível a ligação com o corpo físico por seu intermédio. Sendo de natureza homogeneousmente similar a parte do perispírito em contacto com o espírito e com o cromossoma, *sem camadas de transição sucessiva e ascensionalmente mais quitessenciadas*, seríamos levados à conclusão que o espírito era suscetível de se ligar diretamente com o corpo físico, e uma só ordem de vibrações regeria o complexo dinamismo psíquico e metapsíquico, onde se desenrolam todas as inúmeras modalidades da consciência humana.

A lei da analogia, baseada na diferenciação do corpo físico em órgãos, aparelhos e sistemas, leva-nos à conclusão que existem necessariamente sistematizações delicadas e complexas na natureza e estrutura do perispírito, correspondentes aos diversos departamentos do domínio psíquico, diferentemente eterizados, tendo por complemento uma série de estados vibratórios variáveis com as suas naturezas supereterizadas, correspondentes

a todas as suas manifestações emocionais, mentais, imaginativas, volutivas, estéticas, até o sentido do Divino, etc.

O coronel A. Rochas d'Aiglun, um dos mais notáveis experimentadores e inovadores nos domínios recônditos do metapsíquico contemporâneo, obteve uma comunicação medianímica dum Espírito desencarnado que se subscrevia com o nome de Vincent, dizendo ser habitante de outro planeta. Este Espírito afirma que o perispírito é constituído por uma série de invólucros mais ou menos eterizados de que os habitantes do mundo astral se vão desfazendo sucessivamente à medida que se elevam na escala da evolução, não sendo embutidos uns sobre os outros como os tubos dum telescópio, mas interpenetrando-se em todas as suas partes.

Esta concepção só é comprehensível admitindo que as camadas mais quintessenciadas interpenetrem, sucessiva e gradualmente, as mais substancias, sem que estas pela sua natureza mais densa possam invadir as mais fluídicas, pois só assim se pode compreender a lógica continuidade na linha de transição do corpo físico para o espírito, ficando a camada mais tênuem como primeiro invólucro do espírito e interpenetrando todas as outras até a mais densa que estará em contato direto com o corpo físico. E, assim, fica satisfatoriamente explicado todo o mecanismo de ligação por ação vibratória, sem confusão, e com a autonomia das diferentes camadas representativas dos diversos veículos da atividade espiritual - , sobrepondo-se as mais grosseiras do corpo físico para o corpo vital; reciprocamente, descendo as mais supereterizadas do espírito para as camadas fluídicas do perispírito.

Nos principais sistemas espirituais, filosóficos e religiosos, encontra-se a tendência natural para a decomposição do perispírito nos seus elementos constituintes, mais ou menos abstratamente, como necessidade de estudo e hipóteses de trabalho. A necessidade e utilidade desta dissociação impõe-se para melhor estudar a anatomia e fisiologia dos seus invólucros, e, assim, melhor penetrarmos no estudo analítico do dinamismo psíquico das *almas secundárias*, veículos de toda a atividade cinética das potencialidades que germinam no espírito humano.

*

A ordem e o método providenciais que presidem a toda a anatomia e fisiologia orgânica na escala animal, leva-nos, por analogia, a admitir que as complexas e variadas funções psíquicas inatas à alma humana não se podem acotovelar num mesmo departamento, numa confusão indescritível, mas que estejam metódica e regularmente distribuídas e selecionadas em compartimentos anímicos especializados à sua função especial, utilizados na sua hierarquia ascensional, desde a gênese do pensamento e da consciência até a idéia abstrata e intuitiva. Só esta concepção de ordem categorizada é compatível com as funções delicadas, complexas e transcendentas das variadas modalidades da mecânica psíquica, só podendo ser exercida por órgãos anímicos especializados à semelhança com o que sucede no corpo físico em que a estrutura celular varia de órgão para órgão, de sistema para sistema, de aparelho para aparelho, numa correlação admirável e maravilhosa, ainda que efêmera e transitória, representativa da *evolução da forma*, mais ou menos paralela à *evolução anímica*, que é, em última análise, a verdadeira e definitiva evolução do Infinito e da Eternidade, como expressão do mais alto significado do sentido profundo da Vida e do Espírito

Como vamos ver, a psicologia experimental veio, no últimos anos, comprovar o acerto de grande número destas suposições, como afirmava a mensagem do Espírito de Vicent.

*

Recapitulemos, para melhorar compreensão do leitor afastado destes estudos.

Foi coronel Albert de Rochas d'Aiglun, antigo diretor da Escola Politécnica de Paris, o inovador do metapsíquico experimental, revolucionando toda a psicologia, arrancando a alma humana dos domínios obscuros da abstração e da metafísica, fazendo-a entrar no campo da absorção e da análise direta, com a sua imortal descoberta da *exteriorização do duplo*, no fim do século passado, quando pretendia estudar os resultados suscetíveis de serem obtidos com uma magnetização profunda, contínua, que fez persistir sobre o *passivo* durante algumas horas, a fim de observar os efeitos duma hipnose profunda e intensa.

A memorável descoberta do *desdobramento do duplo humano*, fazendo ruir os melhores alicerces do materialismo reinante, abriu um novo ciclo à operatividade do psiquismo anímico rasgando-lhe novos e dilatados horizontes, tão imprevistos quanto profícuos nos seus resultados ulteriores.

O fenômeno do *desdobramento do duplo* apresentou ao coronel Rochas d'Aiglun três fases distintas e sucessivas: na primeira, declara o passivo ver a forma à sua esquerda uma nuvem fluídica, vaporosa, azulada, que progressivamente se ia condensando, tomando a forma de toda a metade esquerda do seu corpo físico; na segunda fase, paralelamente, via formar-se uma nuvem fluídica alaranjada que também progressivamente se ia condensando, tomando a forma de toda a metade direita do seu corpo físico; na terceira e última fase, o semi-fantasma direito passava por detrás do passivo para ir fundir-se no semi-fantasma esquerdo, formando, assim, o duplo completo, reproduzindo fluidicamente todo o corpo físico, mantendo a princípio a cor azul sobre todo lado esquerdo, e alaranjado sobre todo o lado direito, ligando-se ao corpo físico por um cordão fluídico da grossura dum dedo, inserido em plena região esplênica (baço).

Assim foi descoberto, cientificamente, e por processos magnéticos, o *desdobramento do duplo humano*, ponto de partida para as célebres descobertas e estudo da *exteriorização da motricidade e de sensibilidade* que imortalizam o nome do sábio Rochas d'Aiglun e dos seus eminentes continuadores, que imprimiram uma nova orientação ao estudo experimental da dinâmica psíquica, chamando ao campo da investigação e experimentação laboratorial um grande número de fenômenos supranormais e hiper-físicos, deformados no espaço véu da superstição e do milagre.

Recentemente, ainda por processos magnéticos de técnica difícil e muito delicada, eminentes experimentadores como L. Lefranc, Charles Lancelin, Zatla, Zaalberg e outros, conseguiram dissociar as diferentes camadas e invólucros do perispírito em *almas secundárias*, estudando a sua biologia orgânica e psíquica, de que vamos dar um resumo, tomando por base, principalmente, os últimos trabalho de H. Durville, L. Lefranc, C. Lancelin e Dr. H. Baraduc.

*

Além da memorável descoberta da dissociação, desdobramento e exteriorização do duplo humano devida ao coronel A. de Rochas, outra descoberta não menos importante desde célebre investigadores se seguir nos domínios do metapsíquico humano - *a regressão da memória*, de capital importância para comprovar a realidade objetiva e o mecanismo das vidas sucessivas, da pluralidade das existências, do Reencarnacionismo, da Palongenesia.

Pela mesma época, sem conhecimento mútuo, Fernandez Colavida, o proeminente espírita catalão, cognominando o Allan Kardec espanhol pela cultura, dedicação e atividade, descobria também, por processos magnéticos, a reencarnação da memória, fato confirmado por outros magnetizadores.

A descobertas da exteriorização experimental do duplo humano e a da regressão da memória através das existências passadas, confirmadas intencionalmente por vários experimentadores, tiveram um repercussão sensacional nos meios espíritas mundiais.

A descoberta da regressão da memória, cuja altíssima importância é digna das maiores homenagens ao coronel A. de Rochas, foi obtida, como já referimos, por delicados e complexos processos bio-magnéticos que o coronel A. de Rochas expõe pormenorizadamente, criteriosamente, no seu admirável e elucidativo tratado - *Les Vies Successives*, 2^o ed. Paris, 1.924. Neste valioso trabalho, o coronel A. de Rochas descreve as experiências que realizou com vinte passivos, tendo obtido com todos eles o conhecimento minucioso de algumas das suas vidas passadas e, fato singular, obteve também em alguns dos seus sensitivos a pré-cognição de fatos futuros que realmente se efetivaram alguns em condições invulgares, como, por exemplo, um desses *passivos* afirmado que teria um parto quando atravessasse certa ponte, fato que se realizou anos depois.

Para confirmar a sua descoberta fêz sujeitar alguns dos seus passivos à ação doutros magnetizadores, recomendando-lhes que lhe dessem a contra-sugestão dos fatos que lhe tinham narrado no decurso das suas vidas passadas; mas, não obstante esta prevenção, todos os *passivos* confirmaram as suas anteriores narrações.

Num dos seus *passivos* o coronel A. de Rochas fez recuá-lo gradualmente através das suas vidas anteriores até à sua última vida animal, expressa num quadrúmano. O fato, sendo exato, seria do maior alcance científico; mas, para nós, é suscetível de dúvidas, talvez proveniente de qualquer sugestão que tivesse passado despercebida, em consequência da vida animal à vida humana excluir que os fatos anteriores à humanização encontrem guarida, registro, nos arquivos da supra-consciência, pois os animais, mesmo os vertebrados mais evolucionados representados nos animais domésticos, não possuem corpo anímico (*corpo causal*) que é o autentico arquivo da supra-consciência, do corpo espiritual que só é apanágio e companheiro do homem até à sua evolução supra-humana. Por outro lado, a subconsciência inerente a cada vida terrestre só arquiva fatos esquecidos, recalados, e que tenham passado à margem da consciência normal ou cerebral, (criptomnesia), mas que só dizem respeito à vida terrestre, sendo possível que a subconsciência esteja localizada, como já referimos num capítulo anterior, no éter refletor do duplo etérico ou corpo vital (1). E esta a opinião dos Rosacrúzios, cujo interessante e elucidativo sistema neo-espiritualista, em que baseiam os seus

conceitos e doutrinas, é digno de estudo e de meditação, sendo provável que cultivem com proficientes cuidados magníficos clarividentes e magnetizadores dentro dos seus mais qualificados adeptos. A sua sede principal parece ser na América do Norte.

*

Vamos transcrever alguns passos relativos à regressão da memória duma das belas obras do brilhante e erudito escritor português, engenheiro, Dr. Antônio Lobo Vilela - *O Destino Humano*, Edit. Inquérito, Lisboa, 1.941. "Existe uma verdade racional, com existe uma verdade moral, como existe uma verdade experimental. E quando um princípio se harmoniza com estes três aspectos da Verdade, é máximo o grau da sua probabilidade, é real o valor da sua certeza.

"A Palingenesia apóia-se em três categorias de provas: a prova racional, baseada nos conhecimentos inatos; a prova moral, fundada na necessidade de justificar a desigualdade de condições em que nasce e na necessidade de compensações e sanções mortais; a prova experimental, baseada nas experiências de *regressão de memória*. Por isso, não deve ser encarada apenas como hipótese admissível, mas sim como uma verdade definida, um princípio fundamental. Cada uma das provas, de per si, representa uma condição necessária, e o seu conjunto constitui uma demonstração suficiente.

"...O problema da memória, segundo os elementos que a psicologia experimental nos fornece, não pode ser solucionado dentro do campo materialista. Todas as impressões que experimentamos, na nossa alma com caracteres indestrutíveis, constituindo o que o prof. C. Richet chama a pantomnesia.

"O esquecimento não implica a perda de conhecimento, mas a sua passagem a um domínio obscuro da consciência. E assim que o como o sono anestésico do clorofórmio e do éter, bem como o sono hipnótico, acordam, por vezes, recordações que se supunham para sempre perdidas. Às vezes, as emoções violentas produzem o mesmo efeito; é o que verifica, por exemplo, na *visão panorâmica* produzida em certos casos, na iminência da morte.

"Muito antes de se recorrer ao método experimental para estudar o problema da memória, já os espíritos, nas suas comunicações de além-túmulo, falavam das suas vidas passadas, recordando os pormenores mais insignificantes. Isto levou Allan Kardec a fazer da memória um atributo do espírito.

..."Durante o sonambulismo a memória alarga extraordinariamente as suas fronteiras, ressuscitando impressões esquecidas e algumas nem sequer percebidas pela consciência normal, com uma nitidez e uma minuciosidade maravilhosa (1).

"Atuando sobre o *passivo*, quer por meio de passes magnéticos, quer por meio da sugestão, a sua consciência vai-se transportando gradualmente para o passado, revivendo-o em sentido inverso. A memória, como que arquiva as sensações por camadas sobrepostas, de forma que os mesmos tempo. A medida que se mergulha nessas camadas, vão acordando recordações adormecidas, cada vez mais remotas, que desfilam ordenadamente, como fantasmas que se erguessem do túmulo, redivivas e conscientes.

"Das inúmeras experiências realizadas, parece concluir-se que a consciência normal apenas lê - se assim no podemos exprimir - as camadas superficiais da memória e, só por processos introspectivos, mergulhava na profundidade dos arquivos, através dos diferentes estrados de hipnose. Nos casos de regressão da memória, uma das particularidades que existe entre o estado psicológico e o estado fisiológico do passivo. O sujeito não se limita a reconstruir cenas passadas: revive-as como se fossem atuais. As variações do estado psíquico introduzem modificações no estado fisiológico do paciente, o que vem confirmar a importância plástica do princípio espiritual e mostra como o corpo é um instrumento do espírito.

"...O engenheiro conde Rochas d'Aiglun, tendo verificando o fenômeno de *regressão da memória*, durante as suas experiências magnéticas com um rapaz de 20 anos - Laurent - que preparava a sua licenciatura, orientou, a partir de 1.893, os seus trabalhos para o estudo desses fenômenos. O processo experimental de Rochas consiste no emprego de *passes magnéticos* longitudinais, combinados, por vezes, com a imposição da mão direita sobre a cabeça do *passivo*. Por este processo, ele atravessa uma série de estados de aparente vigília, apresentando características especiais, separadas por fases de letargia. No *estado segundo* (sonambúlico) o sujeito é extremamente sugestionável e apresenta o fenômeno da insensibilidade cutânea, o que indica haver já exteriorização da sensibilidade. Neste estado a memória mantém-se normal, mas nos estados seguintes começa logo de se manifestar o fenômeno da regressão, e a sugestibilidade diminui.

"As experiências de Rochas, qualquer que seja o valor que lhe queiram atribuir, são, incontestavelmente, elementos preciosos de estudo.

"...A doutrina palingénésia tem um poder de síntese tão maravilhoso que equilibra o sentido e a razão numa harmonia superior. Ela impõe-se ao nosso espírito com a lucidez imperiosa dum axioma, e a melhor demonstração dum axioma é a intuição profunda - visão divina - que o pensamento não sabe modelar, nem a palavra pode traduzir. Essa demonstração encontra-a cada um dentro de si.

*

Da convincente e luminosa obra, já citada, baseada na observação e na experimentação, do senhor engenheiro Dr. António Lobo Vilela - *O Destino Humano* - vamos transcrever alguns dos fatos ali recolhidos, provenientes dos mais hábeis experimentadores.

Um caso observado pelo coronel A. de Rochas (*Les Vies Successives*) : Chama-se João Cláudio Bourdon; nascera em 1.812 e fez o serviço militar em Besançon. Não quis casar, envelhece isolado e morre aos 70 anos, depois duma longa doença. Em vida, pensava que a morte, sente-se sair do corpo a que fica ligado ainda durante algum tempo. Acompanha o seu enterro e fica no cemitério junto do cadáver, sofrendo muito porque o sentiu decompor-se. Depois, reconhece que a morte não era o aniquilamento que pensava, mas encontra-se mergulhado nas trevas. Mais tarde tem a inspiração de reencarnar num corpo de mulher para expiar as suas faltas; então, aproxima-se da mãe Josefina que há-de conceber-lhe o corpo, envolve-a até que a criança nasce, e é pouco a pouco que se vai adaptando ao seu novo

organismo. Para além do citado João Cláudio, surge uma nova personagem: é uma mulher que morreu velha e sofre muito na vida espiritual, cercada de Espíritos maus que a atormentam como consequência do mal que praticou na última vida terrestre. Chama-se Filomena Carteron. A sua vida desliza também na vertigem do sonho e nova personagem lhe sucede. O passivo volta ao estado normal por meio de passes transversais, desmagnetizantes.

Cornilier (*La Survivance humaine*) descreve algumas sessões com a médium Reine em que ela recorda cenas que atribui a vidas anteriores, passadas em Itália, no Egípto e no Oriente, fornecendo curiosos pormenores e fazendo descrições duma extraordinária precisão.

Léon Denis (*O problema do Ser e do Destino*, trad. Portug.) narra o seguinte caso, muito curioso e significativo: o príncipe Galitzin, o marquês de B., e o coronel R. estavam reunidos no verão de 1.862, no porto de Hamburgo. Uma noite, depois de terem jantado muito tarde, passeavam no parque do Cassino, quando encontraram uma pobre deitada num banco. Tendo-se aproximado dela, interrogaram e convidaram -na a ir ao Hotel. Depois de ter ceado com grande apetite, o príncipe Galitzin, que era magnetizador, teve a idéia de adormecê-la. Conseguiu-o após numerosos passes. Qual não foi a admiração das pessoas presentes quando, profundamente adormecida, aquela que, em vigília, se exprimia num arrevesado dialeto alemã, se pôs a falar muito corretamente em francês, contando que reencarnara na pobreza por castigo, em consequência de haver cometido um crime na sua vida precedente, no século XVIII. Habitava então um castelo na Bretanha, à beira-mar. Como tinha um amante, quis livrar-se do marido e despenhou-o no mar, do alto dum rochedo. Indicou o lugar do crime com grande precisão. Graças a estas indicações, o príncipe Galitzin e o marquês de B. puderam, mais tarde, dirigir-se à Bretanha, às Costas do Norte, separadamente, e entregar-se a dois inquéritos, cujos resultados foram idênticos. Tendo interrogado grande número de pessoas, não puderam a princípio colher informações alguma. Por fim, encontraram uns camponeses já velho que se lembraram de ter ouvido contar a seus pais a história de uma jovem e bela castelã que assassinara o marido atirando-o ao mar. Tudo o que a pobre de Hamburgo havia dito no estado sonambúlico, foi reconhecido exato”.

*

A bibliografia referente ao Espiritismo contém algumas centenas de casos rigorosamente observados, comprovando a realidade do Reencarnacionismo, da Palingenesia e do Carma.

Producem profunda repercussão no mundo científico, entre outros, os casos de Helena Smith que provocou fortes discussões entre o prof. Flournoy, de Genebra, e célebre caso das reencarnações de Alexandrina, filha do conhecido médico italiano, Dr. Samona. Estes caos estão enquadrados numa rica e variada bibliografia.

Para se estudar com grande proveito prático e mecanismo e interdependência da trilogia - Evolução, Reencarnacionismo, Carma -, não hesitamos em lembrar a magnífica obra de Gaston Revel - *De l'An 25.000 avant Jésus-Christ à nos Jours*, grosso vol. In-8, Paris, 1.913.

Nesta obra admirável, copiosamente documentada, em que trabalharam os melhores e mais proficientes clarividentes contemporâneos, são seguidas e relatadas circunstancialmente, par e passo, duas dezenas de criaturas nas suas vidas sucessivas e alternantes, de Mundo para Mundo, durante os últimos duzentos e cinqüenta séculos. Esta obra é digna de estudo e de meditação. Ali se podem colher elementos firmes e seguros para orientação da nossa vida terrestre, a fim de evitar as tristes e dolorosas consequências astrais dos nossos desmandos, expressos, sobre tudo, no egoísmo e no orgulho.

A esplêndida obra de Gaston Revel é, simultaneamente, científica e duma alta moralidade que desce dos conceitos abstratos às aplicações concretas num sentido compreensivo e prático, dominando e condicionando, tanto a nossa inteligência como o nosso sentimento.

*

Embora tenhamos oportunidade de tratar com o devido desenvolvimento a regressão da memória na sua importante e fecunda aplicação na doutrinação de alguns Espíritos comunicantes nos Grupos espíritas experimentais, numa monografia quase concluída e que esperamos publicar no fim do ano corrente - *Da fraude no espiritismo experimental* - (Organização e prática dos grupos espíritas), vamos, no entanto, dar um leve resumo, atendendo a que a difusão dos *Grupos espíritas experimentais* é a forma mais segura e convincente da propaganda do Espiritismo.

Existem casos tão intrincados, complexos e difíceis para se doutrinarem certos espíritos que do Mundo astral vêm comunicar-se nos grupos espíritas experimentais a fim de serem esclarecidos da sua situação, confortados e avaliados nos seus cruciantes sofrimentos e orientados no melhor caminho a seguir para a sua regeneração moral e progresso espiritual, que, logo desde o início das nossas experiências espíritas, reconhecemos a alta e decisiva importância de recorrermos à *regressão da memória* e à aplicação dos respectivos processos biomagnéticos. As aplicações magnéticas devem ser conjugadas com preces fervorosas por parte dos componentes do Grupo espírita, a fim de mais facilmente, num ambiente carinhoso, elucidar os Espíritos sofredores das causas determinantes dos seus sofrimentos, do seu desespero, provenientes, em grande parte, de ignorarem a mecânica e correlação da maravilhosa trilogia, projetada no Plano Divino: - *Evolução, Reencarnacionismo, Carma*. Só dentro deste luminoso, sábio e justo ternário, intimamente solidário em todas as suas mais complexas, profundas e misteriosas engrenagens, se pode compreender a Vida no seu magnificentes esplendores da Evolução espiritual, vibrante de Amor divino e de Justiça imanente. E este um dos mais belos atributos da Onisciência divina, dominando e ultrapassando o Espaço e o Tempo. Tanto o Bem como o Mal não podem iludir a Justiça divina.

*

Depois de várias tentativas para obtermos a *regressão da memória dos comunicantes*, optamos pelo método magnético que raríssimamente nos falhou, de aplicação simples, prática e de efeito rápido - três a cinco minutos: sentados ou em pé, defronte do

médium incorporado pelo Espírito comunicante, colocamos as mãos em volta da cabeça do médium, à maneira dum capacete, envolvendo-a em toda a sua superfície craniana. As mãos aplicaram-se pelas suas faces palmares, dedos moderadamente afastados para melhor abranger a quase totalidade da região considerada. Os polegares fixados na raiz do nariz, entre as sobrancelhas; as faces palmares das mãos dos outros dedos abrangendo as regiões laterais (parietais), assentando os quatro últimos dedos em plena região occipital, podendo ou não ficarem unidas as extremidades homônimas dos dedos do magnetizador. Durante a aplicação das mãos, exercemos um certo esforço volitivo magnético contínuo, mas não demasiado forte ou intermitente, a fim de projetarmos o fluido magnético sobre o Espírito comunicante através do duplo etérico do médium. E nossa firme convicção de que só podemos atuar sobre o perispírito do Espírito comunicante por intermédio do cérebro etérico do médium, pois só assim se pode estabelecer uma escala regular, gradativa, de vibrações magnéticas sem solução de continuidade. No estudo comparado do agregado psíquico do Espírito comunicante, residem os mais convincentes argumentos desta nossa convicção, como ficou estabelecido no anterior Capítulo III.

Durante esta aplicação magnética *estática* (sem passes) fazemos uma prece mental para que o Espírito comunicante possa ver a vida terrestre, que em 98% dos casos é a sua múltipla vida planetária.

Este nosso método prescinde de todas a espécie de passes, de sugestões ou contra-sugestões, de *fricções no vértebra* (o ponto mais elevado da abóboda craniana, situado no vértice da região occipital), processo usados por vários magnetizadores. Terminada a *visão panorâmica* da vida terrestre do Espírito comunicante, resta apenas ao magnetizador retirar as mãos da cabeça do médium; salvo, é claro, a desmagnetização do médium desde que o Espírito, comunicante seja de inferior categoria moral, empregando-se os passes magnéticos transversais conjugados com os *sopros magnéticos frios*.

*

Os Espíritos comunicantes que necessitam da aplicação do método da *regressão da memória* para conjurar a sua confusão, revolta, desespero ou descorajamento e desânimo - fortes barreiras para o seu progresso espiritual -, pertencem a categorias muito diversas sob o ponto de vista moral.

Em nossos trabalhos experimentais, que realizamos durante mais de vinte anos sucessivos, encontramos alguns casos muito interessantes e elucidativos de Espíritos comunicantes, alguns que relataremos numa próxima monografia, usando de devida reserva e discrição, pois ainda existem vários membros das suas famílias vivendo atualmente em Portugal, alguns dos seus parentes ocupando situações de destaque social.

Fato curioso: um dos grupos de Espíritos comunicantes mais recalcitrantes e revoltados eram precisamente almas devotas, consagradas e várias religiões confeccionais, que, não obstante a sua extrema devoção e já animadas de certo progresso espiritual, sofreram na Terra grandes desgostos e inclemências e, em vez de irem encontrar depois do seu falecimento o

almejado paraíso, encontram uma situação que mais piora devido à sua revolta, desespero e desânimo. Para estes Espíritos sofredores a *regressão da memória* operava uma cura maravilhosa, entretanto logo depois em franca evolução espiritual, compreendida a causa determinante do seu desapontamento na vida astral.

Por vezes, depois de examinarem a vida ou vidas passadas que determinaram, pela lei inflexível do carma, os seus sofrimentos, injustiças, inclemências, perseguições, etc., na sua última vida terrestre, prostravam-se espontaneamente de joelhos pedindo perdão a Deus e orando fervorosamente por aqueles que tinha agredido e lesando em vidas anteriores.

Uma nova aurora, ridente e bela, justa e compreensiva, despontava nas suas almas!

Capítulo VI

EXPERIÊNCIAS DE HECTOR DURVILLE E DE L. LEFRANC

*(Confirmação experimental do desdobramento do duplo humano.
- Inventado novos processos de técnica biomagnética, dissociam
outros elementos do agregado humano)*

Em 1.909, Hector Durville verificou a exatidão das experiências de A. de Rochas de Aiglun referentes ao desdobramento da alma humana e à projeção do duplo, por processos magnéticos mais rápidos e simples, e menos perigosos, conjugando os passes magnéticos com a sugestão (1). Além das indicações fornecidas pelos seus passivos, serviu-se também de videntes naturais e de videntes magnéticos a fim de obter informações mais precisas e variadas, que a fotografia e outros meios de verificações físico-química vieram confirmar plenamente nos mais importantes fatos.

Devidamente magnetizado, o passivo exteriorizava o seu fantasma ou duplo, azulado à sua esquerda, alaranjado à direita, ligado ao corpo físico do passivo, donde dimanava, por um cordão mais ou menos luminoso, por vezes de luminosidade intermitente e de cores mal definidas, tendendo para o azul escuro, e - fato estranho, já registrado por A. de Rochas - era precisamente dentro deste fantasma que se localizam não só a motricidade e a sensibilidade do passivo que o tinha originado, mas também todas as faculdades anímicas características da individualidade pensante e volitiva, logo que o duplo adquirisse a condensação suficiente através dos passes magnéticos longitudinais, intensivos e prolongados sobre o *sensitivo*.

A latitude da liberdade de ação do duplo varia de passivo para passivo, obedecendo, em geral, à vontade do magnetizador.

Não obstante alguns experimentadores afirmarem que a exteriorização do duplo se fazia pelo lado esquerdo, Hector Durville registrou experimentalmente que as partes constituintes do duplo etérico se exteriorizavam sob a forma de eflúvios de todas as partes do corpo do passivo, mas, sobretudo, da frente do vértice da cabeça, da garganta, e das regiões epigástrica e esplêndida. Mas, além da matéria fluídica e hiperfísica fornecida pelo passivo, matéria incessantemente renovada pelos passes magnéticos, como já tinha sido observado pela vidente de Prévorst, o duplo absorvia também certos fluidos da atmosfera ambiente e, por vezes, até dos próprios circunstantes, especialmente dos sensitivos, visando uma materialização mais intensa, a fim de obter uma ação mais forte para a produção de fenômenos físicos supranormais.

Hector Durville registrou também que o cordão vital, ligando o corpo físico do passivo ao seu duplo etérico, era a sede duma circulação: uma, na parte inferior, mais densa e sombria, indo do corpo físico do passivo para o duplo, levando-lhe a matéria necessária à sua atividade e ação; a outra, mais sutil e luminosa, ocupando a parte superior do cordão, vindo do duplo para o corpo físico do passivo, conduzindo as impressões que o passivo poderá exprimir através dos órgãos do seu corpo físico. Acrescentaremos: sendo assim, é fácil explicações a produção e gravidade dos ferimentos hiperfísicos, dos fenômenos de repercussão, e a delicadeza que o experimentador deve manter, firme e constante, nas manipulações do duplo etérico e em todos os desdobramentos e projeções da alma humana nos seus elementos componentes.

Mas o ponto culminante das experiências de Hector Durville foi atingido quando este eminent magnetizador conseguiu desdobrara o primitivo fantasma, correspondente ao duplo integral, em dois elementos dissociados: o corpo etérico (aerossoma I); e o corpo astral (aerossoma II). O bom êxito desta experiência foi devido às indicações fornecidas a Hector Durville pelo seu passivo, Mlle. Edmée, numa sessão experimental, realizada em 23 de outubro de 1.907, confirmada dias depois pelo passivo, Mme. François, e só meses mais tarde, plenamente confirmada pelo célebre passivo, Mme. Lambert, com quem o coronel Rochas D'Aiglon tinha obtido as suas melhores experiências na exteriorização da sensibilidade, que ficaram memoráveis nos anais do neo-psiquismo experimental contemporâneo (1).

C. Lancelin (2) descreve esta dissociação do duplo integral (aerossoma I) nos seguintes termos: "Em 1.909, Hector Durville retomou as experiências do coronel de Rochas, obtendo também a exteriorização do fantasma do passivo de que fêz um estudo profundo. Constatou, como anteriormente tinha registrado o coronel de Rochas, que o fantasma azulado à esquerda e alaranjado à direita. Reconheceu também, como tinha comprovado anteriormente o coronel de Rochas, que este fantasma era o portador da sensibilidade e da motricidade do passivo a que estava ligado por um cordão de substância fluídica. Um dia, Hector Durville, no decurso das suas experiências, reconhecendo que o fantasma estava perfeitamente condensado e que todos os esforços magnéticos que fazia diretamente sobre o passivo, mas diretamente sobre o fantasma. Pouco depois, o passivo declarava que deste fantasma inicial se exteriorizava em outro de cores menos vivas que o primeiro, de azul claro no seu conjunto, mas que a sua luminosidade aumentava gradualmente à medida que se ia obscurecendo o fantasma primitivo. Hector Durville achou-se, pois, em presença de dois fantasmas diferenciados, estando o segundo ligado ao primeiro por um cordão fluídico, e o primeiro ligado ao corpo físico do passivo por um cordão também de natureza fluídica e hiper-física. Alfinetando e beliscando as zonas concêntricas da exteriorização da sensibilidade, reconheceu que o fantasma primitivo era insensível, enquanto que no segundo fantasma dissociado se tinha concentrado toda a sensibilidade. Por outro lado, interrogado sobre esta particularidade, o passivo afirmou que o segundo fantasma podia ser projetado a distância sem perigo, mas que o primeiro, sendo o detentor da força vital, não podia afastar-se do corpo físico que, sem ele, parecia irremediável. De fato, quando em seguida se enviou ao longe o segundo fantasma, o primeiro reentrou no corpo material do passivo, e exatidão da força vital ter por sede o primeiro fantasma. Era, pois, necessário dar um nome adequado a cada um destes fantasmas para os distinguir um do outro. Hector Durville notou que o primeiro correspondia realmente à alma-vida do corpo físico tal

como o compreendia a teoria ocultista moderna, correspondendo ao *jiva* dos indus, à *múmia ou arqueu* de Paracelso, ou duplo de certas teorias, motivo por que o dominou corpo ódico ou duplo etérico, denominações de uso corrente.

“Quando ao segundo fantasma a sua sensibilidade assemelhava-o desde logo à alma astral, ao *corpo sidélico* ou *corpo astral* doutras teorias, motivo porque o denominou *corpo astral*. Sendo este segundo elemento duma estatura menor que o primeiro, os passivos distinguiam-nos pelos nomes de grande e pequeno fantasma. O primeiro, como detentor da vitalidade do indivíduo, constitui a base do fantasma dos vivos; o segundo, destituído deste elemento, é a base do fantasma dos defuntos (desencarnados).

Assim foram denominados os dois princípios imediatamente superiores ao corpo físico, desde então exteriorizados e estudados separadamente. Por outro lado, durante anos consecutivos, um outro explorador do mistério, um dos meus mestres, agora falecido infelizmente para a Ciência, o Dr. H. Baraduc (1), de Paris, que consagrhou sua vida à fotografia do pensamento, tinha muitas e muitas vezes obtido sobre a placa sensível a reprodução dum fenômeno particular, consistindo num globo luminoso envolvendo o cérebro da pessoa fotografada. Visto a sua localização constante e invariável, julgou cerebral, com a produção do pensamento e, daí, por mais uma espécie de intuição presciente, denominou-o *corpo mental*. Por esta época, os passivos (em hipnose magnética) declaravam que o corpo astral se envolvia progressivamente duma aura luminosa ligeiramente azulada à esquerda e alaranjada à direita, obscurecida para os pés, mas tornando-se sucessivamente mais brilhante à medida que ia subindo ao longo do corpo, tomando em volta da cabeça a aparência dum globo intensamente iluminado e envolvido duma irradiação semi-luminosa que se perdia no meio ambiente, tudo levando a crer que se tratava do *corpo mental* do Dr. Baraduc, obtida experimentalmente. Os passivos afirmavam mesmo que este novo elemento era, como tinha justamente suposto o Dr. Baraduc, o detentor da inteligência, motivo por que foi dado a este elemento especial o nome de *corpo mental*”.

Obtido experimentalmente o terceiro elemento constitutivo da alma humana – o *corpo mental* -, muitas tentativas foram feitas para levar mais longe a dissociação anímica sem resultado apreciáveis, até que, em 1.912, um dos mais hábeis experimentadores, L. Lefranc, que tinha sido um dos mais dedicados cooperadores de Hector Durville, aplicando uma magnetização intensiva e prolongada diretamente sobre o corpo mental dum dos seus melhores passivos, Mme. Lambert, registrou o aparecimento duma chama cuja ponta se perdia num halo de luminosidade muito brilhante, fato comprovado pelos seus videntes-testemunhas e pelas indicações que lhe foram fornecidas pelos seus passivos, concluindo que estava na presença do quarto elemento anímico a que lhe deu o nome de *corpo causal*, considerando-o como o detentor da memória e da vontade.

Era este o estado do experimentalismo da físiro-psicologia quando explodiu a Grande Guerra, 1.914-1.918, motivando um período de repouso nestes complexos trabalho que foram retomados com todo o fervor e competência por C. Lancelin logo que surgiu a paz.

Se L. Lefranc foi um dos melhores cooperadores de Hector Durville, Charles Lancelin foi, talvez, o melhor cooperador do coronel Rochas d'Aiglun e do Dr. Baraduc.

L. Lafranc e Hector Durville introduziram uma nova modalidade de grande alcance prático na técnica magnética aplicada aos passivos, na dissociação da alma humana, aplicando uma magnetização intensiva e prolongada, não sobre o passivo como era usual, mas diretamente sobre o último fantasma desdobrado, e foi assim que L. Lefranc conseguiu dissociar o quarto elemento constitutivo da alma humana, ainda que num passivo - Mme. Lambert - admiravelmente treinado pelo coronel de Rochas e possuindo extraordinárias qualidades para o desdobramento anímico, muito embora dum valor secundário debaixo do ponto de visto de lucidez supranormal.

C. Lancelin, além de ter criado processos especiais de técnica magnética que não divulgou por enquanto, pelo justificado receio de que venham a ser manipuladas por mãos inexperientes num experimentalismo tão complexo onde todos os experimentadores têm defrontado perigos graves para a saúde e até para a vida dos *passivos*, tem o mérito de ter utilizado a técnica de Hector Durville e de L. Lefranc, imprimindo-lhe uma nova modalidade, levando a magnetização, não sobre o último fantasma ao o aerossoma desdobramento, mas sobre o vértice do último elemento anímico exteriorizado na escala ascendente da dissociação da alma humana. E assim, C. Lancelin, na mesma linha de continuidade com outros eminentes experimentadores, conseguiu obter de novo pelo processo analítico uma melhor e mais completa dissociação dos primeiros quatro elementos da alma humana: alma vital, alma sensível, alma mental, alma causal, com os seus respectivos cordões de ligação, cujo estudo anatômico-fisiológico será objeto do capítulo seguinte.

Pelo método sintético, C. Lancelin afirma ter obtido, não a dissociação completa dos elementos constitutivos da alma humana, mas a exteriorização suficiente para o estudo morfológico e de algumas das propriedades, mesmo para tríada superior da alma humana, fato digno de especial registro e que ainda não vimos confirmado por outros experimentadores, especialmente para os aerossomas V, VI, VIII. Pela nossa parte, as experiências a que temos procedido não têm ido além do desdobramento do duplo etérico (aerossoma I), e do corpo astral (aerossoma II), além doutros motivos, pela manifesta dificuldade de encontrarmos passivos com os requisitos indispensáveis para esta ordem de trabalhos.

*

Em síntes: Obtida a exteriorização do duplo, pela hipnose magnética, todos os experimentadores continuavam perseverantemente a magnetizar o passivo no propósito de obterem indiretamente a dissociação do duplo integral - *aerossoma nº 1* - e nesta orientação simplista só puderam conseguir resultados insignificantes, depois de porfiadas e improfícias tentativas, durante anos consecutivos.

E, 1.913, Lefranc teve a genial idéia de continuar os *passes magnéticos*, não sobre o passivo, como usualmente praticavam os seus antecessores, mas diretamente sobre o duplo integral ou aerossoma nº 1.

A descoberta da *exteriorização do duplo*, devido ao coronel d'Aiglun, antigo diretor da Escola Politécnica de Paris, conjugada com o *método de magnetização indireta* de Lefranc, são, sem contestação, as colunas basilares de todo o moderno edifício de metapsiquismo da alma humana.

Este processo, mais tarde aperfeiçoado por C. Lancelin e por outros experimentadores, marca um novo e fecundo ciclo para a psicologia experimental, tendo sido o ponto de partida para as recentes descobertas da anatomia e fisiologia da alma humana, método ainda suscetível de grandes aperfeiçoamentos, visando, muito em especial, evitar os perigos que, *direta ou indiretamente*, podem afetar os *passivos* nestas delicadas e perigosas experiências, sobretudo quando dirigidas por mãos inábeis e inexperientes.

*

Será desnecessário repetir que as condições do local, meio e ambiente, compatíveis com tão delicadas experiências, são de rigor e imprescindíveis para o seu bom êxito.

O número de circunstâncias deve ser o mais limitado possível, especialmente no período inicial das experiências que podem demorar anos, necessários ao bom tratamento do *passivo*. Atendendo à hipersensibilidade e à grande acuidade de receptividade sugestiva por parte dos *passivos*, os assistentes devem manter uma expectativa não agressiva, despidos de falsos preconceitos sistemáticos de desconfiança, *ainda que orientados numa observação imparcial, silenciosa e refletida*, mantendo uma atmosfera de serenidade e de harmonia. Devem ser afastados implacavelmente da assistência todos aqueles que ignorem, pelo menos, os princípios básicos que regem a *Metapsíquica* e as correntes neo-espiritualistas que dominam o pensamento científico contemporâneo, nos seus princípios gerais, seja qual for a escola filosófica ou confissão religiosa que perfilhem. A ignorância aliada à mórbida curiosidade do *ignoto* são elementos perturbadores e até *negativos*, para tão delicadas e complexas investigações cujo bom funcionamento requisita a mais franca e leal cooperação no seu mecanismo e técnica, sem, todavia, coarctar a livre crítica dos assistentes, mas só depois da realização dos trabalhadores experimentais.

A fraude, consciente ou inconsciente, de natureza intrínseca ou extrínseca aos *médiuns* e *passivos*, raríssimas vezes se dá, usando o operador os clássicos processos magnéticos, consagrados nos métodos de dissociação da alma humana, objeto do nosso estudo sintético e superficial, que só visa chamar a atenção dos estudiosos e observadores para este gênero de trabalhadores quase ignorados em nosso país, para depois, com a autoridade que não possuímos, se pronunciarem sobre o valor dos processos e respectivas conclusões. E só esta finalidade que preside à redação desta monografia.

Se as condições impostas à assistência têm um certo cunho de rigor, cuja boa observância é, aliás, justificável e imperiosa, comprehende-se facilmente a ordem e método que devem reger a técnica do operador e do passivo, aliados a qualidade morais e animados dum fim nobre e elevado, despido de todos os interesses materiais, atento o alto significado representativo de todas as experiências anímicas, quer sob o ponto de vista da determinação

da *sobrevivência e finalidade humana*, com reflexão decisiva no fremente aspecto social, orientando-o em novas e inesperadas diretrizes, descortinando mais vastos e luminosos caminhos às ciências, filosofias e religiões. A magnitude do problema metapsíquico humano abarca todas as nossas atividades, dominando os nossos destinos, procurando libertar a eterna *psique* da escravidão da morte, e desalgemando-a dos falsos preconceitos da ciência negativista e das religiões dogmáticas, obscurecidas e acorrentadas ao dogma do inferno eterno.

Da alta finalidade destas experiências, depende pois, a delicadeza da técnica e a envergadura moral e intelectual dos agentes e percipientes, implicando tremendas responsabilidades, quer legais, quer acima de todas, as de ordem moral. Não há o mais leve paralelismo com as experiências realizadas nos laboratórios físico-químicos, onde só o cérebro do homem impera e só um escravo existe - a matéria - nas suas infinitas modalidades proteiformes.

*

Para todas as experiências de dissociação anímica é preferível, na opinião de c. Lancelin, a luz azul nº13, que tem menor poder dissolvente sobre a matéria fluídica e eteróide do duplo, e, apesar de *actínica*, é preferível à luz vermelha clássica, que, sendo *anactínica*, exaspera e irrita os sensitivos. No entanto, em certos casos, pode servir a luz vermelha de fraca intensidade.

O gabinete destas experiências deve ser silencioso e afastado dos meios ruidosos urbanos, sempre que seja possível.

Os coeficientes térmicos, higrométrico, elétrico e ozônico têm certa importância para o bom êxito destas experiências, sem, todavia, as contrariar formalmente.

Para esta ordem de trabalhos devem ser aplicados todas as instruções e condições que regem as aplicações do magnetismo para obter hipnoses profundas, e que fazem parte da técnica hipnomagnética clássica, com as quais deve estar familiarizado todo operador.

O passivo deve ter nesse dia uma alimentação ligeira de *preferência vegetariana*, e com a digestão completa da sua última refeição ao iniciar esta ordem de trabalhos. Fatos largos e ligeiros em que não entre seda e despídos de todos os adornos especialmente metálicos.

O *passivo* instala-se o mais comodamente possível numa poltrona ou *maple*, repousando a cabeça sobre uma almofada apropriada que evite deslocamentos laterais da cabeça, por vezes dolorosos, durante a fase sonambúlica. Ao lado esquerdo do *maple* onde se encontra instalado o passivo, colocam-se mais três poltronas, a um metro de distância umas das outras, que designaremos, respectivamente, por ns. 1, 2, 3, e 4, onde serão recolhidas as *almas secundárias* ou *aerossomas*.

Obtida a hipnose profunda pelos passes longitudinais e outros processo clássicos de magnetização, ordena-se ao passivo que protege o seu duplo integral (*aerossoma nº 1*) na poltrona nº2 onde ocupará a posição correspondente à do corpo físico que se mantém na

poltrona nº1. Em seguida, continuam-se os passes magnéticos longitudinais, diretamente sobre o passivo (poltrona nº1), especialmente sobre a cabeça e tronco, até que o duplo esteja bem condensado, com os traços fisionómicos nítidos, suscetível de ser fotografado, o que se reconhece quer pela *clarividência natural ou hipnótica*, quer pelo tato, apalpando muito delicadamente o *duplo*, que, nestas circunstância, oferecerá uma certa resistência comparável à gaze da mais fina contextura. Este contacto com o duplo integral ou *aerossoma nº1* deve ser efetuado com estrema delicadeza, porque vai repercutir-se indiretamente, através do *cordão etérico*, na região correspondente do corpo físico ou *sacrossoma* do passivo, podendo provocar soluções de continuidade hiperfísica, com pronunciado choque traumático, acompanhado de todas as suas funestas consequências para a vida do *sensitivo*.

Pela sugestão verbal pode obter-se, em certos casos de longo treinamento do passivo, a formação completa, em bloco, do *duplo integral*, e não parcialmente os semifantasma, como nas experiências do coronel Rochas d'Aiglun com o seu processo de magnetização demorada e persistente.

A regra geral é a formação à esquerda, pois raríssimos passivos formam o duplo à sua direita.

Durante esta delicada e interessante operação da dissociação da alma humana por processos magnéticos, o experimentador vai registrando as impressões sentidas pelo *passivo* que nota a aparição dum afluxo fluídico informe, cuja luminosidade vai aumentando à medida que se afasta dos eflúvios irradiados do corpo físico, condensado-se e individualizando-se proporcionando à sucessão e continuidade dos passes magnéticos.

Quando se trata dum *passivo* convenientemente treinado, a operação do desdobramento do duplo pode provocar-se num minuto. Temos obtido, algumas vezes, a projeção do duplo integral dum dos nossos melhores médiuns em menos de três minutos de aplicação de passes magnéticos longitudinais, e, até, ainda que raras vezes, no estado inicial de fascinação.

Sucede, em alguns casos, o *passivo* levantar-se, pretendendo seguir o seu duplo, o que deve impedido por mera verbal.

*

Para maioria dos experimentadores, o método de escolha para o desdobramento do duplo integral é o processo clássico do magnetismo, mas muitos outros processos podem determinar o desdobramento e exteriorização automática do *duplo* (*aerossoma nº1*), consciente ou inconscientemente: auto-sugestão, sono natural e fisiológico, o êxtase, ruídos insólitos, dores ou alergias intensas, concentrações intelectuais profundas e abstratas para a resolução de problemas complexos, alguns agentes físicos e químicos (anestésicos), a ingestão de várias substâncias vegetais, o período pré-agônico, etc. O ódio, quando levado aos requintes do paroxismo da luta, provocada, também, o desdobramento da alma humana, explicando-se, assim, racionalmente, os inúmeros fatos, registrados nos anais de todas as guerras, em que alguns feridos só sentem muito tarde a dor dos seus ferimentos, dor que só aparecerá

no momento em que a alma secundária sensível se integre no corpo físico, vitalizando o sistema nervoso.

Como dissemos, o período pré-agônico determina por vezes, a projeção do duplo a distâncias consideráveis. As inúmeras e bens comprovadas aparições de fantasmas de moribundos, registradas profundamente no anais do Espiritismo, numa universidade que destrói todas as negatividades aprioristas, constituindo capítulos altamente interessantes para o estudo do dinamismo anímico e do mecanismo da morte, ou, mais precisamente, da desencarnação, filia-se, na maioria dos casos relatados, na categoria dos fenômenos da projeção e exteriorização dos duplos, regidos pela identidade de sintonia emocional e afetiva. Daqui provém o conhecimento supranormal antecipado da desencarnação de pessoas queridas a distâncias que têm ido, por vezes, de hemisfério a hemisfério.

A anestesia geral ou regional, seja qual for o processo empregado por agentes químicos ou fisioterápicos, é a natural resultante do deslocamento e exteriorização da *alma secundária sensível* ao seu invólucro - o corpo físico. A *alma sensível*, no seu significado etimológico e real, é, como veremos no decurso de variadas experiências, a sede de toda a nossa sensibilidade fisiológica, sendo o sistema nervoso, na sua complexa estrutura e ramificações, apenas o legítimo representante das suas linhas de força, canais celulares por onde circula a *alma secundária sensível*, de natureza fluídica e quintessenciada. Sem a sua ação direta e imediata, todo o nosso organismo ficaria irremedavelmente sepultado numa inação e insensibilidade pétreas, por mais longas e profundas que fossem as operações cirúrgicas realizadas. Não seria, talvez, temerária a previsão de que num futuro, não muito distante, será o magnetismo o processo de eleição como agente anestésico, processo familiar de uso corrente em alguns hospitais do Oriente.

E esta relativa facilidade de dissociação e projeção da alma humana, no tempo e no espaço, readquirindo na exteriorização toda a acuidade dos seus sentidos astrais, de que os nossos limitadíssimos e imperfeitos sentidos físicos são pálidos e deformados reflexos, que nos fornece a explicação lógica e racional de tantíssimos fenômenos, reputados miraculosos e sobrenaturais, ridicularizados por alguns sábios oficiais, desconhecidos, no seu completo mecanismo, pelo maior número dos cientistas contemporâneos.

É talvez pelo *desdobramento e dissociação do duplo* que se poderá tentar uma explicação satisfatória para os maravilhosos trabalhos do eminent experimentador, o coronel Rochas d'Aiglun, relativos à pluralidade das existências (reencarnacionismo), obtendo, na hipnose profunda magnética, a *regressão da memória*, fazendo dissociar os refolhos mais íntimos das camadas do perispírito ou almas secundárias (Lancelin), fazendo reviver aos sentidos astrais o Arquivo do passado, comprimindo nos domínios do subconsciente e subliminal, criando o estado de *múltiplas personalidades* no passado, correspondendo cada uma delas a uma das nossas existências passadas, através da nossa linha evolutiva na série indefinida das nossas vidas sucessivas (Palingenesia), arquivadas, talvez, na tríada espiritual (corpo causal), na parte relativa ao supraconsciente.

E ainda pelo desdobramento e bilocação do duplo que se explica, natural e logicamente, o fenômeno vulgaríssimo das *incorporações ou encarnações (dissociação de personalidade, prosopopese)* nas sessões espíritas, em que a alma do *médium* exteriorizada, parcial ou integralmente, é substituída pela alma dum desencarnado ou, mesmo, pelo duplo dum encarnado, como temos registrados algumas vezes. O *modus operandi* é análogo, tanto para os desencarnados, impropriamente chamados mortos, vivendo no plano astral, como para os encarnados, vivendo no plano físico planetário, quando em plena exteriorização anímica.

Por este simples aspecto experimental se comprehende a íntima correlação entre as categorias dos fenômenos inerentes ao Espiritismo e ao Animismo, de natureza mista na maioria dos casos, difíceis de seriar, por vezes; - mas sempre interessantes e dignos de estudo pelo seu profundo alcance científico e filosófico e pela interdependência e paralelismo que presidem ao seu comportamento dinamismo regendo toda a sua mecânica.

Só a ignorância ou a má-fé podem deprimir o Espiritismo à custa do Animismo. De tal forma estão integrados na mesma natureza e causalidade fenomenal, consubstanciados irmãmente na mesma essência anímica, que o Espiritismo é o lógico corolário do Animismo, cujo estudo devia constituir a introdução preparatória ao Espiritismo Integral, bases fundamentais da Metapsíquica contemporânea que deve compreender no seu conjunto, não só toda a fenomenologia do Animismo, mas também toda a fenomenologia do Espiritismo Integral, pois só assim poderá constituir uma ciência definida, ganhando em precisão, extensão e profundidade, abarcando todos os limites do seu legítimo raio de ação, ultrapassando o Espaço e o Tempo.

Sem o estudo prévio do Animismo, dificilmente se poderá compreender o fenômeno banal da incorporação mas sessões experimentais do Espiritismo, generalizadas e praticadas em todos os países civilizados, já muito difundidas em Portugal, tendo como instrumentos de ação numerosos Centros e Grupos espíritas, disseminados pela metrópole, ilhas e colônias portuguesas, alguns trabalhos com elevação e proficiência, animados duma fé ardente, libertos de preconceitos e de superstições.

Nas *incorporações*, o Espírito agente, encarnado ou desencarnado, apossa-se do corpo físico dum *médium (passivo)* que fica sendo o instrumento dócil e plástico ao sabor do capricho da alma incorporada. E como um novo maquinista que tomasse conta do volante e direção daquela máquina, representada pelo corpo físico inerente do médium a que imprime gestos e atitudes que podem levar à *transfiguração fisionômica*, por vezes, completa, de semelhanças fulgurante com o corpo físico correspondente ao que foi ou é na Terra espírito incorporado, com todos os caracteres uma identidade incontestada e flagrante de expressão e de realidade.

Este fenômeno comum à grande maioria das sessões espíritas é baseado num fenômeno de animismo, proveniente da exteriorização do duplo do *médium* total ou parcial, tendo por complemento um fenômeno espírita quando a incorporação é determinada pela ação direta dum Espírito desencarnado, ficando na categoria dos fenômenos anímicos se, porventura, o espírito incorporado fosse o dum encarnado.

Os fenômenos de incorporação são, pois, sempre resultantes da dissociação e exteriorização do duplo do *médium*, desintegrado a sua essência anímica do seu corpo físico para que nele se integra uma lama estranha, venha donde vier, que fica animando e dirigindo todo o seu invólucro físico animando e dirigindo todo o seu invólucro físico. Por este mecanismo se explicam os casos de *obsessão, fascinação e subjugação* (*dissociação de personalidade, estado segundo*), que constituem grande parte da população dos manicômios, renitentes aos tratamentos clássicos da psiquiatria ,mas facilmente curáveis pelo Espiritismo, pelo menos, em certos casos, *sempre que se obtenha a iluminação do Espírito obsessor (doutrinação)*.

Tendo a patologia das doenças nervosas e mentais por etiologia a ação manifesta dos desencarnados (falecidos) sobre os encarnados (vivos), por processos nefastos de sugestão e magnetismo, provocando desde a *obsessão simples à subjugação*, será num futuro não longínquo, um dos capítulos mais interessantes da neuropatologia e da psiquiatria, que necessariamente hão-de recorrer ao estudo do Espiritismo para aí colherem os elementos indispensáveis para fundamentarem uma terapêutica causal de efeitos seguros, por intermédio da catequese dos Espíritos obsessores e das correntes fluídicas inerentes às sessões espíritas, quando orientadas num elevado sentido moral e com pleno conhecimento da técnica espírita, *sem esquecer as preces fervorosas em benefício do Espírito obsessor, que muito facilitam a sua regeneração.*

Os *médiuns*, essencialmente caracterizados pela sua dissociação anímica e fácil exteriorização do seu *duplo*, são suscetíveis de serem magnetizados, quer por *desencarnados (transe)*, quer por encarnados (*hipnose*), operando-se, assim, o desdobramento integral; mas também a magnetização pode efetivar-se apenas em localizado campo especial, como sucede na *psicografia mecânica*, limitada ao antebraço e mão, fenômeno raro, tendo tido Portugal um dos melhores *médiuns* escrevendo mecanismos mundiais - Fernando de Lacerda -, quer por este processo produzir essa admirável obra de psicografia supranormal - "Do País da Luz" (4vols.) - apreciada e enaltecidida no estrangeiro. No entanto, a maioria dos *médiuns psicógrafos* são geralmente *intuitivos* e algumas vezes *semi-mecânicos*, donde deveriam certas lacunas e deficiências nas manifestações subjetivas do Além, sobre tudo quando a sua preparação moral, intelectual e de cultura sejam deficientes. E por esse motivo que todos os autores espíritas recomendam com toda a solidariedade e insistência aos *médiuns* a necessidade imprescindível duma dupla higiene: moral, pela rigorosa prática dos preceitos cristão; intelectual, pelo desenvolvimento duma cultura geral, e em especial, pelo estudo e conhecimento dos princípios básicos do Espíritos, especialmente na sua relação de conjunto. Se, para o grupo dos fenômenos físicos supranormais, estes conhecimentos têm uma importância capital e decisiva, no valor e transcendência das comunicações mediúnicas. Poucos são os *médiuns* que tenham o pleno conhecimento das graves responsabilidade da elevada função social que lhes foi confiada, e do cumprimento dos deveres inerentes a tão nobre e delicada missão, como instrumentos da grande renovação filosófica e religiosa que há de conduzir a Humanidade, liberta de superstições e de dogmas, ao majestoso e fecundo templo da Religião-ciência, tendo por cúpula a Fraternidade Universal, unindo todos os povos, de pólo a pólo, de mundo a mundo, numa

mesma vibração sintônica de Luz, Paz e Amor, num amplexo de regate e de redenção, tendo por catedral a magestosa e magnificiente Natureza, expressa nos esplendores da Divina Criação.

Capítulo VII

EXPERIÊNCIAS DE CHARLES LANCELIN

(Estudo experimental da alma humana. – Novos processos hipnomagnéticos de análise e de síntese)

Como já relatamos anteriormente, não obstante os esforços empregados por vários experimentadores no sentido duma dissociação completa, por um dos elementos constitutivos da alma humana, embora empregando variados artifícios na técnica magnética, não foi possível conseguir-se, pelo *processo analítico*, ir além do desdobramento dos primeiros quatro elementos da alma humana: duplo etérico, corpo astral, corpo mental e corpo causal, correspondentes aos aerossomas I, II, III, IV, da nomenclatura moderna.

Como fizemos notar, é ao coronel Rochas d'Aiglon, antigo Diretor da Escola Politécnica de Paris, que cabe o mérito de ter sido o precursor desta renovação do metapsíquico contemporâneo, conseguindo obter por processos científicos a exteriorização da sensibilidade e, mais tarde, em 1.893, o *desdobramento* do duplo etérico correspondente ao aerossoma I.

Relativamente ao aerossoma II, o corpo astral, muito embora o coronel Rochas o tivesse previsto e até certo ponto o confundisse, por vezes, com o duplo etérico, especialmente no início das suas memoráveis experiências do desdobramento da alma humana, é justo que se preste a devida homenagem ao eminent experimentador, Hector Durville, que, não só obteve, em 1.909, o desdobramento direto do corpo astral do duplo etérico (tantas vezes confundidos numa mesma nomenclatura e até nas suas propriedades), mas ainda pelo estudo profundo e minucioso que fez das complexas e variadas propriedades, ainda hoje clássicas, numa orientação essencialmente científica e experimental.

Quanto ao aerossoma III - o corpo mental - embora tivesse sido previsto por Hector Durville, é o seu dedicado cooperador, L. Lefranc, Secretário da Société Magnétique de France, que cabe mérito de ter desdobrado e isolado o corpo mental diretamente do corpo astral, ainda que o Dr. Baraduc tivesse obtido anteriormente valiosas indicações experimentais e iconográficas sobre este elemento anímico.

Quando ao aerossoma IV - corpo causal - é ainda ao eminent experimentador, L. Lefranc, que cabe a honra de ter obtido, em 1.912, o seu desdobramento direto do corpo mental.

Como já dissemos, L. Lefranc obteve resultado devido a um artifício que empregou na técnica da magnetização dos seus passivos, magnetizando diretamente os aerossoma que se iam desdobrando por eliminações sucessivas em ordem ascendente, e não diretamente sobre o passivo como habitualmente praticavam outros experimentadores.

Era este estado em que se encontrava o estudo da dissociação da alma humana quando, em 1.914, estalou a grande guerra, paralisando esta ordem de trabalhos metapsíquicos. Com a paz, em 1.918, foram continuados, de novo, os estudos experimentais sobre a alma humana, verificando e de novo confirmadas as descobertas já realizadas, anteriormente, pelos insignes experimentadores: coronel de Rochas, Hector Durville, Dr. Baraduc, L. Lefranc, Dr. Joire, Fernandez Colavida, etc.

Depois de 1.918, sobressai, pelo valor dos seus trabalhos teóricos e experimentais, C. Lancelin, que tinha cooperado anteriormente nos trabalhos do coronel Rochas e do Dr. Baraduc, tendo já publicado uma obra vasta e profunda, revelando uma erudição invulgar nos domínios do ocultismo e esoterismo, e do metapsiquismo contemporâneo.

Charles Lancelin serviu-se de preferência de processos magnéticos de técnica difícil e complexa, visando estados de hipnose profunda nos seus passivos, tendo o processo magnético inúmeras vantagens pela sua ação suave, tônica e de gradação relativamente fácil, sobre os processos brutais do hipnotismo, que, por vezes, produzem um intenso abalo nervoso nos *passivos*, além de muitas outras desvantagens, como tantas vezes temos observado nas nossas experiências pessoais.

C. Lancelin, discípulo do coronel Rochas d'Aiglun, serviu-se de vários passivos, mas muito especialmente de Mme. Lambert, favorita e já treinada pelo coronel d'Aiglun e que tanto contribuiu pela sua dedicação e invulgares faculdades medianímicas para as suas memoráveis descobertas metapsíquicas sob o criptônio de Mme. Lux.

Em todas as suas experiências, Lancelin fêz-se assistir de vários *passivos-testemunhas*, para verificar os resultados, quer por *clarividência natural* e espontânea, aliás rara, quer pela *clarividência artificial* ou sonambúlica, obtida por hipnose magnética.

Não entramos em pormenores sobre as condições a que deve satisfazer o gabinete de experiências tão delicadas, impondo-se o seu isolamento silencioso e calmo, não sendo estranho à técnica e bom resultado das experiências os seus coeficientes térmico e higrométrico. As condições de higiene moral e dietéticas relativas ao sensitivo também exercem capital importância para o bom resultado final. Por outro lado, o operador deve ter amplos longa prática na técnica das suas múltiplas e complexas aplicações, devendo possuir a máxima serenidade, poder de vontade e reflexão para resolver com segurança e rapidamente todos os casos complexos e inesperados que possam surgir no decurso de tão delicadas experiências, acarretando graves responsabilidades morais e legais para o magnetizador, que não deve ir de ânimo leve para experiências tão transcendentais e complexas, orientando-se sempre num fim nobre e elevado.

O *passivo* instala-se comodamente numa poltrona ou *maple*, tendo ao seu lado esquerdo três outras poltronas iguais, à distância de um metro umas das outras, que designaremos respectivamente pelos números 1, 2, 3 e 4.

Por passes magnéticos longitudinais lentos adormece-se o *passivo*, levando-o até à letargia profunda e daí ao sonambulismo, mais ou menos profundo, por uma ligeira fricção da mão direita do operador sobre o alto da cabeça do *passivo* (vertex), de onde resulta o *desdobramento do duplo integral*, contendo o ego individual, composto do espírito e do perispírito com todas as camadas representativas das diversas *almas secundárias*. Este fantasma completo ou duplo integral é designado por Lancelin - *aerossoma nº 1* - quer, por sugestões apropriadas, se força a instalar-se na poltrona nº 2, ficando ao corpo físico por um cordão fluídico, denominado *cordão vital*.

Atualmente já não se usa a magnetização demorada, sobretudo quando se opera com um bom passivo convenientemente treinado. Em geral, é suficiente uma sugestão verbal imperiosa, intensamente volitiva do magnetizador, impondo ao *passivo* a desarticulação do duplo do corpo físico, auxiliada por alguns passes magnéticos longitudinais, evitando, assim, trabalho e fadiga ao operador.

*

Obtida a exteriorização do duplo por passes magnéticos longitudinais, levados até à hipnose profunda, como expusemos anteriormente, temos no *maple nº 1* o *passivo* apenas representado pelo seu corpo físico (*sacrossoma*), e no *maple nº 2* o *duplo integral* na sua tríplice constituição: corpo etérico; a alma, englobando todos os seus corpos psíquicos em totalidade; e o espírito, sejam quais forem os seus meios de ligação e de ação, que mal vislumbramos no estado atual dos nossos conhecimentos. (1)

Para obter a dissociação do duplo integral ou aerossoma I, C. Lancelin apresenta quatro processos. (1)

1º - A magnetização intensiva aplicada diretamente sobre o *aerossoma I* (método de L. Lefranc);

2º - A sugestão imperiosa dada ao *passivo* neste sentido, desde que esteja suficientemente treinado nesta ordem de trabalhos;

3º - Ainda por sugestões, ordenar a projeção do duplo para qualquer ponto distante. O cordão vital ou etérico, que liga o corpo físico ao aerossoma I, é pouco extensível (8 a 10 metros), enquanto que o cordão astral, que liga o aerossoma I ao aerossoma II, composta da alma e do espírito, é indefinidamente extensível, donde resulta que o afastamento deste último implica a separação e dissociação automática ao aerossoma I que fica reduzido ao duplo etérico, também denominado alma vital ou corpo ódico, parte integrante do corpo físico e a ele sobrevivendo apenas de cinco a oito dias, constituindo o espectro dos cemitérios.

4º - Colocar defronte do aerossoma I uma ampola de vidro onde se tenha feito o vácuo que atraia todos os elementos anímicos, ficando, assim, isolado o corpo etérico, refratário por natureza à passagem através do vidro. Este processo é perigoso pelo choque de retorno produzido no *passivo* por intermédio do corpo vital, em consequência do traumatismo brusco recebido pelo aerossoma.

Em geral, só se utilizam os dois primeiros processos, sendo o primeiro o método de eleição.

Durante a magnetização operada diretamente sobre o aerossoma I, o *passivo* acusa que este aerossoma vai perdendo a sua luminosidade própria à medida que uma nuvem informe de maior luminosidade se vai formando à esquerda do aerossoma I, condensando-se gradualmente até tomar a forma humana, tomando aproximadamente a estatura duma criança de 12 anos, constituindo o aerossoma II.

Os *passivos*, em geral, designam o aerossoma I por *grande fantasma*, e o aerossoma II, contendo a totalidade dos corpos psíquicos anímicos-espirituais, por *pequeno fantasma*.

Por sugestão força-se o aerossoma II a ocupar o *maple* nº 3.

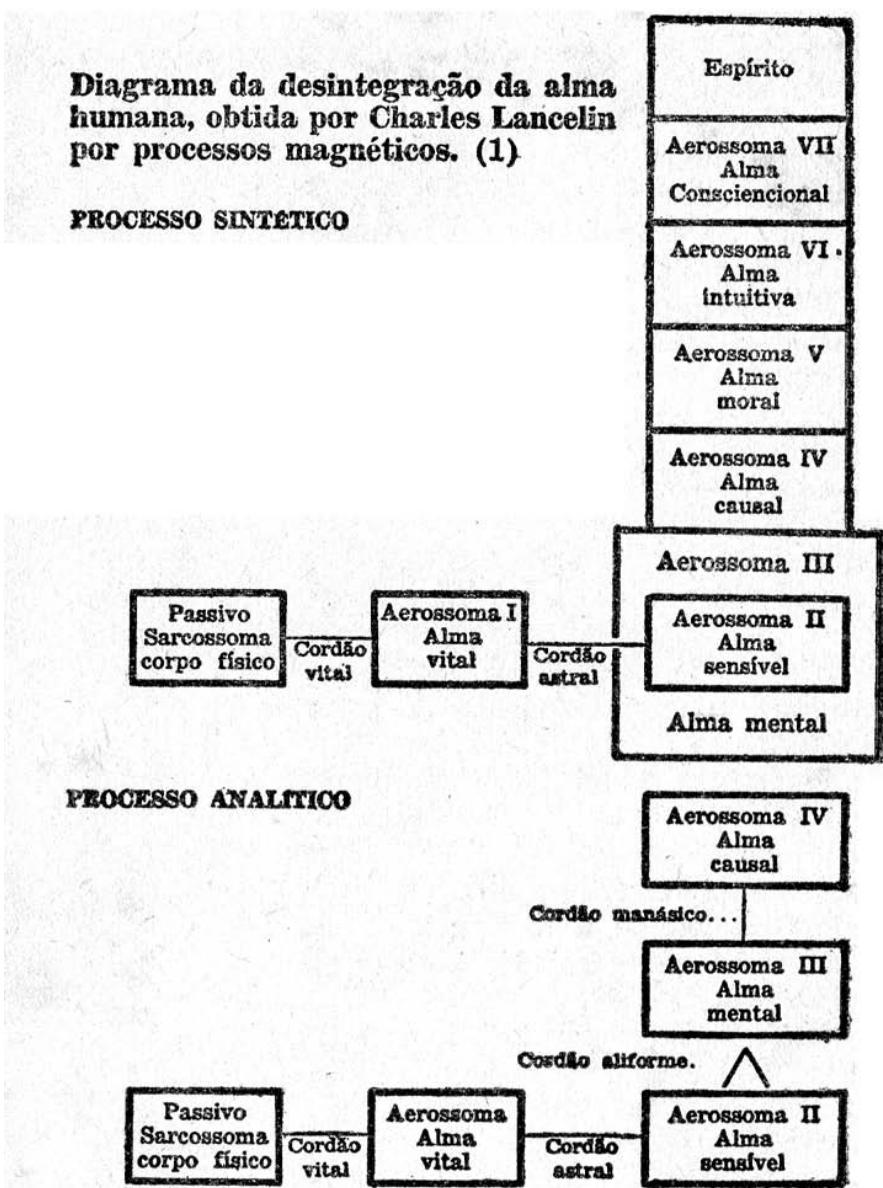
Para efetuar a dissociação do aerossoma II podem empregar-se dois processos, ainda que antagônicos: sintético e analítico.

E pelo processo sintético que mais convém iniciar o estudo experimental da alma humana. Neste sentido aplicam-s passes magnéticos longitudinais diretamente sobre o aerossoma II até obter a dissociação do aerossoma III que lhe fica sobreponível, ficando o aerossoma II apenas constituído pela alma secundária sensível, para em seguida se dissociar pelo mesmo processo magnético o aerossoma IV, ficando o aerossoma III apenas representado pela alma mental e assim sucessivamente até a dissociação da última camada ou invólucro anímico, representativo da alma secundária superior em ligação direta com o espírito, como é lógico supor.

O processo analítico de dissociação anímica só deve ser aplicado depois de o passivo e do magnetizador estarem familiarizado com o processo sintético da dissociação dos corpos psíquicos pela sua maior transcendência e complexidade técnica, muito especialmente par ao *passivo*. Enquanto que o processo se inicia pela vértice dos aerossomas, desarticulando-os numa ordem ascendentes, o processo analítico principia pelas bases dos respectivos aerossomas, exteriorizando gradualmente os aerossomas, deixando ficar isoladas as almas secundárias básicas de cada aerossoma. Mas as dificuldades para o operador e os perigosos para o passivo (em consequência da repercussão traumática - *choque de retorno* - sobre o seu corpo orgânico, *sarcossoma* - através dos cordões vital, astral, aliforme, etc., podendo determinar, por vezes, graves ferimentos hiperfísicos) começam já na dissociação do aerossoma IV, representativo da alma secundária causal onde residem, em potência, os germes (*skandas*) que concatenam as vidas sucessivas, para cada indivíduo, na seriação lógica de causas e efeitos, de vida para vida, na série infinda da pluralidade das respectivas existências (Palingenesia).

Teoricamente, na opinião de C. Lancelin, o processo analítico, por eliminações sucessivas, deveria conduzir, como resultado final, à exteriorização dum aerossoma VII, constituído exclusivamente pela última alma secundária - alma consencional - dominada pelo espírito; mas, praticamente, experimentalmente, não tem sido possível ir além do aerossoma

IV - a alma causal - e não sem múltiplas dificuldades, num experimentalismo complexo e transcendente de natureza hiperfísica. A maior parte destas dificuldades, insuperáveis por enquanto, deveriam, especialmente, da natureza íntima, *sui generis*, das três almas secundárias superiores: alma moral, alma intuitiva, alma consencional. Esta tríada anímica, este ternário psíquico superior, parece ser formado, não como as quatro almas secundárias inferiores - alma vital, alma sensível, alma inteligência, alma causal - por uma substância etérica ou eteróide possuindo algumas das propriedades da matéria físico-química, mas por uma substância incomparavelmente mais sutil, ultra-elétrica, espiritóide, cujas propriedades e manipulações saí ainda quase desconhecidas dos mais avançados experimentadores deste complexo e transcendente neopsiquismo, eriçado de dificuldades para os experimentadores e de perigo para os *passivos e sensitivos*.



(1) *L'âme Humaine*, Charles Lancelin. Edição de H. Durville -- Paris, s. d.

C. Lancelin começou por aperfeiçoar o método analítico fazendo a dissociação em linha vertical a partir da alma mental, evitando os perigos que tinham corrido anteriormente os passivos, fazendo a integração dos elementos anímicos dissociados, não parcialmente como L. Lefranc, mas operando sempre a reintegração sucessiva, mas completa no seu conjunto.

Depois dum a séria de tentativas infrutíferas C. Lancelin, reconhecendo a impossibilidade de obter o desdobramento por eliminações sucessivas a partir do aerossoma IV - corpo causal -, pôs de parte o método analítico e tentou o processo que determinou *sintético*, para obter uma exteriorização, ainda que parcial, dos elementos superiores da alma humana que, porventura, estivessem ainda contidos no aerossoma IV. Para obter este resultado empregou um artifício na técnica magnética: em vez de fazer incidir a magnetização intensa e prolongada sobre o aerossoma (método de L. Lefranc), C. Lancelin localizou os passes magnéticos sobre o último elemento exteriorizado de maneira a fazer surgir o elemento imediatamente superior, operando, como é evidente, pelo vértice do aerossoma, e não pela base como sucedia no método analítico para o desdobramento completo dos quatro elementos primários da alma humana. Por este processo, a que C. Lancelin deu o nome de *processo sintético*, em oposição ao método analítico do desdobramento anímico, os elementos componentes da alma humana não perdiam, ainda que exteriorizados, as relações de continuidade entre si, como sucedia no método analítico de dissociação anímica.

C. Lancelin expõe a dissociação dos elementos superiores da alma humana pelo seu *processo sintético* nos seguintes termos (1): "Depois das sessões de estudos, consagradas a habituar o passivo, Mme. Lambert, aos meus processos de trabalho e a determinar as suas possibilidades, apliquei a teoria que tinha estabelecido nos meus ensaios preliminares com o passivo Mme. R. G. Depois de ter conseguido que a *alma causal* entrasse no campo da vidência de Mme. Lambert e me determinasse no espaço o lugar exato onde se encontrava este elemento anímico, dirigi especialmente para ele o meu influxo magnético. O resultado das sessões seguintes ultrapassou todas as minhas esperanças."

"*1º sessão:* - Mme. Lambert acusou o aparecimento, acima da alma causal, de qualquer coisa brilhante que, pouco a pouco, sob a influência dos passes magnéticos, se tornava dum brilho intenso e cintilante, sem que pudesse indicar-me a forma exata, devido a ser dolorosa ao seu olhar a luminosidade que irradiava. Parecia-lhe somente que era como um globo de luz sobre ele. Não obstante toda a minha insistência não me foi possível ir mais longe nesta sessão, porque o *passivo* exteriorizado insistia que o despertasse.

"*2º sessão:* - Depois de ter provocado a hipnose magnética em Mme. Lambert, repeti a experiência da sessão anterior, sugerindo-lhe que deveria examinar, como através dum *vidro fosco*, todos os fenômeno luminosos que eu iria produzir ao seu *olhar interno*. Desde então, descreveu-me minuciosamente o que via: uma espécie de globo constituindo por uma massa de faíscas cintilantes animadas dum movimento rápido em todos os sentidos, situado por cima da alma causal. O passivo afirma que este globo de luminosidade ofuscante era a sede da distinção do bem e do mal. Por este motivo designei este elemento anímico com o nome de *alma moral*.

"Logo que o passivo me indicou a localização no espaço deste novo elemento, fiz concentrar sobre ele o esforço dos meus passes magnéticos e a projeção da minha vontade. O efeito não tardou a produzir-se, acusando o passivo, acima da *alma moral*, a formação duma espécie de ferro de lança triangular, luminosa, projetando sobre o seu contorno ligeiras chamas arborescentes muito finas e ramificadas. Este ferro de lança, que teria quatro a cinco centímetros de base, terminava no vértice por uma ponta mais brilhante. Depois de certas indicações, ainda que insuficientemente comprovadas, este elemento anímico seria, em certos momentos, animado dum movimento giratório alternativo, muito lento, que avalio, pelas indicações fornecidas pelo passivo, de três a quatro segundos por rotação. Em consequência de este elemento anímico receber as inspirações, estando em comunicação com o espírito, denominei -o *alma intuitiva*. - Desde então pensei ter chegado aos confins da alma total, supondo que nada de novo faria ver o passivo. Mas, para obter a certeza, depois de lhe fazer indicar a localização desde novo elemento - a *alma intuitiva* -, tive a surpresa de o passivo me comunicar, depois da projeção e intensificação do fluido magnético, que via revelar-se uma nova forma. Depois de ativar os passes magnéticos sobre a alma intuitiva o passivo afirma ver uma espécie de pequeno sol como que tecido duma luz muito suave ao olhar, emanando em volta radiações, aparentando a forma duma custódia sem pé. Depois das explicações do *passivo*, concluí que este novo elemento anímico era a sede do ego, da consciência psicológica, denominando-o - *alma consciencial*.

AGREGADO HUMANO

(Baseado, espetacularmente, n.ºs correspondentes de C. Lancelin.) (1)

Nomenclatura	Funções	Morfologia	Características	
			Controlo	Clarividentes
Esprírito	Idiognese diretriz e formativa.	Foco de luz facetado.	"	"
Alma conscientia (aerossoma VII)	Consciência coordenadora. Centro da individualidade espiritual pelas relações diretas com o espírito.	Pequeno sol, muito brilhante, projetando em toda a sua periferia radiações retílineas.	As almas conscientias, intuitivas e moral, constituindo os veículos e instrumentos do espírito, suas linhas de força, formam o corpo do espírito. A sua matéria hipérnica, de sutil quintessência, é inacessível, por enquanto, aos processos clássicos de verificação físico-química.	Monada divina dominando, orientando, e vivificando, no sentido da evolução, os seus veículos e instrumentos expressos no tripló organismo humano espiritual, animal e carnal, em relação com os três planos cósmicos: divino, astral e físico.
Alma intuitiva (aerossoma VI)	Intuição. Inspiração do gênio científico, literário e artístico. Iluminismo.	Forma em ferro de lângua triangular animado de movimento rotatório lento, irradiando em todo o contorno chamas ramificadas.	"	"
Alma moral (aerossoma V)	Discernimento do bem e do mal no ponto de vista individual.	Pequena estrela irradiando grande profusão de cintilhas luminosas.	"	"
Alma causal (aerossoma IV)	Vontade. Memória.	Chama de luz cintilante, tendo o vértice circundado dum halo luminoso.	Fotografia. Clarividentes	A alma mental é apenas, por si, mero instrumento do conhecimento da ciência humana. Para o gênio, o iluminismo, o protestismo, a sabedoria supra-humana, são necessários o desenvolvimento e a comunicação ascensional com os elementos superiores espirituais.
Alma inteligente (aerossoma III)	Inteligência. Mentalidade. Associação de ideias. Radiciação. Reflexo.	Aura ovóide, luminosa, diversamente colorida, segundo a natureza dos pensamentos que o mental traduz e faz vibrar para o exterior. A aura mental envolve todo o corpo, atingindo sua máxima luminosidade em volta do cérebro.	Fotografia. Clarividências. Moldagens. Impressões digitais e palmares. Impressões tátiles ao observador. Reações físico-químicas, elétricas, térmicas, etc. Aparições fantasmáticas e, por vezes, materializadas.	O duplo astral, contendo todos os outros elementos superiores, pode não só desdobrar-se do corpo físico, mas ainda projetar-se, na plenitude da sua consciência e faculdades, a distâncias infinitas. A sua densidade pode variar desde a consciência finidicada fantasmática à materialização completa análoga ao corpo físico.
Alma sensitiva (aerossoma II)	Sensibilidade geral. Instinto. Emoções passionais animalizadas, grosseras.	Duplo astral, fluidíco, reproduzindo integralmente a estatura e fisionomia do corpo carnal, em geral de cor branca argénteas, levemente azulada, de luminosidade variável.	Fotografia. Reações físico-químicas. Impressões tátiles e térmicas ao observador Clarividentes.	O duplo étérico pode desdobrar-se do corpo físico, mas, como detentor e distribuidor da energia vital inherente ao organismo celular, pode apenas afastar-se alguns metros do corpo físico e ainda por pouco tempo, tendendo sempre à reintegração.
Alma vital (aerossoma I)	Vitalidade prânica. (Prana = Jiva humanizado). Jiva corresponde à Vida Cósmica Universal.	Instrumento e suporte passivo, recebendo a ação dos elementos animico-espirituais, adaptado ao plano físico planetário para a evolução animalico-espiritual.	Pelos sentidos clássicos.	O corpo físico é o único elemento nominal estudo pela ciência oficial.

(1) Neste diagrama, como em todos os outros, sem alterarmos as ideias fundamentais que sintetizam, a fim de torná-las mais claras e comprehensivas.

ESQUEMA DO

(Baseado, especularmente, n.ºs correspondentes

Nomenclatura	Funções	Morfologia	Clarividentes	
Esprírito	Idiognese diretriz e formativa.	Foco de luz facetado.	"	
Alma conscientia (aerossoma VII)	Consciência coordenadora. Centro da individualidade espiritual pelas relações diretas com o espírito.	Pequeno sol, muito brilhante, projetando em toda a sua periferia radiações retílineas.	"	
Alma intuitiva (aerossoma VI)	Intuição. Inspiração do gênio científico, literário e artístico. Iluminismo.	Forma em ferro de lângua triangular animado de movimento rotatório lento, irradiando em todo o contorno chamas ramificadas.	"	
Alma moral (aerossoma V)	Discernimento do bem e do mal no ponto de vista individual.	Pequena estrela irradiando grande profusão de cintilhas luminosas.	"	
Alma causal (aerossoma IV)	Vontade. Memória.	Chama de luz cintilante, tendo o vértice circundado dum halo luminoso.	Fotografia. Clarividentes	A alma mental é apenas, por si, mero instrumento do conhecimento da ciência humana. Para o gênio, o iluminismo, o protestismo, a sabedoria supra-humana, são necessários o desenvolvimento e a comunicação ascensional com os elementos superiores espirituais.
Alma inteligente (aerossoma III)	Inteligência. Mentalidade. Associação de ideias. Radiciação. Reflexo.	Aura ovóide, luminosa, diversamente colorida, segundo a natureza dos pensamentos que o mental traduz e faz vibrar para o exterior. A aura mental envolve todo o corpo, atingindo sua máxima luminosidade em volta do cérebro.	Fotografia. Clarividências. Moldagens. Impressões digitais e palmares. Impressões tátiles ao observador. Reações físico-químicas, elétricas, térmicas, etc. Aparições fantasmáticas e, por vezes, materializadas.	O duplo astral, contendo todos os outros elementos superiores, pode não só desdobrar-se do corpo físico, mas, como detentor e distribuidor da energia vital inherente ao organismo celular, pode apenas afastar-se alguns metros do corpo físico e ainda por pouco tempo, tendendo sempre à reintegração.
Alma sensitiva (aerossoma II)	Sensibilidade geral. Instinto. Emoções passionais animalizadas, grosseras.	Duplo astral, fluidíco, reproduzindo integralmente a estatura e fisionomia do corpo carnal, em geral de cor branca argénteas, levemente azulada, de luminosidade variável.	Fotografia. Reações físico-químicas. Impressões tátiles e térmicas ao observador Clarividentes.	O duplo étérico pode desdobrar-se do corpo físico, mas, como detentor e distribuidor da energia vital inherente ao organismo celular, pode apenas afastar-se alguns metros do corpo físico e ainda por pouco tempo, tendendo sempre à reintegração.
Alma vital (aerossoma I)	Vitalidade prânica. (Prana = Jiva humanizado). Jiva corresponde à Vida Cósmica Universal.	Instrumento e suporte passivo, recebendo a ação dos elementos animico-espirituais, adaptado ao plano físico planetário para a evolução animalico-espiritual.	Pelos sentidos clássicos.	O corpo físico é o único elemento nominal estudo pela ciência oficial.

(1) Neste diagrama, como em todos os outros, sem alterarmos as ideias fundamentais que sintetizam, a fim de torná-las mais claras e comprehensivas.

“Cumpre registrar, que, à medida que se exteriorizava a alma intuitiva e a alma intuitiva e a alma consciencial, a alma moral retraía-se, ficando reduzida a metade do seu diâmetro e toda a sua luminosidade tendendo a concentrar-se no centro. Continuando a dirigir os passes magnéticos sobre o último elemento anímico exteriorizado - a alma consciencial -, não obstante todos os esforços empregados, nada mais se revelou ao *olhar interno do passivo*, que afirma nada mais existir a não ser o espírito. Realmente, em vários sessões experimentais subseqüentes para verificação dos resultados obtidos anteriormente, foi impossível conduzir mais longe o passivo, Mme. Lambert. A altura total desta série de exteriorização das almas parciais é de dois metros aproximadamente, acima do vértice do aerossoma (II) (alma sensível), tendo cada alma secundária, em média, um desenvolvimento aproximado de quarenta centímetros de altura. Fato a registrar: todo este edifício anímico exteriorizado não é vertical, inclinando-se sensivelmente na direção do corpo físico do *passivo*, de tal forma que a alma consciencial, a mais elevada, se encontra desviada do vértice por cinqüenta centímetros aproximadamente. Seria um erro supor que cada etapa nesta série de exteriorização fosse conseguida sem grandes dificuldades. Em primeiro lugar, por simples prudência, eu tinha por princípio de não passar a um grau superior enquanto não tivesse obtido uma perfeita exteriorização do elemento imediatamente inferior e que o *passivo*, convenientemente treinado, aí chegassem com relativa facilidade.”

Muito embora esta série de experiência de C. Lancelin não tenham ainda obtido, por outros experimentadores, uma verificação completa e cabal e deixem mesmo a desejar no seu método científico e experimental à face dos princípios que orientam o método positivo que preside ao experimentalismo das ciências contemporâneas, é justo que prestemos a devida homenagem a este intrépido e insigne explorador dos domínios complexos e transcedentes da alma humana, que, na opinião de d'Alembert, devia constituir a primeira parte da ciência do homem e que infelizmente, vemos arredada e desprezada da ciência oficial. Para todos aqueles que conhecem as traições esotéricas multimilenárias sobre a constituição do homem no seu aspecto antropogênico e os conceitos das variadas escolas neo-espiritualistas sobre os elementos componentes da alma humana, imediatamente se impõe a perfeita harmonia com as experiências obtidas por C. Lancelin no que respeita à sua conclusão fundamental, obtendo a exteriorização dos clássicos sete elementos complementares do ser humano, setenário unanimemente reconhecido pela quase totalidade das escolas espirituais, esotéricas, ocultistas e filosóficas da antiguidade e pelas correntes neo-espiritualistas contemporâneas.

Para nós, as experiências de C. Lancelin não são menores romances subliminais suscetíveis de encontrar explicações racional na auto ou hétero-sugestão ou mesmo na telepatia, além doutros motivos, pelo valor do método de magnetização empregado e pelo inesperado resultado obtido, quer para o agente, quer para o paciente, pois tanto os *passivos*, como os magnetizadores, desconheciam antecipadamente o terreno que iam explorar. Por outro lado, se, na verdade, a tríada superior da alma humana ainda não está suficientemente estudada à face do método positivo clássico, em compensação os elementos inferiores da alma humana estão já suficientemente estudadas, quer pela observação, quer pela experimentação orientada nos métodos positivos físico-químicos, dando um certo grau de probabilidades ao

conjunto das experiências de C. Lancelin quando tomadas em totalidades, na sua essência íntima e na sua lógica coordenação.

Não pretendendo impor o alto valor dos trabalhadores de C. Lancelin, reconhecemos, no entanto, as enormes e múltiplas dificuldades de poderem ser verificadas com exatidão por outros experimentadores, além de outros motivos de ordem técnica, pela dificuldade de se encontrarem passivos com as admiráveis qualidades de desdobramento e de treino, como Mme. Lambert. Mas seja qual for o valor intrínseco e real das memoráveis experiências venham confirmar definitiva e plenamente - como nos parece provável -, no estado atual do psiquismo experimental contemporâneo, a C. Lancelin cabe o mérito de não só abrir um amplo caminho para ulteriores descobertas nos complexos domínios da alma humana, mas ainda de, pelo menos, ter criado uma hipótese de trabalho que explica, lógica e naturalmente, a origem e o mecanismo dum grande número de fenômenos supranormais que o Espiritismo tem registrado como fatos incontroversos, mas que até agora não tem podido explicar com perfeito conhecimento de causa, como por exemplo: a telecinesia, a telepatia, a perturbante ectoplasmia, no seu duplo aspecto: das aparições de vivos e de defuntos e outras categorias de fatos que qualquer pessoas de mediana cultura, liberta de preconceitos dogmáticos, já não pode relegar para o domínio da fantasia, porque constituem nos países civilizados e cultos uma nova ciência, essencialmente positiva - o Espiritismo. - E a esta nova ciência que se estão consagrando com todo o interesse e carinho sábios de renome mundial, desde C. Richet a ^o Lodge, precisamente um dos maiores fisiologistas e um dos maiores físicos da atualidades que pelo seu talento e honorabilidade valem certamente mais do que aqueles que aprioristicamente negam sistematicamente a veracidade dos fenômenos espíritas universalmente observados através de todas as épocas da História da Humanidade.

A negação misoneísta é uma atitude tão cômoda quanto inconcludente e improgressiva. Podem os cegos proclamar a não existência do Sol, mas o astro divino não deixará de os acalentar com os seus eflúvios de luz, de vida e de amor...

De resto, as teorias, as teorias melhor arquitetadas, não residem à lei implacável do progresso como é lógico deduzir, enquanto que os fatos ficam inabaláveis, seremos e impávidos na sua flagrante verdade, na calma plenitude da sua realização, desafiando o espaço e o tempo e até... a incredulidade humana.

Capítulo VIII

DA BIOMETRIA

O Dr. H. Baraduc, médico francês, autor de importantes trabalhos sobre Neurologia e Electroterapia, dedicou os últimos anos da sua vida ao estudo da alma humana (animismo e vitalismo), numa diretriz essencialmente experimental e científica, numa direção deveras originar. Nos domínios da psicofisiologia experimental contemporânea poucos experimentadores têm igualado o Dr. H. Baraduc no rigor científico dos seus processos de investigação e na amplitude dos seus conceitos cosmológicos e antropogênicos fundamentados nas suas laboriosas e longas experiências psíquicas, por vezes de difícil interpretação, a que soube imprimir um profundo sentido filosófico nas suas conclusões.

Na manifesta impossibilidade de podermos dar num simples extrato o devido relevo às descobertas do eminente experimentador, dignas do maior desenvolvimento e vulgarização pelo seu real valor, recomendamos a todos que se interessem por este assunto o estudo da sua obra fundamental - *L'Ame Humaene* (Ses mouvements, ses lumières, et l'inconographie de l'invisible fluidique).

O professor Oliver Lodge, um dos mais ilustres físicos da atualidade, proclamando que a vida não é uma energia, mas *um princípio dirigente* que ainda não tinham encontrado o seu lugar no domínio da física, mal poderia supor que poucos anos depois de enunciar esta verdade intuitiva, já posta em equação por Claude Bernard, encontraria no Dr. Baraduc o fiel cooperador e realizador experimental dessa suprema aspiração de alguns físicos e fisiologistas das escolas espiritualistas.

A Vida cósmica nas suas múltiplas diferenciações, da vida mineral à vida animal, não poderia ser considerada na sua essência íntima como uma forma de energia: - calor, eletricidade, magnetismo, etc. Eis o fato capital. Secundariamente, a vida, no seu alto significado não abdicando a sua qualidade primacial de inteligência diretriz, sua essência e razão de ser, poderia não só dirigir mas ainda produzir os mais diversos e variados modos de energia. O Dr. Baraduc vai mais longe ainda: "a vida é a função química dum órgão nem tão-pouco um agrupamento de funções; é um princípio inteligente na plenitude dos seus movimentos próprios, constituindo condensação de força vital em sistemas orgânicos materiais que cria, conserva e destrói".

O Dr. Baraduc, descobrindo o *biômetro*, demonstra os movimentos da alma, estabelecendo em base científica e biometria; criando também, a *iconografia anímica* sobre placas sensíveis, demonstra as vibrações luminosas inerentes à natureza da alma (psicones).

Durante muitos anos, o Dr. Baraduc repete experiências sobre experiências, variando as condições, aperfeiçoando a técnica, obtendo milhares de fotografias de *psícones* em colaboração com fisiologistas e físicos cuja mentalidade e honorabilidade se impõem na ciência contemporânea: Profs. Richet, Narkiewier, Iodko, Guerra Junqueiro, Marius Decrespe, etc.

O *biômetro* do Dr. Baraduc é um aparelho que se impõe pela simplicidade de construção e facilidade de aplicação técnica. Compõe-se duma agulha metálica de forma losângica suspensa a um fio de algodão, suscetível de mover-se em volta dum quadrante circular dividido em 360º, assente sobre uma bobina de Rumkorff, o todo contido numa campânula de vidro de 0,10 / 0,20. A fim de pôr o aparelho ao abrigo da influência das energias físicas, como calor, eletricidade, magnetismo telúrico, etc., o Dr. Barduc procurou revestir o seu biômetro de substâncias adiatérmicas e adiaelétricas, envolvendo a campânula dum quádrupla couraça isoladora constituída por alúmen, colódio, mica e seda, e ainda experimentando no vazio, por vezes, e interpondo uma placa de gelo a fim de determinar com a máxima segurança possível a natureza dos fenômenos observados, diferenciando-os dos modos de energia físico-química conhecidos.

O Dr. Baraduc reconheceu que, a distância e sem contacto, o corpo humano ou uma simples mão provocam movimentos de atração ou repulsão na agulha cuja amplitude de oscilação variava da indivíduo para indivíduo, no mesmo indivíduo como funções de seus estados de saúde e emocional. Associando por vezes, nas sua experiências, o galvanômetro cutâneo de Tarkanoff, o Dr. Baraduc determinou a relação entre o coeficiente electrogênico da pele e o coeficiente emocional traduzido pelo seu biômetro anímico que parece refletir a fisionomia da alma através das oscilações da agulha. Uma série de observações com indivíduos diversos e nas condições mais variadas permitiram que Baraduc pudesse interpretar os movimentos vitais acusados pelo seu biômetro por dezessete fórmulas, baseadas nas relações entre a atração e a repulsão da agulha biométrica, correspondentes a sete movimentos vitais. Estas fórmulas foram obtidas inicialmente com indivíduos no seu estado normal, mas o Dr. Baraduc pôde reproduzir-las com todo o rigor e exatidão, sugerindo a passivos hipnotizados estados emocionais anímicos equivalentes às fórmulas obtidas em indivíduos no seu estado normal, fato digno de registro como elemento comprovativo.

Pelas suas observações, Baraduc concluiu que a metade direita do corpo humano atrai a vida cósmica, enquanto que a metade esquerda a repete sendo a proporção de 3:1.

Este ativo de duas unidades constitui o capital Vida, a soma da força vital para cada indivíduo princípio que tem por veículo o nosso *duplo etérico*. Este duplo fluídico, suscetível de se exteriorizar e projetar-se dum passivo para outro passivo, possui, na opinião do Dr. Baraduc, quatro centros vitais ou potenciais anímicos, associação dos arqueus de Paracelso de Vam Helmont: cerebral cárdio-pulmonar, gástrico e genital. “Estes quatro centros vitais secundários devem funcionar em uníssono na sua ordem hierárquica, sem “deficit”, desequilíbrio ou invasão recíproca, de maneira a produzirem no seu conjunto uma nota harmônica no concerto vital, expressa pela fórmula biométrica: “atração direita = repulsão esquerda”. A força vital cósmica, penetrando no corpo material, *condensa-se e especializa-se* para em seguida se

tonalizar, dando a impulsão vital, imprimindo a inteligência diretriz e o movimento às concreções e aglomerações químicos, à colônia de células do corpo humano, a esta hierarquia de consciência, segundo a experiência de Maine de Biran. A saúde e a doença, a dor e a alegria, imprimem oscilações entre o fluxo e o refluxo, a absorção e a repulsão da força vital no seu duplo aspecto: psicódica e psóbica, traduzindo respectivamente a assimilação e a desassimilação da força vital cósmica onipresente, eterna e infinita, donde deveria o pandinamismo e o panvitalismo, conceitos que vão dominar o pensamento científico contemporâneo, embora o seu mecanismo não esteja suficientemente estudado, independentemente da sua Causa Primária - a máxima incógnita para o espírito humano, inabordável no nosso estado evolutivo a não ser por meras especulações, mais ou menos imaginativas, quanto à sua essência e natureza íntima.

Enquanto que o lado direito do corpo vital é atrativo em relação à vida cósmica exprimindo a vitalidade física, para o Dr. Baraduc o lado esquerdo está em relação com o espírito manifestando a vitalidade psíquica, expressa numa espontaneidade complexa de movimentos cíclicos, indo da matéria, numa harmônica correlação do ternário humano - corpo, vida, e espírito - correspondentes aos três planos do Universo: físico, astral ou de vida cósmica e divino, donde dimanam, respectivamente, as energias que alimentam e conservam o corpo, a alma e o espírito. Este conceito tem a sua confirmação pelo iconografia anímica em que Baraduc conseguiu captar em placas sensíveis as anímulas-vidas-celulares e as projeções fotográficas do *psiquêxtase*, afirmado com Kant e Cyon a existência dos planos anímicos no Universo, correlativos ao ternário, conceito expresso na quase totalidade dos sistemas religiosos e das escolas filosóficas espiritualistas de todos os tempos.

*

A amplitude das oscilações da agulha biométrica traduz não só o coeficiente da força vital ou vitalidade orgânica e o coeficiente da força psíquica ou vitalidade psíquica, mas ainda a relação entre uma e outra.

A fórmula *O/O* traduz o equilíbrio entre a tensão da vitalidade individual e a vitalidade cósmica.

A fórmula *at/at* indica a dupla fraqueza vital e psíquica, e, debaixo do ponto de vista emocional, implica estados negativos de constituição anímica: tristeza, temor, desalento, etc.

A fórmula *rep/rep* traduz exuberância de vitalidade orgânica e psíquica com expansão dos variados estados positivos de alma: alegria, cólera, etc.

A fórmula *at⁵/rep⁵* traduz o equilíbrio ideal do ternário humano nas suas manifestações de vitalidade orgânica e psíquica numa harmônica hierarquia dos seus potenciais morais e anímicos.

As fórmulas *at/rep* e *rep/at* indicam, respectivamente, a dupla circulação de vitalidade para o espírito ou para o corpo físico. Nas convalescenças caracterizadas por uma reconstituição orgânica obtém-se a fórmula *rep⁵/at¹⁰*.

Assim também a fórmula *at/O* mostra que o corpo fluídico se condensa de força vital cósmica num dos seus quatro grandes centros reguladores. Ora, como a exteriorização fluídica é análoga às combustão orgânicas, desde que a repulsão seja nula produzir-se-á um desequilíbrio entre a assimilação e desassimilação da força vital produzindo, como lógica conseqüências, um grande número de nevroses que a patologia designava doenças *sine matéria*, por serem de natureza fluídica. Os índices destas fórmulas têm uma importância decisiva para a sua interpretação: se *at⁵/O* traduz uma hipocondria e doutras nevroses. Reciprocamente: a fórmula *O/rep⁵* traduz um polarização da força vital no sentido psíquico, podendo determinar um eretismo cerebral manifestado através de monomanias e fobias, obsessões e doutras psiconervosidades.

Enquanto que as oscilações da agulha do biômetro são lentas e regulares nos temperamentos normais, para os nevropatas e psicastênicos são irregulares, precipitadas, como sucede especialmente no tipo histérico. Os grandes nevropatas atraem rápida e convulsivamente a agulha biométrica com a mão direita na amplitude 40º a 50º, enquanto a mão esquerda é insensível ao biômetro. Para o Dr. Baraduc a histeria seria caracterizada por uma tendência a descondensação intermitentes da força vital dos arqueus anímicos de Van Helmont, de forma a surgirem, a breves intervalos, novas personalidades cerebrais, pulmonares, gástricas e genitais, imprimindo-lhe uma características de modalidades protéticas, pondo o histérico em comunicação íntima com as forças cósmicas conhecidas e desconhecidas, donde se conclui que a histeria é uma entidade mórbida fluídica, *sine materia*.

Os neurastênicos, verdadeiros “tonéis das Danaides”, hipotensos vitais, são caracterizados pela impossibilidade de realizarem a condensação da força vital cósmica, podendo conseguir o equilíbrio por vários processos terapêuticos, em especial, repousi físico e mental, electroterapia e biomagnetismo.

O corpo vital ou duplo etérico fará um apelo tanto mais intenso à Vida Cósmica - a *Alma Parens* - quanto mais profundo for o estado astênico do corpo material, até obter a condensação e tonalização equilibrantes, bases da saúde orgânica e psíquica, transferindo a fórmula patológica de *at/at* a fórmula fisiológica *at/rep*, caracterizando pela expansão da mão esquerda, e, num crescente pletorismo, o corpo fluídico pode atingir uma hipertensão vital na plena satisfação da sua dupla existência vital e espiritual, traduzida numa dupla irradiação *rep⁵/rep⁵*.

E por intermédio intrínseco, intelectualizado e espontâneo do corpo fluídico vital que se obtém a sucessão ascensional de fórmulas, entre os extremos limites dos ritmos vibratórios das vitalidades orgânicas e psíquica que vão da doença mais profunda e grave à saúde mais vigorosa, seja artificialmente pela terapêutica oficial, seja transformação espontânea e ação medicamétriz inata ao corpo vital nas progressões sucessivas das fórmulas: *at/at*, *at/O*, *O/at*, *at/rep*, *rep/rep*.

E esse fogo invisível que Hipócrates denominou *enormon* - a natureza medicamétriz com que contava confiadamente a sua escola -, mantendo, passivamente, perante um grande número de doenças a expectativa mais completa, talvez bem mais sábia e salutar de que muitos

processos terapêuticos correntes. Paracelso, o grande médico *doublé* de consumado teurgo, designava-o - “*O espírito da vida*”, a múmia.

Nesses tempos heróicos, espiritualizava-se a Vida; - hoje, materializa-se a alma. A Alma e o Espírito afundam-se na negação mais grosseira e abjeta.

Dos cimos luminosos da Verdade espiritualista a Humanidade despenha-se, dia a dia, nos negrumes da dúvida e do ateísmo.

Mas, por entre as sombras e penumbras do pensamento contemporâneo, a *Luz Viva* de Zoroastro, cintilando da imortal *Psique*, iluminará eternamente o caminho do resgate e da redenção nas curvas sinuosas da Evolução humana, orientada na Lei do duplo amor de Jesus-Cristo - divino e humano.

Capítulo IX

EXPERIÊNCIAS DO Dr. H. BARADUC (1)

L'ame humaine se meut et lult
 Tout sort de l'invisible
 Tout y rentre.
 Tput s'y transforme.

Dr. H. Baraduc.

O estudo analítico da alma humana teve no Dr. Baraduc, médico e biólogo contemporâneo, um dos seus maiores laboriosos cultores.

Através da sua obra vasta e complexa, por vezes nebulosas e de difícil interpretação, repassada de certo cunho de originalidade nos seus processos experimentais, encontram-se valiosos elementos de estudo para o dínamo-psiquismo humano, e novas diretrizes de trabalho para ulteriores investigações dos elementos anímicos.

Inventando o biômetro, o Dr. Baraduc conseguiu surpreender a alma nos seus movimentos mais íntimos - nutritivo, patológico, emocional -, traduzidos em sete fórmulas fundamentais de vibrações registradas pela biometria a que nos referimos no capítulo anterior.

Pela iconografia, o Dr. Baraduc captou as vibrações luminosas da alma humana, diferenciadas em sete luzes próprias e autônomas, traduzindo forças vitais e psíquicas no seu mais alto significado psicológico.

A origem destas experiências resiste no fato de Narkiewicz Iodoko, professor de Instituto I. de Medicina Experimental, de S. Petersburgo, inventor e promotor da electrografia, ter pedido a colaboração do Dr. Baraduc. Por outro lado, as experiências anteriores do Dr. Louis, do Hospital da Caridade, de Paris, e do Comandante Darget, tiveram também certa influência.

Mais tarde, depois de variadas experiências no domínio da electrografia, o Dr. Baraduc aplicou a electrografia ao estudo do vitalismo e da alma humana.

Nesta modalidade reside, em grande parte, o cunho de originalidade que o Dr. Baraduc imprimiu aos seus trabalhos e também um dos mais sérios argumentos dos seus contraditores, impugnando as suas electrografias psíquicas como só provenientes da ação elétrica.

1.905; **Différence graphique des fluides életrique, vital, psychique; L'inconographie de la force vitale en anses et en tourbillons; La force vitale notre corps fluidique, as formule biometrique; Demonstration phographique des tourbillons et anses ellipsoïdales de la force vitale cosmique du zoéter; L'atmosphère fluidique de l'homme.**

G. Delanne - **Les apparition matérialisés des vivantes et des morts** - (25 vols. 1.911).

Dr. A. Lobo Vilela - **Poder mental** (ed. Da Sociedade Portuguense de Investigação Psíquicas) - 2º edição, Porto, 1.945.

R. Montandon - **Les radiations humaines**, 1.927.

F. Giroud - **Pour photographier les rayons humaines**.

H. Mathouillot - **Des radiations de la Matière aux Radiations Humaines** ("La Revue Spirite", anos 1.932 e 1.933).

A. Caillet - **Traitemet mental**, 1.922.

Poderemos, talvez, reduzir a complexidade e diversidade dos seus processos iconográficos a três métodos fundamentais:

1º - O método por tensão elétrica;

2º - O método por tensão volitiva;

3º - O método por tensão espontânea e emocional.

O método por tensão elétrica consiste em fazer projetar os eflúvios vitais sobre uma chapa fotográfica pela ação direta duma máquina elétrica estática, ligando um dos pólos ao operador e o outro à chapa sensível. Outras vezes, a pessoas que se sujeitava à experiências era colocada num banho de eletricidade estática, com uma chapa sensível sobre a fronte, dirigindo o operador uma das suas mãos em frente a chapa a fim de desenvolver maior tensão. Evitando a formação de faísca, não podendo a eletricidade atravessar a chapa de vidro por mau condutor, só as radiações humanas poderiam impressionar a face sensível, no conceito do Dr. Baraduc.

Este método só tem valor histórico, não resistindo à crítica de que foi objeto por vários físicos eminentes, entre os quais sobressai a sólida argumentação de A. Guébhart e do engenheiro G. Delanne.

Em compensação, têm real valor os dois outros métodos propostos por Baraduc.

O método por tensão da vontade consiste em projetar diretamente os eflúvios vitais sobre uma chapa sensível, ou indiretamente por intermédio duma máquina fotográfica, debaixo da ação duma vontade intensa, contínua e persiste, variando esta tensão volitiva de alguns minutos e meia hora.

O método por tensão emocional espontânea, que já tinha dado resultados significativos som o seu biômetro, deu também a Baraduc iconografias ricas de pormenores nos estados

afetivos e passionais da alma humana, desde o estado extático da prece até os sentimentos desordenados da cólera e da violência, através de variadas iconografias obtidas diretamente pela máquina fotográfica.

“Em iconografia - diz o Dr. Baraduc (*L'Ame Humaine*, págs. 34 e 35) - nas minhas numerosas experiências, servindo-me ou não dum vulgar aparelho fotográfico, não tenho procurado a luz solar refletida para os objetos fotografados como agente de impressão da chapa. Pelo contrário, tenho sempre tentado impressionar as chapas sensíveis pelos eflúvios e emanações, pela vibração íntima do objeto invisível ou visível, maior ou menor obscuridade, para exteriorizar a alma na sua intimidade própria.

“Algumas vezes,a alma é suscetível de se iconografar direta e espontaneamente; outras vezes, tenho recorrido à tensão do vento elétrico positivo ou negativo para reforçar a luz interna obscura e viva da alma humana. Tenho, sobretudo, procurado obter as assinaturas das forças ocultas - forças vitais e psíquicas - no domínio inexplorado das vitografias e psicografias. Estas iconografias não são o produto da luz solar ou artificial, da reflexão da luz exterior do objeto, sendo obtidas por uma corrente eletro-vital (vento ou sopro elétrico) ou simplesmente por uma emissão volitiva direta, registrando a sua alma íntima, a sua *luz interna*. Para produzir estas imagens anímicas, o aparelho de condensação lenticular é indispensável, libertando-se, pois, das leis de refração e dos focos conjugados.

E uma lei própria a esta força vital, à nossa alma-vida, de se grafar diretamente sem sofre transposições ou inversões na sua passagem através dos meios de densidade diferente. O espírito humano pode projetar seu próprio corpo fluídico psíquico sobre uma chapa sensível, independentemente da máquina fotográfica, desde que tenha o poder de criar a corrente necessária (volitiva e emocional) para obter essa exteriorização.

“Paralelamente à respiração pulmonar, a alma tem também a sua respiração fluídica com o seu ritmo inspiratório e expiratório, adentro da Vida Cósmica, Espírito Luz -, destinada a alimentar a vitalidade do nosso corpo fluídico nas suas duas funções da alma vital, aromal ou física fixativa, e de alma psíquica, livre e espiritual. Esta respiração fluídica, mesmo em condições normais, apresenta graus de intensidade que a fazem comunicar mais ou menos intimamente com a atmosfera fluídica cósmica que a envolve.

“Logo que se pretende criar a corrente psicódica ou psico-odo-elétrica, é necessário que a alma rompa, em primeiro lugar, a fórmula biométrica que era sua lei vital, seu estado normal atual, fazendo um esforço de tensão para intensificar esta corrente, polarizando-a para ela ou exteriorizando-a para a chapa sensível. E então, por um impulso volitivo, que a alma rompe o equilíbrio respectivo das forças ocultas internas e externas, permitindo a uma delas manifestar-se, se as condições de simpatia de indução entre nossa alma e estas forças intelectivas permitirem uma mútua atração. E necessário, pois, que a alma sinta e vibre intensamente no seu desejo, com energia moral, elevação de espírito, e pureza de Ideal, se queremos obter manifestações de ordem mais transcendentais nas suas expressões luminosa.

“Passemos agora à corrente intermediária entre o operador e o invisível, corrente na qual está situado a chapa sensível combinada à eletricidade. A corrente é composta dum vento elétrico, dum estado anímico especial e dum esforço de vontade atrativo ou repulsivo. E a corrente eletro-odo-psíquica que é necessário saber produzir e combinar a fim de obter, em conjunção, as grafias da eletricidade, do nosso *od* vital e do nosso *psicob* voluntário. E combinando estas três luzes que se obtém sobre a chapa sensível uma quarta luz que se origina espontaneamente. E sobre tudo uma luz anímica sobre outra luz da mesma natureza que se podem obter as mais maravilhosas grafias psíquicas com ensinava G. Maxwell.

“Muitas vezes a eletricidade é inútil, sendo suficiente a respiração anímica.

“Empregando-se a eletricidade, é necessário que o fluido elétrico se digira completamente no fluido ódico, operando-se uma fusão eletro-vital e volitiva. Desta forma, o fluido elétrico não se grafa, obtendo-se somente as grafias da força vital e outras manifestações anímicas.

“O êxito destas experiências pode ser prejudicado pela falta de fusão eletro-vital, por más condições cósmicas, pelas insuficiências das disposições anímicas do operador que exigem recolhimento e tensão volitiva. Nestes casos, apenas se podem obter formas gráficas de eletricidade com mais ou menos aglomerados ódicos sem que a alma se tenha manifestações graficamente por projeções própria ou atração de forças cósmicas”.

“A alma, esse fogo invisível que Hipócrates designava *enormon*, essa chama intensa que Zoroastro mais justamente denominava *Luz viva*, manifestando-se pelos seus movimentos próprios (*biometria*) e pela sua força luminosa íntima e intrínseca (*icnografia*). Para obter estes efeitos é necessário um grau mais ou menos marcado de determinismo espontâneo da sua parte, porque estamos em presença de forças intelectuais e não de forças mecânicas.

“Pela tensão elétrica (sopro elétrico) ou pela tensão volitiva ou ainda pela tensão emocional consegue-se projetar sobre uma chapa sensível as vibrações emanadas da nossa alma e força psíquica proveniente do nosso pensamento e até atrair do exterior vitais e espirituais cósmicas, desde que se saiba atrair esses elementos da Vida Universal simpneumaticamente, numa perfeita harmonia de desejos e de ideal, sabendo induzir a corrente psico-odo-fluídica que a chapa sensível registra no seu trajeto pela criação de imagens fluídico-vitais modeladas pelo espírito sobre a força vital anímica (*psícones*).

“O espírito manifesta-se pela alma, sua forma anímica luminosa - seu sinal, sua assinatura. Esta forma objetivada atesta e especifica a presença, a virtude, o grau de progresso de espírito que a alma reveste. Donde se conclui que, quando mais luminosa for a alma, mais evolucionada é o espírito que reveste e representa objetivamente”.

Foi longa a transição, mas necessária para definir o pensamento desse ilustre pioneiro e precursor do estudo experimental das Radiações humanas - o Dr. H. Baraduc.

*

A vida é, em princípio, uma rutura dinâmica dum equilíbrio estático.

Seus movimentos terão a sua luz própria, característica, e pelas suas luzes diferenciadas poderão ser classificadas os seus movimentos mais íntimos.

A forma, a pureza, a intensidade dessas luzes, como expressões vitais e anímicas, podem, quando bem iconografadas e interpretadas, servir de padrão à vitalidade, inteligência e moralidade do espírito que anima essa vida.

O valor, teórico e prático, duma classificação assim fundamentada, é indiscutível e revolveria transcendentais problemas psicológicos sem solução por enquanto. Se o Dr. Baraduc não resolveu cabalmente um problema tão complexo, que tem apaixonado, no ponto de vista especulativo, os maiores pensadores, em compensação abriu largas avenidas no vastíssimo campo das radiações humanas, interpretando o seu significado psíquico, imprimindo um cunho experimental num domínio ainda pouco explorado pelo pensamento contemporâneo.

Dr. Baraduc pelos seus processos experimentais conseguiu iconografar sete formas luminosas da alma humana, invisíveis e ocultas à vista normal, definindo-as no seus significados - vital, intelectual e moral: *od, somod, aor, psicaor, psicone, psicob e psiquêxtase*.

Ainda que resumidamente, extratamos alguns conceitos do Dr. Baraduc para cada uma destas formas luminosas que conseguiu iconografar:

1º Luz - Od - Todos os componentes do Universo estão banhados num oceano fluídico duma substância sutil - a Vida Cósmica, Energia Primordial, *Alma Parens* - gozando dum poder de atração e de afinidade para todos os seres da Natureza.

O *princípio vital* é uma modalidade desta energia universal, indestrutível, instintiva, polarizada.

Todas as células vivas estão impregnadas dessa vitalidade fluídica, elemento primordial de toda a vida planetária, mantendo as relações mais íntimas com a Vida Universal Cósmica pelas suas reações fisiológicas e vibrações psíquicas num novo ritmo respiratório de que o envoltório cutâneo é apenas um limite fictício.

O *od* é o trama, a matéria prima, como que a essência íntima onde se desenvolvem todas as ações e reações da Vida Cósmica nas suas múltiplas e misteriosas modalidades.

O Dr. Baraduc apresenta nas suas obras uma valiosa e variada documentação iconográfica de todas as luzes anímicas sobre que recaiu a sua investigação, sobressaindo pelo número e variedade a relativa ao *od*.

Iconograficamente, o *od* apresenta-se sob o aspecto duma rede de malhas elipsoidais, alternativamente negras e brancas, ligadas por nós vitais arredondados, parecendo ser este o seu estado na natureza, em franca liberdade de ação. Quando, porém, penetra no corpo

humano por atração biométrica solicitada por necessidade fisiológicas e psíquicas, ou por esforço volitivo, o *od* despolariza-se se transformando em colunas e fachas coesivas para em seguida se segmentarem em goteletas, tomando o aspecto de grumos de tapioca, e de pequenas esférulas luminosas animadas dum movimento elíptico, constituindo as *anímulas-vida*, primeira etapa da individualização do *od* cósmico.

Os resultados iconográficos de Baraduc, confirmado experimentalmente pelo Dr. Adam, parecem confirmar que a tensão volitiva num instante desejo captação da Vida cósmica, assim como os estados afetivos determinados pelo altruísmo, provocam a atração e absorção do *od* cósmico independentemente das necessidades fisiológicas. E, pelo menos, a conclusão a que chegamos comparando esses trabalhos iconográficos. Por outro lado, julgamos encontrar nesta hipótese a explicação da longa vida alcançada por alguns magnetizadores, acompanhada duma vitalidade juvenil quando animados dum alto espírito de desinteresse e de benemerência.

2º Luz - Somod - Toda a matéria está imersa num oceano fluídico e vivificada por correntes ódicas, expressão da energia inerente à Vida Una e Universal que anima e modela todos os corpos da natureza, da Divina Criação.

O Dr. Baraduc considera o *somod* como o corpo fluídico, o duplo vivo luminoso do corpo material, o agente intermediário entre a vida cósmica detentora da energia primordial - o *od universal* - e a vida personificada dos seres para cada existência individualizada.

O *somod*, através de todos os reinos da natureza, está subordinado à alma-germe-intelectiva, independentemente do seu estado e grau de espiritualidade que só é atingido plenamente no Homem perfeito (Homem Crístico).

Arquiteturado num trama reticulado e especializado da Vida Cósmica, o *somod humano* é um duplicado fluídico do organismo corpóreo onde circula a energia da Vida universal que aspira do meio ambiente atmosférico para depois tonalizar a humanizar, e, em seguida, distribuir a esses milhares de microzimas - as *anímulas-vidas* - almas das células orgânicas, como alimento indispensável à sua existência vegetativa complementar da sua alimentação normal.

Fisiologicamente, ainda que numa concepção eteróide ou fluídica, o *somod*, no seu duplo movimento biométrico de assimilação e desassimilação da energia vital cósmica, exerce três funções hiperfisiológicas: inspiração ódica, tonalização ódica correspondendo a esta digestão fluídica, a expiração óbica.

O *somod* é, assim, simultaneamente um receptor, um acumulador e transformador da Vida Cósmica, e um transmissor da vida cósmica humanizada. E nesta última propriedade que reside a faculdade curativa do fluido dos magnetizadores cujo efeito terapêutico é da mais alta importância na tratamento de grande número de doenças consideradas incuráveis pela medicina, especialmente algumas doenças nervosas.

À rede celular conjuntiva, que serve de sustentáculo e de agrupamento às células do corpo orgânico onde circulam os líquidos nutritivos fisiológicos, corresponde, paralelamente o

somod com a sua estrutura reticulada, de natureza fluídica, agrupando *as anímulas-vidas* em íntima conexão com as células orgânicas, circulando no trama somódico uma linfa fluídica proveniente da vida cósmica, tonalizada e humanizada, alimento indispensável à vida celular, dando as variações biométricas da tensão vital no seu duplo movimento de assimilação e de desassimilação.

Esta analogia é de tal forma frisante que o esqueleto conectivo do corpo humano parece como que a materialização do tecido reticular do corpo fluídico ódico do *somod*.

O Dr. Baraduc, baseado na análise comparada das suas iconografias e nas variações biométricas, vai mais longe ainda nas suas conclusões: - o *somod* seria o molde organizador do corpo físico, imprimindo-lhe a estabilidade inerente à personalidade de cada ser no turbilhão celular da assimilação e desassimilação (metabolismo), mantendo os traços fisionômicos e somáticos caracterizados.

Além desta função morfológica, o *somod* seria o detentor da força vital, atraindo e absorvendo, tonalizando e digerindo, o Od Universal, e outras energias cósmicas ainda indefinidas, orientando e estimulando as funções propriamente fisiológicas, veiculando as projeções da vontade (*psicob*) e até as do espírito (*psiquêxtase*).

O *somod*, representativo dum formá cósmico-germinal, intermediário da Vida Cósmica do Universo e da vida individualizada para cada existência planetária, é composto, segundo o Dr. Baraduc, de três partes distintas: 1º dum *reticulum* da mesma natureza do trama da Vida Cósmica; 2º duma circulação da linfa fluídica de Od, principal elemento da vitalidade orgânica; 3º de pequenas *anímulas-vida*, em íntima conexão com as células linfo-orgânicas, distribuídas pelas malhas reticulares somódicas.

O *somod* seria, em última análise, a reprodução fluídica integral do corpo orgânico do homem, feito à sua imagem e semelhança, diferindo apenas pela sua densidade.

Cumpre-nos registrar que, na classificação do Dr. Baraduc, o *somod* corresponde ao duplo etérico do Espiritismo e doutros sistemas neo-espiritualistas e tradicionais, ao qual consagramos um longo capítulo anterior pela manifesta importância que tem o seu estudo na gênese e interpretação dos fenômenos espíritas e supranormais, sendo a sua constituição e funções incomparavelmente mais complexas e transcendentais do que as descritas pelo Dr. Baraduc.

3º Luz - Aor - Para Baraduc, *aor* é a alma germe instintiva e intelectiva, partícula hipersensível da alma Universal, ficando em relação íntima com esta *Alma-parens* donde promana a vida integral instintiva, condensando e tonalizando o seu corpo fluídico para a sua existência carnal em cada uma das suas quedas na vida corporal planetária através dos ciclos impostos pelo Reencarnacionismo, regidos pela ação Cármica (Palingenesia).

Por outros termos: *aor* e a *anima animata et animans*, intermédio entre os elementos espirituais superiores e o psiquismo inferior, no ponto de vista físico; - iconograficamente representado - é movimento e luz, atividade e vida.

A alma humana, pequena mònada, apresenta à sua origem uma forma esteróide cujo espírito oculto no seu centro será o motor do seu progresso e evolução. Pelo influxo do raio divino, através de inúmeros ciclos evolutivos, a *alma-germe* espiritualizar-se-á, transformando-se numa estrela de quatro ramos (*psicaor*), obtida iconograficamente pelo Dr. Baraduc.

Durante o período terreno da sua vida hílica, a *alma-germe-aor* aspira, condensa e tonaliza o seu corpo fluídico (*somod*) que, a seu turno, aspira do Od Universal a energia vital para todas as células orgânicas, complemento indispensável da energia fisiológica.

A morte, a alma-germe (*aor*) despe-se do seu invólucro fluídico (*somod*) só necessário à vida física, donde resultam duas mortes quase simultâneas: a do corpo carnal e a do corpo fluídico (*somod*), veículo e instrumento da alma especializado apenas para o exercício das suas funções orgânicas inerentes às suas reencarnações na pluralidade das suas múltiplas existências planetárias.

4º Luz - Psicaor - Para Baraduc, o *psicaor* é a alma espiritual representada iconográficamente por uma esfera com quatro raios provenientes da radiação divina. Mais precisamente: a espera representa a alma-germe (3º Luz-Aor); o círculo com quatro raios, formados por dois diâmetros perpendiculares, constitui a alma espiritual (4º Luz-Psicaor). Nesta representação está também consubstanciado uma das inúmeras interpretações simbólicas da Cruz.

O Dr. Baraduc registra a equivalência entre as iconografias que obteve para o psicaor e uma comunicação espírita obtida pelo barão de Guldenstubbe (*De l'Écriture Directe*), atribuída a Platão, com um gráfico representativo da formação da alma de Fílotes. A analogia é frisante e instrutiva, sobretudo para os teósofos. Demais, Baraduc considera de origem bídica o raio divino que espiritualizada a alma-germe (*aor*), projeção do *corpo bídico*, clássico no tradicionalismo esotérico oriental onde se radica a Teosofia contemporânea.

Para Baraduc, existe um certo paralelismo entre a embriogenia do invisível e a embriogenia fetal. As formas fluídico-vitais, no ato de procriação das almas e dos seres futuros, evolucionando no segundo plano cósmico, apresentam formas e fases de desenvolvimento análogas à embriogenia do domínio anatômico. A vesícula germinativa corresponderia à alma-germe (3º Luz-Aor). Assim como para obter o óvulo fecundado, o espermatozóide, ativo e positivo, se precipita no óvulo fêmea, passivo, e atrativo, para se fundir no núcleo germinativo, assim também o raio emanado da Providência Divina projeta-se sobre a alma-germe (*aor*), fecundado-a de luz e vida intelectiva, para, através duma evolução anímica multimilenária, ascender às culminâncias da alma espiritual.

À morte do corpo físico - morte caracterizada pela exteriorização completa e definitiva da alma espiritual, o *psicaor* encontra-se envolvido, como que corporizado, pela sua atmosfera fluídica de Luz Astral, mais ou menos respiração ódica, constituindo a sua aura moral e a sua forma purgatorial.

"Depois de conquistar a sua elevação moral - diz Baraduc (*L'Ame Humaine*) - despojada desta atmosfera vital (ódica), a alma espiritual (psicaor) é contida num disco circular cujo espírito e inteligência central é assaz desenvolvido para ocupar toda a área do círculo e cuja circunferência anímica é cada vez mais reduzida, à medida que o espírito se eleva e purifica. E, então, o corpo espiritual de S. Paulo. Assim utilizada, esta alma parece ter criado asas segundo simbolismo da antiguidade que pretendia apenas indicar assim a espontaneidade e a rapidez do seu movimento, com a utilização da sua virtude espiritual."

5º Luz - Psícone - Em última análise, no conceito do Dr. Baraduc, o *psícone* é a forma, a imagem, o sinal, modelados e projetados pelo espírito por intermédio do pensamento, acionado pela vontade.

Anteriormente aos trabalhos de Baraduc, já Saint'Yves d'Alveydre (*Mission des Juifs*) constatava que todos os pensamentos têm existência objetivada, uma evolução invisível, tornando-se em entidades ativas, associando-se em certas condições com uma das forças semi-conscientes e hipersensíveis dos reinos da natureza, vivendo uma vida real, independente, intelectiva, como entidade autônoma, durante períodos, mais ou menos longos, proporcionais à intensidade da ação cerebral e volitiva que os tivesse produzido (*egrégoras*).

O estudo experimental da ideoplastia e da telepatia, assim como a observação das variadas classes de fenômenos telepsíquicos, têm tomado um desenvolvimento extraordinário nos últimos anos, conquistado foros de ciência em alguns meios científicos e até universitário, constituindo dos capítulos mais interessantes do Espiritismo e da Metapsíquica. Por agora, limitando-nos a resumir os trabalhos do eminentíssimo experimentador, Dr. Baraduc, um dos mais intrépidos precursores no domínio do supranormal.

"A objetividade das formas fluídicas (*psícones*) - diz Baraduc (*L'Ame Humaine*, pág. 111) - é um fato que tenho podido verificar várias vezes pela minha visão. Não tenho consciência de ter sido o autor ou provocador destas formas, condensações fluídicas de cabeças de pessoas, umas da minha amizade, outras desconhecidas, dissipando-se gradualmente pela falta de forças coesiva, como fumo de cigarro; nuvens luminosas de força vital, irradiando, por vezes, pequenos clarões fosforescentes. Ainda que estas manifestações tenham sido observadas pela minha vista normal, não lhe concedo um seguro critério científico. Deixo de lado estas visões de formas fluídicas negras, cinzentas ou brancas, ainda que considerá-las como erro de observação enquanto não for escrito o capítulo das alucinantes e das ilusões e que o mundo fluídico, negado pela ciência oficial. Tenha sido contraditado à face das minhas experiências iconográficas. Ora, os resultados assim obtidos são dos mais convincentes, por consequência à neuropatologia que compete refazer o capítulo sobre alucinações porque a retina hiperestesiada pode perceber formas que a iconografia demonstra ser reais. Estas formas fluídicas, ditas alucinatórias ou reais, são criações anímicas, modeladas pelo nosso espírito ou determinadas por sugestões terrenas ou por comunhão pneumo-fluídica do Além".

Em verdade, impõe-se realmente a necessidade de refundir a psico-fisiologia dos sonhos e das alucinações. Os fantasmas e aparições com que a humanidade povoa esses domínios, nada mais são, para o Dr. Baraduc, do que *psícones* - imagens fluídicas, traduzindo estados de

alma, criados e modelados pela imaginação própria ou alheia, e projetados a distâncias variáveis pelo e esforço volitivo através do *od*, a força vital cósmica, tendo essas imagens (*psícones*) o substrato do *od* humanizado no nosso corpo fluídico (*somod*), envoltório da alma.

Para obter proveitosamente a projeção dos *psícones* são necessárias certas condições, por vezes de difícil execução para quem não tiver o treino metódico e indispensável das concentrações mentais. Baraduc recomenda a passividade do corpo físico, a fim de dar maior expansão e liberdade de ação ao corpo fluídico (*somod*), predominando a respiração *tipo iogue* (Raja Yoga). Tornando o ritmo respiratório o mais lento possível a fim de melhor condensar internamente a maior quantidade possível do fluido cósmico (*od*), provocando um estado de alma especial, uma vibração interior particular. Obtidas estas condições que se encontram compendiadas pormenorizadamente em livros da especialidade, far-se-á entrar em atividade a imaginação a fim de criar uma imagem bem delineada com contornos nítidos de tal sorte que os olhos do espírito a possam ver mentalmente numa forma ódica luminosa, vibrante de energia e de vitalidade, que será então projetada para o alvo visado num esforço de vontade animado duma tensão forte ainda que suave e contínua, sem intermitências.

Resumindo - três operações são indispensáveis à gênese, projeção e captação dos *psícones*:

1º - um estado de alma especial correspondendo a uma vibração íntima mental ou afetiva permitindo ao Espírito criar a imagem psíquica e modelá-la com o elemento fluídico vital (*od*);

2º - projeção espontânea da imagem com um esforço volitivo firme, mas suave e contínuo, e não dum jacto, podendo também obter-se esta projeção pela eletricidade;

3º - recepção da imagem fluídica (*psícone*) numa chapa sensível, mesmo sem auxílio do aparelho fotográfico, podendo operar-se sobre a face vidro da chapa.

A eletricidade é indispensável quando os produtores de *psícones* sejam indivíduos de imaginação viva, possuindo uma vontade forte e disciplinada.

Enquanto as imagens físicas são formadas além do foco conjugado da lente fotográfica e invertidas, as imagens fluido-psíquicas, invisíveis à vista normal, atravessam a lente sem se inverterem, tal qual foram concebidas na sua forma original. O *psícone* é, pois, transmitido diretamente, na mesma orientação conformativa em que for produzido pelo pensamento do operador, sendo, por vezes, suficiente estender uma mão sobre uma chapa sensível para obter a sua grafia.

Baraduc observou enfluviós ódicos irradiando dos dedos, emanando em maior quantidade dos polegares, tendo o aspecto de pequenas chamas amarelas e verdes, visíveis, por vezes, à visão normal, fato registrado anteriormente pelos antigos magnetizadores e posteriormente por eminentes experimentadores. Estes eflúviós constituem as linhas de forças atuando sobre a chapa sensível e grafando o *psícone* elaborando pelo pensamento e projetado pela tensão volitiva.

Como os raios negros de G. Lebon e de Roentgen, os *psícones* e *psícobes* não são refletidos, nem refrangíveis, como a luz solar, mas diasomáticos como todas as luzes emitidas pela alma nas suas manifestações psíquicas exteriorizáveis.

5º Luz - Psicob - Paralelamente à assimilação e desassimilação química inerente à conservação do organismo e do domínio da fisiologia, existe também, no corpo fluídico anímico (*somod*), um duplo movimento atrativo e repulsiva, de expansão e de contração, correspondentes à absorção do fluido vital cósmico (*od*) indispensável à vida anímica e seu alimento psíquico, alternando com a expulsão dos seus detritos (*ob*).

O *psicob* corresponde à projeção para a exteriorização dos resíduos excretórios da desassimilação dos elementos ódicos, absorvidos no meio ambiente atmosférico, podendo também ser exteriorizado voluntariamente o *od* humanizado (*psicob*) que, em última análise, constitui o debatido fluido dos magnetizadores, elemento essencial, pela sua vitalidade, para o tratamento de muitas doenças reputadas incuráveis pela medicina oficial, e repudiado aprioristicamente pelos seus sábios mais eminentes.

Este movimento de expiração anímica (*psicob*), complemento da inspiração ódica (*somod*), traduz-se pela projeção de ícones da alma sensível e instintiva, impressionado diretamente a face sensível da chapa fotográfica, sem aparelho, sendo suficiente fazer a projeção por intermédio duma mão dirigida sobre a chapa. Entramos assim num capítulo da hiperfisiologia psíquica do domínio da alma sensível (*somod*).

Pela sua perspiração fluídica, a alma projeta e exterioriza, na atmosfera ambiente, produtos óbicos resultantes da sua desassimilação óbica, escórias luminosas, animadas duma certa vitalidade que comunica ainda, a estes fragmentos excrementícios, uma parte da sua afinidade formativa e coesiva, tendendo a imprimi-lhe, por vezes, uma forma vaga e nebulosa correspondente à forma anímica donde deveriam, apresentando os contornos da figura humana. E esta emanação, este *expir* do tradicionalismo esotérico que Paracelso designava - a mísma. E através desta emanação que se pode explicar o faro de certos animais, mesmo a grandes distâncias.

Os efeitos magnéticos curativos, certas simpatias e antipatias súbitas e espontâneas, certos número de imagem fluídicas para o clarividente, podem encontrar na mecânica do *psicob* a sua natureza explicação, ainda que outros fatores mais complexos possam intervir e associar-se concomitantemente.

7º Luz - Psiquêxtase - Se a alma sensível (*somod*) tem a sua emanação própria, automática, expressa no *psicob*, também a alma espiritual (*psicaor*) tem a sua mais elevada emanação na projeção do seu *psiquêxtase*. Se o *somod* é, por natureza de tendência inconsciente no ritmo natural de assimilação ódica e de desassimilação óbica, em compensação o *psiquêxtase* é, por essência, voluntário consciente, intelectivo e emocional, afetando também pela sua luminosidade intrínseca a chapa foto-química.

A sua manifestação culminante, a sua assinatura indelével, são produzidas pela prece - apelo do espírito individualizado ao Espírito Universal traço de união entre o Mundo visível e o Mundo invisível e o Mundo invisível, hipersensível e supranormal. Quando o duplo movimento de circulação fluídica inerente à prece, de subida e de descida entre os dois mundos correlativos, é perfeito e harmônico no desejo e na intenção, operam-se os maiores prodígios do misticismo de que o genial Bergson fez um dos melhores argumentos para a demonstração da existência de Deus.

“Na prece - diz o Dr. Baraduc “L’Ame Humaine) - o movimento espiritual é predominante, atenuando-se a forma da alma à medida que o espírito se eleva a ponto de desdobrar-se do seu corpo fluídico. O homem, pela sua luz espiritual, lança os efluvios da sua oração, irradiando um *bouquet* de estrelas infinitesimais para o *Deus Infinito*. O espírito divino do homem, projetando o *psiquêxtase*, tende a elevar-se em partículas espirituais para o centro de toda a espiritualidade. Sua luz vai para a Luz; seu princípio, seu centro, sua objetividade, vão do seu Espírito ao Espírito Universal”.

O Dr. Barduc tinha por divisa - “*laborando, perseverando, orando*”.

A oração foi o melhor paládio nas vicissitudes da sua vida.

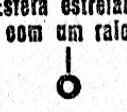
A prece é um dos mais ricos mananciais da energia espiritual.

O mecanismo da prece é um dos mais complexos fenômenos supranormais de que a clarividência tem desenvolvimento já algumas das suas particularidades, merecendo o seu estudo um capítulo especial.

Coerente nos seus princípios espiritualistas, o Dr. Baraduc, infatigável observador e um dos mais ilustres experimentadores nos domínios mais recônditos da alma humana, procurou conciliar a manifesta irredutibilidade da ciência e da religião numa nova fórmula - a Religião científica - que deve ser no futuro a Religião universal. (1)

Constituição Anímica do Homem

(Adaptação e simplificação das classificações do Dr. H. Baraduc)

Forças Vitais Cósicas	Elementos Anímicos e Espirituais	Grafiás	Fórmulas Biométricas
Od Cósmico (Força-vital cósmica instintiva).	Somed <i>(Corpo fluidico de estrutura reticular, formado pela conjunção sintética de aglomerados ódicos e animulas-vitae. A sua função primacial consiste em captar e humanizar o od cósmico, indispensável à vitalidade do organismo).</i> Od individualizado <i>(Elemento resultante da inspiração e tonalização somódicas).</i> Ob <i>(Emanação anímica. Produto eliminatório da expiração do somod. Por vezes, esta perspiração fluidica toma uma forma fantasmática efémera)</i>		at/at
Psicod (Força-vital cósmica intelectiva. Vita-Verbum).	Aor <i>(Alma - germe, Instintiva, rudimentarmente intelectiva. Unidade vivente-espécie. Partícula da Alma-mundi, do Verbo-Vida).</i> Psicaor <i>(Alma humana espiritualizada pela Irradiação divina - entendimento, vontade e consciência).</i>	 Esfera negra com raios	at=rep
Esprito Universal (Criador - incriado. Radiações Divinas).	Psicone <i>(Elemento espiritual, invulcionando na forma, velado pela corporização anímica que modela).</i> Psicob <i>(Veículo das projecções volitivas).</i>	 Esfera estrelada com quatro raios	rep/rep
	Psiquêxtase <i>(Expansão e ascensão do espírito libertando-se das formas inferiores).</i>	 Imagens fluidicas e ideoplásticas  Esfera branca sem raios	rep/at
		 Estrela estrelada com um ralo	at/rep
			o/rep

A obra legada pelo Dr. Baraduc é vasta, profunda e, por vezes, duma extrema complexidade. Daí provém a dificuldade de ser expressa numa síntese clara e precisa.

Para melhor elucidação, vamos concretizar algumas das mais importante conclusões a que chegou este insigne experimentador, embora reconheçamos que algumas necessitam ser confirmadas por novas experiências:

a) - A existência da alma humana não é um produto hipotético de pura especulação religiosa ou metafísica, mas real e positiva, constituindo o duplo fluídico do nosso corpo material e o invólucro do espírito.

b) - Ocupando a alma humana o plano médico da criação, é duplamente polarizada, sendo estas formas acessíveis à experimentação: a alma sensível e instintiva (*somod*) está polarizada para a matéria, animando o corpo físico, sendo, por natureza, coesiva e adstringente; a alma psíquica e inteligente (*psicaor*) manifesta uma polarização ascendente para o espírito, sendo, por essência, sutilizante e expansiva.

c) - A alma manifesta-se pelos seus próprios movimento íntimo, ultrapassando os limites cutâneos do nosso corpo tangível (*aura*), sendo fotografáveis as suas vibrações luminosas, diferenciando-se as suas grafias de todas outras radiações de energia pela polarização do seu movimento e assinatura própria das sua manifestações.

d) - A alma possui um duplo movimento alterno: um instintivo de polarização inferior, contrativo; outro consciente e psíquico de polarização superior, expansivo. Este duplo movimento pulsátil pode ser registrado pelo biômetro e pela fotografia.

“Conseguiu medir e grafar - diz Barduc (*L'Ame Humaine* págs. 290 e 291) - o que Hipócrates denominava o *enormon* do corpo humano, e supreender pelas oscilações duma agulha biométrica a vivacidade ou lentidão da implitude dos seus movimentos, as transformações e as tensões da força que Barthez dizia encontrar-se nos seres vivos e não existir nos mortos, o movimento íntimo da nossa alma vital no nosso corpo material que Paracelso denominava a mória.

(1) O nosso grande poeta, Guerra Junqueiro, profundamente espiritualista, ainda que adversário do Catolicismo, também colaborou com o Dr. H. Baraduc (*L'Ame Humaine*, págs. 27 - 30) que se refere a duas experiências:

“O meu amigo e grande português, Guerra Junqueiro, muito entusiasta nas questões relativas à Vida e à Alma, especialmente quando se apóiam em dados experimentais quis, em Dezembro de 1.895, fazer alguns experiências sobre a força vital com os aparelhos biométricos da minha instalação electroterápica.

Iº Experiência - Colocaram-se em presença de dois aparelhos biométricos, marcando cada um 15 S E, dois corpos pequenos com água ordinária. Um dos corpos apenas tinha sido tocado pela mão, quando foi colocado em presença do aparelho. O outro tinha sido influenciado pela mão direita colocada por cima da água, voluntariamente,

pelo Sr. Guerra Junqueiro, cuja fórmula (biométrica) é expansiva: rep. 10 / rep. 5.

O corpo de água não influenciado não fez mover a agulha; o corpo de água influenciado, vitalizando, repeliu a agulha de 3º

1º corpo não influenciado 5 minutos 0º

2º corpo influenciado, vitalizando 5 minutos, repele 3º.

Esra experiência prova que uma pessoa muito expansiva pode vitalizar um corpo de água, que adquire, por consequência, as mesmas qualidades expansivas que lhe foram comunicadas pelo experimentador.

2º Experiência - Guerra Junqueiro, que canta a Vida, o Ser, nos seus magníficos **envolées** não contente de observar no homem, quer ainda encontrá-la experimentalmente nas planas, nas flores.

Uma tarde, após várias experiências bem sucedidas, o poeta chega a casa com um braçado de flores cortadas: cravos, violetas e rosas; e flores em vasos: tulipas, jacintos e crisântemos. As flores cortadas, mortas de um certo tempo, não exercem ação sobre o aparelho. As flores em vasos, vivas, colocadas próximo do vidro, que elas afloram com suas corolas, repelem a agulha: crisântemos em vaso, rep. 2; tulipas vermelhas, em vaso, rep. 5.

Para confirmar a sua experimentação, Guerra Junqueiro que triturar, “martirizar” a flor para que ela exale, elimine uma porção de vida. Muito nitidamente, a agulha que marcava anteriormente 5º de repulsão, acusa 15º depois da trituração. “A vida é uma para todos”, exclama o poeta, satisfeito por ter conseguido a demonstração experimental do seu conceito imaginativo.

Tenho ainda a acrescentar que : 1º - A sua mão não tinha triturado a flor diretamente; foi com uma régua e mármore que ele havia esmagado a planta. 2º - Fatigado com a recitação de poesias suas, o autor, cuja fórmula biométrica foi tomada em seguida, atraiu a agulha; a sua mão não podia portanto, de forma alguma, ter provocado a expansão da flor sobre a agulha; acusando 10º a mais, de desvio. 3º - A planta, tendo ficado toda a noite em presença do aparelho, manteve os 151C de repulsão. Não podia pertencer senão ao poeta da Alma pôr experimentalmente em evidência a alma das flores, a vida nelas, tal como o seu sentido imaginativo o tinha preconcebido, destas flores a que a sua linguagem mística chamava os pensamentos das plantas”.

“Mas ainda: comprovei que a alma, por sua luz própria, podia impressionar uma chapa fotográfica; e, fenômeno capital, o espírito criador manifestar sua intencionalidade pela forma anímica que reveste e pela qual se assina. Sua luz invisível possui uma extraordinária potência fotogênica, dum excessivo poder vibrativo (300 a 800 trilhões de vibrações por segundo) inacessível, por consequência, à visão ocular.

e) - Baseado nas suas variedades observações biométricas, Baraduc conclui que *a metade direita do corpo humano atrai a vida cósmica, enquanto a metade esquerda a repele, sendo a proporção normal de 3:1*. Este ativo de duas unidades constitui o capital-vida nos indivíduos de saúde perfeita, tendo por veículo o corpo ou duplo fluídico, circulando esta energia vital através do sistema nervoso numa terminologia variável de autor para autor: força

nêurica de Barthez, força psíquica de W. Crookes, força ódica de Reichenbach, fluido magnético, influxo nervoso da medicina clássica, etc.

f) - O espírito, em relação com o Plano Divino, manifesta-se experimentalmente pela sua forma luminosa características, ainda que velado pelas almas secundárias que corporizam. Exercendo a função de agente intermediários, manifestam-se também, cada uma delas, pela sua luz própria objetivada pela fotografia. São estas almas intermediárias que estabelecem as relações de continuidade psíquica e de unidade de consciência entre o organismo físico e o espírito, individualizando o ternário clássico - *corpo, alma e espírito* - correspondentes aos três planos do Universo - físico, astral e divino.

g) - Os seres, duma maneira geral, são apenas submúltiplos da projeção criadora dos Raios divinos no tecido da Vida Universal, que, atravessando nesta queda (involução), os diferentes planos cósmicos, vão envolvendo-se numa série hierarquizada de almas intermediárias, desde o espírito até a alma sensível e instintiva (*somod*), a mais baixa na escala anímica, em relação direta com o corpo físico, sobreponível com ele, e cuja morfológica reproduz integralmente, motivo por que alguns experimentadores denominam o *somod* com a designação do duplo etérico.

h) - O estudo comparativo das iconografias resultantes da ação das forças coesivas (astral) levaram o Dr. Baraduc às seguintes conclusões: 1º - é uma Inteligência que dirige o movimento formativo dos seres, sendo esse movimento por seu ritmo vibratório que congrega a matéria, desde a mais sutil à mais densa, para as corporização físicas e anímicas que envolvem o espírito; 2º - o espírito manifesta-se pela forma luminosa da alma que o reveste, sendo a alma a forma objetivável do corpo tangível, e quanto mais perfeita for a sua psicografia tanto mais evolucionado será o espírito que contém e veicula - é a lei das assinaturas; 3º - existe uma irradiação fluídica de alma para alma, de espírito para espírito, em íntima relação com os planos cósmicos - é a lei do *simpneuma fluídico*.

i) - Só o espírito é persistente e imutável pela sua natureza divina, enquanto a alma, tanto no mundo visível como no invisível, participa da contingência fenomenal da existência, não obstante a sua forma fluídica coesiva.

“Como S. Paulo e Leibnitz - diz o Dr. Baraduc - tenho a absoluta consciência que vivos e mortos, no tempo e no espaço, submúltiplos divinos, vivemos sempre em Deus através das suas infinitas manifestações, e em constante evolução para os Deuses, para a Unidade, para o Absoluto.”

j) - O Dr. Baraduc estudo demoradamente o dinamismo da prece, tendo obtido alguns iconografias elucidativas deste estado de alma, concluindo: O êxtase na prece, podendo ir até ao iluminismo e à profecia, transporta a alma aos planos superiores da Luz iniciada e criadora, da Verdade e da Sabedoria, do Amor e da Renúncia.”

k) - O Verbo, expressão ativa e realizadora da Inteligência incriada e criadora, é, no simbolismo do admirável vidente de Patmos, a origem e essência de todas as modalidades da vida no complexo plano da Criação.

O seu primeiro ato criacionista foi a Luz.

Para o Dr. Baraduc esta Luz primordial, de natureza espiritual, é a razão de ser e a essência íntima da alma e da vida. Depois do - *fiat lux* - objetiva-se a criação cósmica como consequência natural da sua repercussão no espaço infinito: "*Eu tirei os espíritos do meu seio e criei as almas*", diz Jeová pela palavra inspirada do grande profeta Isaías. Para o Dr. Baraduc esta proposição decompõe-se em dois processos operatórios: 1º um sistema de projeção e de submultiplicação da radiação divina do Deus Uno, Puro Espírito, Pensamento Universal em potencialidade (Iod); 2º uma diferenciação e descida das almas do caos, do *tachoubohu bíblico*, pela ação da Mãe-Providência, do Espírito Santo (Vau).

A vaga de vida, emanada da Luz Divina primordial, turbilhona nos espaços infinitos até à criação objetiva, física e material, realizada no plano inferior. A desarmonia e desequilíbrio da manifestação, trazendo no seu seio os mundos e os sóis, desde as nebulosas primordiais aos sistemas solares definidos, são a resultante de duas formidáveis correntes de forças antagônicas que envolvem os mundos e circulam em todo o Universo: uma expansiva, positiva, quintessenciada, de essência espiritual; outra coesiva, negativa, de natureza material.

As tragédias da vida, os dramas da evolução, desenvolvem-se nos combates incessantes, na irreductibilidade manifesta desde dois sistemas de forças opostas que originam e polarizam todo o dinamismo cósmico. *A natureza naturada* realiza-se em concreções materiais, depois dum a série de transformações do Zoeter em modos diversificados de energia.

Nesta vertiginosa e torturante descida, simbolizada na queda original, rolando de abismo em abismo, através dos planos inferiores do Cosmo, a pequena mònada, centelha divina, como Prometeu, fica encadeada à Terra pela matéria grosseira de que revestiu e que lhe faz esquecer a sua origem divina.

Ainda que atormentada pelas angústias da ignorância e da dor, enovelada no turbilhão dos seus vícios e paixões, a alma humana, pela força incoercível da evolução, saberá desenvolver e dinamizar o seu potencial infinito de possibilidades, criando asas para ascender à sua gloriosa origem pelo caminho da Virtude e do Amor, da Sabedoria e do Altruísmo, porque o homem, germe divino, pertence à raça dos Deuses, dos Demiurgos, dos Logos Solares.

Capítulo X

CONSIDERAÇÕES GERAIS

(Conclusões)

Do que temos exposto, conclui-se que a constituição, organização, atividade e funcionamento do ser humano integral ultrapassaram, na sua complexidade e transcendência e no triplo ponto de vista vital, psíquico e supranormal, os conhecimentos clássicos da Anatomia, da Filosofia e da Psicologia, não obstante os progressos incessantes destes ramos da Biologia. A ciência oficial, essencialmente agnóstica e materialista, sem diretriz filosófica, ganhando em superfície e perdendo em profundidade, mais analítica que sintética, só tem podido abarcar a matéria densa nos seus estados inferiores de condensação. Toda a sua atividade de investigação e de conhecimento tem convergido para o corpo físico, limitando todas as duas possibilidades adentro do sistema nervoso cujas concepções faz variar, de dia para dia, na manifesta impossibilidade de poder explicar na sua mecânica funcional os fenômenos supranormais inerentes ao dínamo-psiquismo humano, desde a telecinesia e telepatia até a ideoplastia e ectoplasmia, desde as aparições materializadas dos encarnados às aparições materializadas dos desencarnados, impropriamente designados dos desencarnados, impropriamente designados mortos.

A exteriorização da sensibilidade e da motricidade são hoje fatos assentes e indiscutíveis, confirmados por sábios dos mais eminentes, atestados por variados, com um caráter de universalidade incompatível com as negações apriorísticas.

A escola materialista, considerando como princípio básico que a função é intrínseca e inseparável do órgão correspondente, tem o mais formal e categórico desmentido à face da exteriorização da motricidade e da sensibilidade do corpo humano, sofrendo um golpe mortal, quer na sua conceitos fisiológicos e psicológicos, quer na sua concepção sobre o sentido profundo da Vida.

Como expusemos nos Capítulos anteriores, o ser humano é suscetível de ser desdobrado em terminadas condições, e dissociados do corpo físico todos os seus elementos psíquicos, sendo transferida para o duplo a individualidade integral anímica. A fotografia, além doutros processos físico-químicos, comprova a exatidão desse fato de ordem experimental, vindo corroborar o valor das clarividências naturais e hipnóticas dos sensitivos-testemunhas, valorizando estes preciosos meios de controlo e de informação nesta ordem de experimentação supranormal e hiperfísica. São, portanto, insubsistentes os sediços e débeis argumentos das alucinações individuais ou coletivas impotentes para impressionar as chapas

fotográficas e as moldagens de parafina e doutras substâncias plásticas, os gráficos dos aparelhos registradores, etc.

Como justa homenagem, não é demais repetirmos que foi ao sábio experimentador, o coronel Rochas de Aiglun, que cabe a glória de er o primeiro que, por processos científicos, em estados profundos de hipnose magnética, conseguiu obter o desdobramento e projeção do duplo humano, em 1.893, como complemento lógico da sua memorável descoberta da exteriorização da sensibilidade, quando repetia e verificada as experiências do sábio químico austríaco, barão de Reichenbach, sobre o magnetismo e radiações humanas, efetuadas de 1.850 a 1.865.

Muito embora a ciência oficial, medularmente misoneísta, não se tenha pronunciado sobre o alto valor dos trabalhos experimentais do coronel Rochas de Aiglun, é incontestável a altíssima importância teórica e prática que daí deriva para as ciências, filosofias e religiões, dando uma solução lógica e racional a grande número de fenômenos supranormais registrados na fenomenologia da Metapsíquica e do Espiritismo.

A exteriorização do duplo obtida pelo coronel Rochas vem ainda confirmar, pelo método experimental, os inúmeros casos de aparições fantasmáticas de vivos e de *mortos*, mais ou menos materializados, registrados na História sagrada e profana, e nos Agiólégios, através de todos os ciclos da Civilização, desde as épocas mais recuadas da pré-história à época contemporânea, numa linha concludentemente uniforme, contínua e mundial; pelo menos nos seus caracteres fundamentais e inconfundíveis, com tendência manifesta de comprovar dum forma insofismável, pelo seu caráter de universalidade, e até certo ponto científica, a sobrevivência da alma humana, problema da máxima importância para a orientação do progresso e evolução da Humanidade, definindo, assim, as suas melhores atitudes individuais, sociais e morais para a realização do seu potencial divino, contido no seu espírito.

Diagrama da constituição humana segundo alguns herméticos (')

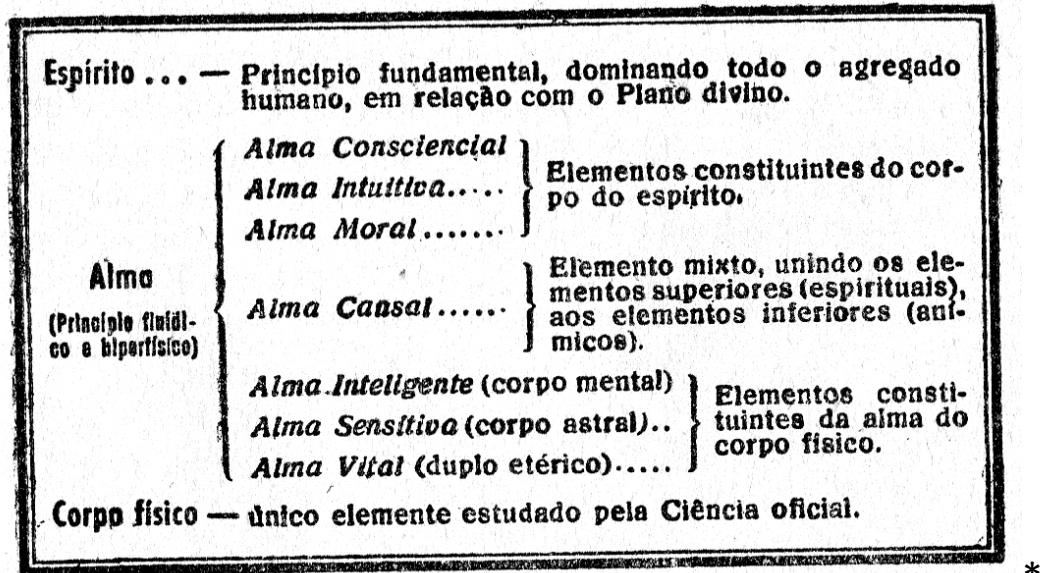
ANATOMIA			
KABALA	INDÙS	CHINESES	
O corpo orgânico (tecidos e sistema ósseo)	Gaphah (ou Gaphah)	Rupa cu (Sthula Sharira)	Xuong (substância orgânica)
A força vital (circulação sanguínea)	Nephesh-Cha-mi (Coacha-Gaph)	Prana ou Iav-tina (sopro vital)	Man (o sangue)
A força sensitiva (céuula e circulação nervosa)	Nephesh	Linga Sharira (corpo astral)	Thar (o movimento)
O corpo físico (mortal)			
O fluido electro-magnético	Inferior		Than-Thuy (passagem de Khi em Thau)
	Médio	Kama rupa (alma animal)	Khi (o sopro da vida)
	Superior		Than-Khi (passagem de Khi em Than)
O corpo espiritual subtil			
A alma (imortal)	Neschamah	Manas inferior e superior	Than (luz e calor)
	Animus (Seb dos espíritos. Espírito exterior de Swedenborg)		
	Anim (Espírito interior de Swedenborg)	Chayali	Buddhi (alma espiritual)
O corpo espiritual sutil			
O Espírito (As faculdades psíquicas da alma)	Yeshida	Atma (espírito-puro)	Tinh (associação de ideias)
			Wui (vontade celeste)

FISIOLOGIA			
DO EXTERIOR PARA DENTRO	DO INTERIOR PARA FORA		
PASSIVIDADE Accção físico-química	ACTIVIDADE (Desenvolvimento da força no músculo irritado)		
Excitação do músculo pela irritabilidade	Excitação da força vital ou irritabilidade		
Sensação pelos nervos	Vibracão nervosa da matéria etérica do corpo		
Percepção da sensação pela matéria etéricaposta em ação (Sensação exteriorizável)	Ordem imperativa sobre a matéria etérica externa do pensamento		
Transformação da força física em força psíquica	Transformação do princípio de ação em força activa		
Percepção do princípio da excitacão superior (Consciência da matéria etérica em ação)	Percepção do princípio de ação como princípio de ação		
SENTIMENTO (Constatacão da qualidade e quantidade da força agente)	Pensamento intensificado ou potencialidade de ação (Vontade, desejo)		
Percepção da forma superior ou princípio da força agente	Forma interna do pensamento ou verbo		
Percepção na unidade da força agente relacionada com a unidade individual accionada	O pensamento no seu princípio		

(1) Dr. João Autunes — O Ocultismo e a Ciência Contemporânea, 2.ª ed.

São de fácil compreensão a celeuma e a reserva até à negação apriorística e sistemática que podem suscitar estes modernos trabalhos experimentais sobre o dínamo-psiquismo humano pelo seu imprevisto, pela sua complexidade perturbante, pelas dificuldades inerentes à sua experimentação e ainda pelos processos empregados, baseados na sua maior parte sobre o hipnomagnetismo aplicado até aos estados de hipnose profunda, injustificadamente considerados na sua técnica como extra-científicos, não obstante o valor real, positivo, indiscutível do biomagnetismo, não só no domínio da Terapêutica geral e mais especialmente da Psicoterapia, e tecnicamente como processo de trabalho indispensável na experimentação da fenomenologia da Metapsíquica, do Animismo, e do Espiritismo. Dentro destas novas ciências - a Metapsíquica e o Espiritismo -, ciências por porque se baseiam num crescente número de fatos metodicamente classificados dentro da observação e da experimentação -, ciência cuja fenomenologia, tão variada quanto complexa e transcendental, são as colunas basilares deste Renascimento espiritualista que vai conquistando, pelo seu caráter positivo e científico, alguns dos maiores sábios contemporâneos, dos mais altamente conceituados dentro da ciência universitária, desde o Professor C. Richet ao Prof. Oliver Lodge. Todos reconhecendo o alto valor do hipnomagnetismo como meio auxiliar e, por vezes, indispensável para provocar e dirigir o complexo experimentalismo metapsíquico, anímico e espíritista.

ESQUEMA DA COMPOSIÇÃO DO HOMEM (Almas secundárias ou aerosomas)



*

Cada ciência tem o seu método e instrumental particulares, adequados à sua natureza, mecânica e estrutura para a conquista dos conhecimentos que lhe são próprios dentro do seu nestas novas ciências, da Metapsíquica ao Espiritismo, tenham de empregar-se novos métodos e instrumentos, desde que entram num domínio inexplorado pelas ciências oficiais, ultrapassando todas as suas concepções físico-químicas e físiro-psicológicas, num novo mundo hiperfísico, onde se encontram novas formas de matéria e de energia num concerto de vibrações, que a mais fértil imaginação mal poderia prever, objetivando-se em fatos precisos e concludentes duma formidável repercussão em todas as atividades humanas?

Os melhores e mais aperfeiçoados aparelhos laboratoriais, fornecidos pelas ciências físico-químicas e biológicas são insuficientes para obter experimentalmente a demonstração da alma humana e a exteriorização e dissociação dos seus elementos constitutivos em consequência da natureza da matéria hiperfísica de que são organizados os elementos anímicos dentro das infinitas possibilidades de estados eteróides e metaeteróides de que a matéria é suscetível nos seus mais elevados graus de rarefação e de quintessenciação, através dos variados planos da Natureza, e em relação vibratória co os elementos imponderáveis, ainda que plásticos, da alma humana.

William Crookes , um dos mais estrênuos defensores do Espiritismo, dando-lhe uma diretriz científica pelos seus notabilíssimos trabalhos, ficando clássica a materialização de Katie King que observou e estudou durante três anos consecutivos conjuntamente com alguns dos sábios ingleses mais consagrados, revolucionou os conceitos clássicos da matéria, quer criando com o seu *protótipo* a teoria da Unidade da matéria - o *estado radiante* -, o que nos permite supor que outros estados superiores da matéria têm existência real no Cosmos.

As recentes conquistas científicas da *Física Nuclear*, fundamentando novos conceitos sobre a composição, desagregação e reversibilidade dos fluidos através das suas infinitas modalidades vibratórias, da matéria, da energia e força, no seu alto significado unitário, são apenas modalidades da substância primordial, oscilando do duplo arco involutivo e evolutivo ao formidável impulso das forças cósmicas no laboratório misterioso e fecundo da Natureza, abrindo novos horizontes no domínio do psiquismo humano pela melhor compreensão da energia na sua dupla modalidade de força e de matéria liberada cujo potencial aumenta proporcionalmente ao seu grau crescente de refração e por consequência de vibratilidade.

A falsa concepção da imaterialidade do espírito e da alma humana, estudados especulativamente por alguns religiões num ponto de vista imaterial e de abstração, está formalmente desmentido perante o psiquismo experimental contemporâneo que conseguiu dissociar, exteriorizar e isolar os elementos constitutivos da alma humana.

Constituição Psíquica Humana

		ESPiritismo		C. LANCELIN		BUDISMO ESOTÉRICO	
Planos Cósmicos				Elementos	Vida manifestada	Formas	
Piano Divino (Adi)		Espírito	Atma	Espírito	Arupa (sem forma)		
Piano Monádico		Alma Consciential	Buddhi	Alma espiritual	Corpo espiritual		Ternário superior. <i>Individuo dualista de permanente.</i> (Ego)
Piano Espiritual	Elementos superiores	Esplrito	Alma Moral	Alma espiritual (Moral e intuitiva)	Corpo Causal		
			Alma Causal	Manas superior (Mental abstracto)	Alma Humana		
			Alma Inteligente	Manas inferior (Mental concreto)	Alma Animal (Instintiva e passional)	Corpo Mental	Quaternário inferior. <i>Personalidade transitória de reincarnação para reincarnação.</i>
			Alma Sensível	Kama-Rupa	Linga Sharira	Corpo Astral	
			Perlespírito (Mediator Plástico) *	Elementos intermediários *	Stula Sharira	Duplo Etérico	
Piano Mental e Piano Astral					Corpo Físico (Ouplo etérico)	Corpo Fisiológico, Corpo Físico	
Piano Físico							

Para melhor compreensão das conquistas que se têm realizado modernamente no estudo experimental da dissociação da alma humana, vamos repetir algumas etapas que têm percorrido nas suas descobertas os seus mais eminentes experimentadores, de que a ciência oficial mal se tem apercebido, por enquanto, não obstante o altíssimo valor científico, filosófico e social que deriva das conclusões a que nos levam o estudo imparcial e a análise comparada do psiquismo contemporâneo, revolucionando alguns princípios fundamentais das ciências, filosofias e religiões clássicas, eivadas ainda de obsoletos e ilógicos dogmatismos.

O grande iniciador e precursor deste Renascimento da psico-fisiologia, baseada no método experimental, foi indiscutivelmente o eminente sábio, o coronel Rochas de Aiglun. Depois de ter estudado, teórica e praticamente, os estados superficiais da hipnose magnética nas mais minuciosas fases do seu mecanismo e ação, iniciou, como complemento das suas experiências, o estudo dos estudos profundos da hipnose magnética, aplicando uma magnetização profunda e prolongada aos seus passivos. Esta última modalidade na sua técnica magnética teve como resultado as valiosas descobertas da exteriorização da *motricidade* e, muito especialmente, da *exteriorização da sensibilidade*, que celebrizam o nome do coronel de Rochas, conquistando um lugar proeminente nos meios metapsiquismo internacionais.

Como lógico complemento da exteriorização da sensibilidade, Rochas de Aiglun consegue obter dos seus passivos, em 1.893, a exteriorização do duplo ou aerossoma integral, cujo estudo profundo e repetidas experiências o levam à conclusão da veracidade do reencarnacionismo (palingenesia), criando o método da “*regressão da memória*” por processos magnéticos.

A exteriorização do duplo humano obtida por A. de Rochas, em 1.893, marca início e o ponto da partida, pela sua alta transcendência, para todo o movimento de renovação da Físio-psicologia, imprimindo-lhe uma nova orientação essencialmente positiva e experimental, orientando-a em novas bases, abrindo novos e fecundos horizontes ao estudo da alma humana.

Os trabalhos do coronel A. de Rochas de Aiglun são tão vastos e complexos no domínio do metapsiquismo experimental que não seria possível darmos aqui um relato, nos estreitos limites desta monografia, convidando o leitor ao estudo das obras do mestre insigne que, pelas suas descobertas geniais, marcou um novo ciclo no estudo da alma humana.

Em 1.909, Hector verificou a exatidão das experiências de A. de Rochas de Aiglun referentes ao desdobramento da alma humana e à projeção do duplo por processos magnéticos mais rápidos e simples, e menos perigosos, conjugando os passes magnéticos com a sugestão. Além das indicações fornecidas pelos seus passivos, serviu-se também de videntes naturais e de videntes magnéticos a fim de obter informações mais precisas e variadas, que a fotografia e outros meios de verificação físico-química vieram confirmar plenamente, pelo menos, nos seus fundamentos mais importantes.

Devidamente magnetizado, o *passivo* exteriorizava o seu fantasma ou duplo, azulado à sua esquerda, alaranjado à direita, ligado ao corpo físico do passivo, donde dimanava, por vezes de luminosidade intermitente e de cores mal definidas, tendendo para o azul escuro, e -

fato estranho, já registrado por A. de Rochas - era precisamente dentro deste fantasma que se localizavam, não só a motricidade e a sensibilidade do *passivo* que o tinham originado, mas também todas as faculdades anímicas características da individualidade pensante e volitiva, logo que o duplo adquirisse a condensação suficiente através dos passes magnéticos longitudinais, intensivos e prolongados sobre o *passivo*. A latitude da liberdade de ação do duplo varia de passivo para passivo, acedendo, em geral, à vontade do magnetizador.

Mas o ponto culminante das experiências de Hector Durville foi atingido quando este hábil magnetizador conseguiu desdobrar o primitivo fantasma, corresponde ao duplo integral, em dois elementos dissociados: corpo etérico (aerossoma I); e o corpo astral (aerossoma II). O bom êxito desta experiência foi devido às indicações fornecidas a Hector Durville pelo seu passivo Srta. Edmée, numa sessão experimental realizada dias depois pelo passivo, Sra. François, e só meses depois plenamente confirmada pelo célebre passivo, Sra. Lambert, com quem o coronel Rochas d'Aiglun tinha obtido as suas melhores experiências na exteriorização da sensibilidade, que ficaram memorável nos Anais do metapsiquismo experimental contemporâneo.

*

Dado o impulso inicial a esta ordem de trabalhos tão complexos e transcendentais, impulso devido aos admiráveis e habilíssimo experimentadores coronel Rochas d'Aiglun e H. Durville, justa e merecida homenagens deve ser prestada aos seus eminentes continuadores: Dr. H. Baraduc, L. Lafrac e Ch. Lancelin, pela inteligência, tenacidade e originalidade dos processos que souberam empregar com pleno êxito nesta categoria de experiências tão delicada e complexas, como já relatamos nos capítulos anteriores.

Estes fecundos e árduos trabalhos, por vezes geniais, servem de base e fundamento a uma nova ciência - a Metapsicologia -, tendo por objeto o estudo da alma humana nos seus múltiplos e variados aspectos de objetividade e de experimentação, de exteriorização e de desdobramento, *de análise e de síntese* (método de Ch. Lancelin, Capítulo VII).

Os modernos trabalhadores sobre a projeção e dissociação da alma humana pelo método experimental levaram os seus autores a determinadas conclusões que, embora não tenham ainda plena e exata confirmação positiva, merecem, no entanto, ser consideradas provisoriamente como ponto de partida para ulteriores investigações, constituindo hipóteses diretivas e orientadoras de manifesta utilidade:

1º) - O corpo humano, por uma experimentação hipnومagnética metódica e proficientemente dirigida, é suscetível de ser desdoblado e exteriorizado em dois corpos distintos, demonstrando, assim, a natureza dual do agregado humano: o corpo físico ou sarcossoma, e o corpo psíquico, veículo e instrumento das faculdades anímicas normais e supranormais, podendo ser dissociados os seus aerossomas e estudados separadamente.

2º) - O corpo anímico, envolvendo todo o psiquismo humano, quando projetando para fora da periferia do corpo físico, transposta com ele, não só um princípio vital (duplo etérico), mas

também a inteligência, a sensibilidade, a vontade, a memória e a consciência, ficando o corpo físico desprovido das suas faculdades psíquicas, apenas reduzindo à vida vegetativa atenuada.

3º) - O corpo integral, designado geralmente pelo nome de duplo (bilocação, bicorporeidade) por representar a configuração do corpo físico donde emanou, ainda que invisível, por vezes, aos sentidos físicos, é suscetível de ser fotografado e reproduzir moldagens da sua face e membros, impressões digitais e palmares, em substâncias plásticas como a parafina, argila, negro de fumo, etc., podendo densificar-se gradualmente até uma completa corporização idêntica ao corpo físico donde se exteriorizou.

4º) - O duplo, contendo o dínamo-psiquismo humano, pode dissociar-se em vários corpos anímicos, cujo número tem sido variável de experimentador para experimentador, diferenciados pela natureza e quintessenciação da sua matéria fluídica e hiperfísica, e pelas suas funções psíquicas (almas secundárias, aerossomas).

5º) - O desdobramento do duplo pode ser espontâneo (aparições inesperadas do fantasma dos vivos) e provocado experimentalmente por vários processos, sendo preferível o processo hipomagnético.

6º) - Desde que o duplo funciona livremente fora do corpo físico, com o seu psiquismo e podendo manifestar-se na plenitude da sua consciência, a alma que o dirige pode ser considerada como subsistindo à morte e à desagregação celular do corpo físico, e a sobrevivência um fato positivo confirmado experimentalmente.

Capítulo XI

DA AURA HUMANA

(Metassoma)

O nosso corpo físico e material é envolvido numa atmosfera fluídica, irradiando em volta de todos os indivíduos e interpenetrando-os, policroma, estabelecendo-se em cambiantes ricamente coloridos e delicadamente matizados, umas vezes concêntricos, outras vezes num turbilhão arcoirisado, irregularmente ovóide, de diâmetro e luminosidade variáveis, sendo constituída por vibrações das diferentes camadas do perispírito. E a aura humana.

Todos os corpos da Natureza, minerais, vegetais e animais, têm a sua aura características, reflexos da Alma Universal, em vibrações constantes, onde palpita a vida nas suas múltiplas e complexas modalidades, mas ou menos rudimentares, com feição própria e peculiar, crescendo em complexidade e policromia à medida que nos elevamos na escala da Criação no sentido moral e intelectual.

As ouras são visíveis em determinadas circunstâncias e por treinos e métodos especiais; mas a sua visibilidade é acessível aos videntes naturais ainda que raros, e no sonambulismo magnético. A aura da saúde foi descrita no Capítulo III.

A aura é o espelho mágico onde se vão refletir todos os nossos estados de consciência, desde os mais abnegados rasgos de altruísmo até a mais degradante e abjeta perversão moral; desde os clarões rutilantes do gênio aos trêmulos e vagos lampejos da embrionária intelectualidade do selvagem.

Ali se incrustam como pinceladas, mais ou menos indeléveis, as negruras e estigmas dos nossos vícios e paixões animalizados, assim como as radiantes luminosidades da nossa elevação e progresso moral, inscrevendo nas matérias astral e mental, altamente quintessenciada, todo o drama trágico das nossas emoções e sentimentos, e ainda todo o progresso intelectual concreto e abstrato.

As nossas auras - *essência de toda a nossa vida psíquica* -, por uma repercussão vibratória, algo complexa, através das matérias fluídicas de diversa natureza, vão refletir-se indelevelmente no grande espelho do *nossa Universo*, constituído desde os sub-planos inferiores do plano astral, circunjacentes a este planeta, verdadeiro Arquivo geral de toda a nossa Humanidade, onde todos os iniciados lêem, como em livro aberto, através das idades mais recuadas e multimilenárias, toda a História trágica da nossa evolução, nos seus aspectos mais diferenciados desde a nebulosa primordial.

A *metagnomia* e a *psicometria*, que tanto estão preocupando o pensamento científico contemporâneo adentro dos Institutos Metapsíquicos dos países civilizados do Velho e Novo Mundo, têm talvez, em grande parte, a sua explicação no mecanismo do reflexo das auras e das formas-pensamentos, expressas na *telepatia* e na *ideoplastia*.

A aura humana, única que aqui nos interessa, envolvendo e interpenetrando o nosso corpo visível e material, é uma fotosfera, mais ou menos ovóide, constituída por substâncias fluídicas, heterogêneas, gradualmente quintessenciadas, representativas das almas secundárias do homem invisíveis e imortal, tendo por maravilhosa síntese o *ego* individual na plena dinamização do seu potencial divino.

Todo o dinamismo anímico tem ali a sua sede, e a luz - *Eterna Luz* - é a sua linguagem e expressão, e o índice seguro da sua evolução moral e mental.

Cromaticamente, as auras podem ir da opacidade e negrura da noite caliginosa à luminosidade luarina, e, para os efeitos, atingir mesmo o resplendor solar.

Os videntes, por vezes, ficam como ofuscados ao pretenderem enfrentar as auras aurifulgentes das entidades elevadas na Hierarquia espiritual cósmica.

Numa das nossas experiências, em que um dos nossos melhores médiuns tinha sido prfériamente magnetizado, apresentou-se uma entidade, desencarnadas havia trinta anos aproximadamente, que na Terra foi um modelo das mais acrisoladas virtudes cristã, ligada por estreitos de amor de família e alguns dos nossos companheiros de trabalho experimental. A sua aura era tão brilhante e resplandecente que o médium ficou deslumbrado, recusando descrevê-la, dando mostras de sofrimento, tapando instintivamente os olhos com as mãos. Ficamos em grande colisão.

Era o suplício de Tântalo...

Dar ao médium a sugestão do vidro de cobalto ou esfumado, seria perturbar e adulterar a descrição cromática da aura, para onde tendiam os nossos esforços, processos incorreto seguido por vários experimentadores.

Uma das Entidades tutelares, a quem todo o nosso grupo experimental deve inúmeros benefícios e os melhores conselhos, deu-nos a seguinte indicação: - “manda descansar o médium; depois, magnetiza-o mais profundamente; em seguida, convida-o a examinar muito vagarosamente, gradual e sucessivamente toda a parte periférica da aura, partindo da parte inferior para a superior e só então poderá focar a aura no seu conjunto.”

Este método é duma simplicidade extrema, e na aparência não revelará, para muitos teóricos, valor algum; mas é fecundo em resultado práticos em alguns casos excepcionais de visão astral, como já temos registrado por vezes duma resplandescência deslumbrante encantadora.

As auras, pela sua natureza íntima, tecidas de fluidos sutilizados, só podem ser examinadas pelos nossos sentidos astrais e espirituais tão naturalmente com a matéria grosseira planetária é observada pelos nossos sentidos físicos, fisiológicos.

A leitura e interpretação das ouras, quer de encarnados, quer de desencarnados, demanda algum estudo e muita experiência, quando pretendamos entrar nos seus pormenores e minúcias e descer aos seus matizes mais recônditos e misteriosos. Mas para aquilatar do seu grau evolutivo moral e intelectual, e, sobretudo, da tendência para o bem ou para o mal, a tarefa simplifica-se em extremo, pois tudo se resume no grau de luminosidade e nas cores fundamentais predominante, já hoje admirável catalogadas por alguns experimentadores: Leadbeater, Hooker, C. Lancelin, Kerner, etc.

O estudo e a interpretação das auras são de capital importância para o bom êxito das sessões espíritas, pois fornecem elementos seguros para ajuizarmos do valor psíquico e propósitos que dominam as entidades que vêm comunicar pondo-nos assim ao abrigo das manifestações, em que é tão fértil o Mundo Astral, e dos ataques da fauna astral muito mais complexa e variada do que seria para desejar, nela co-participando tanto desencarnados como *encarnados*.

Muitos espíritas, sobretudo entre nós, nos seus trabalhos experimentais, nas clássicas sessões espíritas, fazem demasia abstração dos encarnados, que na sua boa fé e ignorância são fator desprezível no ponto de vista da exteriorização do seu duplo.

Ora, esta atitude representa um erro crasso e pode dar origem a formidáveis erros de interpretação e a perigos inesperados.

Nós temos tido algumas sessões - *bem desagradáveis, por sinal* - em que os vivos, *em astral*, isto é, os seus *duplos*, dominaram toda a ação, e os resultados teriam sido funestos, se não estivéssemos prevenidos, e não lançássemos mão dos nossos videntes, *cuja presença é indispensável nas sessões espíritas*.

O Astral Inferior engloba tanto encarnados como desencarnados, e a goécia, nas suas múltiplas modalidades, quando praticada pelos primeiros, talvez seja ainda mais perigosa. Em Lisboa, infelizmente, faz-se ainda magia negra (goécia).

Não esqueçamos: - tanto os encarnados como os desencarnados têm, precisamente, na espécie, qualitativamente, as mesmas potencialidades anímicas e espirituais, havendo, apenas, diferenças quantitativas, em grau, no seu desenvolvimento evolutivo com tendência tanto para o Bem, como para o Mal (teurgia e goécia).

O encarnado opera paralela e análogamente como o desencarnado, em particular *no plano terrestre*, desde que desarticule e exteriorize o perispírito do corpo físico, e para conseguir esta finalidade os processos são múltiplos, desde os naturais aos artificiais, desde o sono fisiológico e do hipnomagnetismo ao auto-desdobramento consciente, etc. O cordão astral, um dos caracteres distintos do encarnado desdoblado, não é o seu calcanhar de Aquiles

como alguns teorista supõem, mercê da sua extraordinária elasticidade e doutras propriedades intrínsecas que o põem ao abrigo de muitos incidentes, só teoricamente apreciáveis.

No entanto, não será demasiado recomendar toda a prudência e circunspecção nas sessões espíritas experimentais com a indispensável comparência de médiuns clarividentes devidamente educados e treinados (1).

*

A vida febricitante e egoísta da sociedade moderna endeusou o vício e aboliu, numa revoada de ridículo, as mais belas virtudes cristãs, incompatíveis com o orgulho, egoísmo e desmarcada ambição utilitária que estrangulam toda a nossa evolução espiritual. A Humanidade soçobra no círculo da mais ascorosa miséria moral.

(1) *Significado e correspondente da cromática astral de harmonia com os trabalhos realizados pelos eminentes experimentadores Leadbeater e C. Lancelin:*

A alma - a divina *psique* - é um miserável escravo dos nossos vícios e das nossas paixões animalizadas. O atavismo animal domina e orienta as consciências.

O cérebro, servido, apenas, pelos nossos falazes sentidos físicos, domina, amesquinha, restringe todo o nosso formidável âmbito espiritual, riquíssimo de virtualidades divinas.

Toda a nossa decantada civilização contemporânea é um manifesto triunfo da matéria sobre o espírito, polarizada na incredulidade e no ódio, no egocentrismo e na autolatria, no ouro e na sensualidade, no egoísmo e no orgulho.

Para as auras e formas-pensamentos

*Negro - ódio, ruindade, perversidade
Vermelho sanguíneo - sensualidade
Castanho - avareza
Alaranjado - orgulho, ambição
Carmezeim rosa - amor dedicação desinteressada.
Lilás - abnegação, altruísmo
Amarelo - intelectualidade
Castanho esverdiado - inveja, ciúmes
Cinzento plúnbeo - abatimento profundo
Azul - sentimento religioso
Azul cobalto - dedicação a um nobre ideal espiritual
Azul lilás luminoso - elevadas e puras aspirações espirituais*

VOGAIS

(Correspondência astral)
 A - quadrado verde pálido pontilhado de vermelho
 E - oval vermelho vivo
 I - filete azul pálido
 O - ponto brilhante
 U - triângulo violeta escuro

NOTAS MUSICAIS

(Piano)
 Dó - Amarelo.
 Ré - azul esverdiado
 Mi - anil
 Fá - violeta
 Sol - vermelho
 Lá - vermelho escuro
 Si - vermelho leve

Jogamos a vida, num cepticismo feroz e degradante, nas estreitas fronteiras que vão dum berço a um túmulo, como desolador reflexo dessa onipotente ciência contemporânea que balizou o conhecimento humano nos acanhados limites que vão da ponta dum escalpelo a um tubo de ensaio.

Não há higiene moral, e sem higiene moral o desdobramento, a exteriorização, perigosa, muito perigosa, dada a projeção e exteriorização do duplo.

Há perigos a conjugar, quer intrínsecos à nossa natureza setenária, quer perante a fauna astral tão interessante, quanto variada, proteiforme, algumas espécies de requintada ferocidade para com a humanidade como represália da nossa malvadez e ruindade para com os reinos da natureza, particularmente para o reino animal.

O homem é o rei da Criação?! Sim; mas só quando souber manejar as armas do amor e da abnegação. Só assim cantará vitória, tanto no plano terrestre, como no plano astral. Neste orientação, as auras tendem para um deslumbramento cromático.

Aqui, na Terra, a palavra mascara o sentimento, reinando a hipocrisia e a astúcia; mas no Mundo Astral - pensamentos, sentimentos e intenções - são transparentes como cristal através das nossas auras. Toda a mecânica astral é tecida de vibrações, mais ou menos luminosas, com significação própria e determinada, expressas nas respectivas cores das auras.

Embora tenhamos muitos meios de legítima defesa, e, por vezes, auxílios valiosos de algumas entidades astrais a que estamos ligados todos nós por laços afetuosos, talvez multimilenários, através dos nosso ciclos evolutivos, palingenésicos,a mais rudimentar prudência impõe-nos o dever de termos excessivamente cautelosos nos auto desdobramentos, que exigem um treino e higiene fastidiosos e demorados, difíceis e complexos.

O europeu, regra quase geral, não está educado nem instruído para se abalarçar a estas perigosas experiências, donde se descortinam horizontes imprevistos e maravilhosos, onde as auras se tornam de mais fácil compreensão.

Sejamos modestos e prudentes, limitando-nos a estudar e a meditar as narrações desses admiráveis e audazes exploradores das Regiões astrais, quando se sabiam impor pelos seus conhecimentos, honorabilidade e método crítico de observação. Mas tarde chegará assa bendita para toda a humanidade.

Capítulo XII

DO DUPLO HUMANO

(*BIOLOCAÇÃO - TELEPLOSIA, Dr. Th. Bret*)

Assim como o perispírito modela e orienta a plasticidade embrionária de todos os seres, dando-lhe a personalidade típica, características para cada corpo físico, assim também é o perispírito que reconstitui e modela todos os traços fisionômicos, dando todo o relevo individual aos duplos nos fenômenos de desdobramento, bilocação ou bicorporeidade, registrados profundamente nos Anais espíritas, metapsíquicos e hipermagnéticos, conforme fotografias publicadas.

E ainda pelo mesmo mecanismo que o perispírito imprime todo o cunho da individualidade inconfundível aos desencarnados, quer entre si no Astral, quer nas suas aparições aos encarnados, expressas na materializações ectoplásmicas.

As materializações, hoje tão vulgarizadas experimentalmente, nos países cultos, mas tão velhas como o mundo ocupando interessantes capítulos na História profana, são modeladas pelo perispírito, que no seu dinamismo íntimo lhes imprime toda a plasticidade, corporizando-as, individualizando-as num tipo único, definido, inconfundível, de pessoa para pessoa, de ser para ser.

O desencarnado vai absorver o *ectoplasma* - matéria prima da materialização - ao médium, aos circunstantes, mesmo ao meio ambiente em certas circunstâncias, mesmo ao meio ambiente em certas circunstâncias, até à reprodução fiel, mais ou menos completa, mas sempre duma semelhança fisionómica flagrante terrestre, para assim melhor comprovar a sua identidade.

A *regressão da memória*, através das vidas passadas, já obtida por muitos experimentadores, desde o coronel Rochas d'Aiglunm até Charles Lancelin e Colavida, leva-nos à conclusão de que é nas camadas mais quintessenciadas e permanentes do perispírito que está registrado o arquivo precioso de todas as nossas vidas passadas, através de milênios incontáveis, repositório de todos os nossos conhecimentos morais e intelectuais, resultantes dos nossos vícios e crimes, num atavismo ancestral onde estão inscritos todas as nossas quedas e triunfos, através do calvário das nossas inúmeras reencarnações cármicas.

As experiências têm comprovado que o perispírito resiste às mais portentosas forças físico-químicas, como lógica consequência da elevada eterização dos seus fluidos constitutivos, desde o calor tórrido ao frio glacial, à eletricidade, a todos os elementos e forças da natureza, ficando refratário e incólume, sem perder a sua individualidade.

Sabendo ainda que o perispírito se desloca em certas circunstância com uma velocidade vertiginosa, como que acompanhando o pensamento, dando, por vezes, a ilusão da ubiquidade, impulsionado pela força-vontade, seu único motor, atravessando todos os obstáculos, varando cordilheiras como um raio de sol atravessa uma placa de cristal, mergulhando no fundo dos oceanos para alcançar vôo aos páramos siderais, a esse Astral misterioso e perturbante, sem alterar a sua forma ou abdicar da sua individualidade, invariável ligado ao corpo físico pelo cordão astral, que, pela sua fluidez, possui um poder indeterminado de elasticidade quase infinito.

É este fantasma dos vivos, objetivado no *duplo*, que constitui um dos capítulos mais sedutores dos modernos trabalhos experimentais da hipnomagnetologia e do auto-desdobramento, complexos no seu estado, mas interessantes e fecundos nos seus resultados.

*

De dia para dia, os duplos estão tomando um lugar proeminente no estudo e observação dos fenômenos metapsíquicos. A clássica obra de Gurney, Myers, Podmore - “Fantasma dos vivos”- registra 668 casos devidamente autenticados. O grande experimentador, Hector Durville, dedicou-lhe um dos seus melhores livros - “O fantasma dos vivos”. Os “Proceedings of Society for Psychical Research” dirigindo pelos mais eminentes sábios ingleses, desde o ilustre naturalista Wallace aos físicos de renome mundial, W. Barrett, Oliver Lodge e William Crookes, consagraram-lhe alguns dos seus melhores capítulos.

Todos aqueles que estudarem o mecanismo dos duplos, facilmente compreensão a sobrevivência da alma e a causa determinante de tantíssimos fenômenos reputados *miraculosos*, extra-muros da ciência oficial por ignorar o seu determinismo lógico e natural.

Os duplos apresentam-se quase sempre numa manifesta aparência de vida, ainda que mais ou menos condensados, visíveis mesmo em plena obscuridade pela luminosidade que irradiam, variável de indivíduo para indivíduo. Quando suficientemente condensado, quando bem materializado, o duplo ou fantasma dos vivos pode realizar todos os atos correspondentes à capacidade dinâmica do seu corpo físico. Vários casos registrados por A. Aksakof e outros autores confirmam este fato, a que poderíamos chegar por lógicas deduções ou pelo método da analogia. O engenheiro G. Delanne consagra-lhe um grosso e elucidativo volume.

Para melhor edificações vamos transcrever alguns casos concretos que resumiremos: O tenente-general Albert Fitche, do exército inglês, assim se expressa: - “Um incidente extraordinário, que fêz na minha imaginação uma impressão profunda, deu-se quando eu estava de guarnição em Maulmain.

Vi um fantasma, vi-o com mes meus próprios olhos, e em plena luz do dia. Posso declará-lo sob juramento.

Vivera eu outrora na maior intimidade com um velho condiscípulo que fora meu amigo na Universidade. Havíamos, porém, muitos anos que não nos víamos.

Uma manhã, quando me levantava e vestia, entrou subitamente no meu quarto o meu velho amigo. Acolhi-o calorosamente e disse-lhe que pedisse para lhe trazerem uma chávena de chá para a varanda; mas, quando lá cheguei, não encontrei ningúém.

Não podia acreditar os meus próprios olhos. Chamei a sentinela, postada em frente da casa; mas ela não vira entrar nessa manhã pessoa alguma. Os criados fizeram igual declaração. E todavia eu tinha a certeza de ter visto o meu amigo.

Quinze dias mais tarde soube que esse meu amigo tinha morrido e duzentas léguas de distância, aproximadamente no momento em que eu o vira em minha casa.”

J. Addington Symonds, apreciado historiador inglês, conta o seguinte fato: - “Era eu então rapaz ainda, aluno da 6º classe no colégio de Harroso, e como era o primeiro classificado tinha um quarto privativo.

Um dia, de manhã, quando iniciava o estudo das minhas lições vi, entre mim e a porta, o Dr. Maclean, com o rosto pálido, dizendo-me: - vou partir para uma longa viagem; velai por meu filho.

Ora, o Dr. Maclean morreu nesse mesmo dia em Clifton, mas não sei a hora da sua morte.”

O ver. Tomás Lockyes, pastor protestante em Portleven, perto de Histon, declara: “Há alguns anos, andando eu em viagem no Sowertshire, minha esposam, ao despertar, viu-me distintamente de pé aos pés da cama.

Assustou-se, como era natural, pois bem sabia que eu não podia corporalmente estar ali.

Numa outra ocasião, dirigindo-se à igreja, viu-me sair desta, vestindo de sobrepeliz e estola, caminhar para ela e torcendo uma esquina desaparecer em seguida. E entretanto logo dentro da igreja verificou que eu estava no coro, dirigindo os ofícios religiosos.

Minha filha atesta também que, passando um dia pela porta do meu gabinete de trabalho, que estava aberta, e em ocasião em que eu não estava em casa, me vira sentado à minha secretária, numa atitude que me era habitual.”

Seriam inúmeras os casos a relatar, de verificação devidamente autenticada, alguns muito interessantes, mas extensos, dignos de figurarem em capítulos especiais. No entanto, não devemos deixar de nos referir ao caso clássico da Srta. Emília Sagée, que, sendo uma professora distintíssima, teve de sair de quarenta colégios com os mais honrosos atestados, devido ao fato de se desdobrar inconscientemente com muita freqüência, produzindo grandes sustos entre as educandas e discípulos e quase diariamente, mais ou menos distantes, e, por vezes, difícil de saber qual delas correspondia ao duplo tratado - “Animismo e Espiritismo”- obra digna de ser lida por todos os estudiosos, e ainda hoje clássica.

Em Maio de 1.905 os principais diários de Londres publicaram a narração dum surpreendente caso de desdobramento (exteriorização do duplo), relatando a aparição na Câmara dos Comuns, *em plena sessão do Parlamento*, do “fantasma” do deputado sir Carne Rasche. Entre outros jornais londrinos, referiam-se a este fato sensacional os diários: *The Umpire*, de 15 de Maio de 1.905: *Daily News*, de 17 do mesmo mês, *Evening News*, *Daily Express*, etc.

O deputado Rasche, por motivo de doença grave e não obstante o seu intenso desejo, não podia comparecer à sessão do Parlamentarismo. À hora da sessão estava vivamente preocupado com os sucessos que ali poderiam ocorrer. Foi neste momento que o seu duplo apareceu na sala do Parlamento ocupando o seu lugar habitual.

Os deputados ingleses sir Gilbert Parker, sir Arthur Hayter e sir Henry Campbell Bannermen atestam formalmente este acontecimento como testemunhas presenciais.

Sir G. Parker confirma o fato nos seguintes termos: “Eu queria tomar parte no debate mas esqueceram-se de me chamar. Quando me dirigi para a minha cadeira, vi sir Carne Rasche assentado no seu lugar habitual. Como sabia que ele se encontrava doente, fiz-lhe um gesto amigável, dirigindo-lhe: muito estimo que vá melhor de saúde, de que não obtive resposta. Este silêncio admirou-me. O rosto do meu amigo Rasche estava muito pálido. Ele encontrava-se sentado, tranquilo, apoiado sobre uma das mãos. A expressão do seu rosto era impassível e dura. Mas quando me dirigia para sir Carne Rasche, ele tinha desaparecido. Imediatamente fui à sua procura, esperando encontrá-lo no vestíbulo. Não só o não encontrei, como pessoa alguma o tinha visto.

O próprio sir Carne Rasche não duvidava de ter realmente aparecido no Parlamento sob a forma de duplo, preocupado como estava de comparecer à sessão da Câmara dos Comuns a fim de apoiar o Governo e dar-lhe o seu voto.

Os deputados A. Hayter e H. Campbell declararam igualmente ter notado a presença de C. Rasche nessa sessão, durante algum tempo.

*

O grande publicista inglês M. Stead, mundialmente conhecido, antigo diretor de *Review of Review*, publicou no número de Abril, de 1.896, de *Boderland*, um caso interessante e comprovativo de desdobramento do duplo (bilocação) de que ele foi testemunha e muitas outras pessoas.

Ligado por relações de amizade com a senhora A., residindo em Bayswater, convidou-a para assistir aos ofícios religiosos da igreja congregacionista local onde M. Stead ia habitualmente. Essa senhora freqüentou os ofícios religiosos durante o mês de Setembro, mas, tendo adoecido gravemente em Outubro, ficou retida na cama.

No domingo, 13 de Outubro de 1.895, durante o ofício religioso da tarde, M. Stead ficou surpreendido de ver entrar essa senhora no templo, subir a nave rapidamente e instalar-se

sobre um banco próximo do corpo precisamente no lugar que costumava ocupar anteriormente. A luz projetada sobre ela era suficiente viva e não dava margem a confusões. Um dos diáconos ofereceu-lhe um livro de orações, que ela depositou em cima do espaldar do banco. Durante toda a duração do serviço religioso, das 7,10 às 8,30 horas, permaneceu sentada, tomado, por vezes, o seu livro de orações, sem todavia tomar parte no canto dos hinos religiosos. Durante o último salmo levantou-se, escutando de pé, e, logo que foi cantado o último versículo, desceu a nave e desapareceu bruscamente.

O seu vestuário elegante, ainda que mais ou menos excêntrico, chamou para ela a atenção de muitos assistentes que testemunharam o fato. Os membros da família de M. Stead, o pastor anglicano, o diácono que lhe ofereceu o livro são formais e conclusivos nos seus depoimentos.

Um inquérito perante o médico assistente, dos membros da família, dos criados da casa e de duas amigas que, no momento do ofício religioso, estavam de visita a essa senhora, confirmaram que a doente não tinha saído do seu quarto. Resgataram, no entanto, que durante as horas correspondentes ao ofício religioso a doente permanecera alheada do que se passava em volta.

*

Os fatos relatados são de natureza anímica, constituindo verídicos “desdobramento ou exteriorização do duplo” (*telediplosia*, T. Bret), ultrapassando os limites da telepatia (comunicação mento-mental por processos extra-sensoriais).

Nos dois casos relatados, a circunstância de os agentes se encontrarem arcando com doenças graves, afrouxando, assim, os laços orgânicos da vida vegetativa e principalmente da vida de relação, conjugada com o estimulante desejo de comparecerem nos respectivos e distantes locais, determinaram as condições favoráveis para o desdobramento, exteriorização e projeção dos seus “duplos”. Por outro lado, a categoria mental e social dos observadores imprime um cunho de veracidade digna de ser tomada na devida consideração.

Devido à condensação orgânica do duplo, particularmente no caso Stead, a sua objetivação transcende as formas fantásticas, insensíveis e intangíveis das vulgares “presenças”, “visões” e “aparições” só acessíveis ao conhecimento supranormal (*metagnomia*, E. Boirac) dos hipersensitivos e clarividentes (*metagnomos*), organizadas e projetadas nos meios etéricos e metatéreo (F. Myers).

O caso Stead entra já no quadro das “materializações supranormais”(telepatia), pelo menos devido ao exercício das suas funções locomotoras.

Fenômenos desta categoria são invulgares, atingindo considerável complexidade e transcendência no estudo da sua natureza, dinamismo e finalidade dentro do animismo, contribuindo com excelente documentação para a demonstração da existência da alma humana e até da sua sobrevivência. Porém, quando julgados com os fenômenos similares dentro do paralelismo anímico-espírita das “materializações dos desencarnados”(casos Katie King, Estela

Livermor, Ali Boa, etc.), a ruína da filosofia monista torna-se duma evidência flagrante, sofrendo o materialismo o seu golpe de morte. E este um dos motivos determinantes do intencional silêncio e reserva da ciência oficial perante os fenômenos supranormais, quer anímicos, quer espíritas, porque, estudando-os, teria incontestavelmente de refundir em novas bases os seus melhores conceitos dentro da Fisiologia e da Psicologia clássicas, arruinando irremediavelmente o seu melhor baluarte, expresso no decanto paralelismo psico-fisiológico, fundamento da estrutura do materialismo monista e agnóstico.

A demonstração da existência da alma humana e da sua sobrevivência pela observação e pela experimentação que orientam o método positivo das ciências oficiais, é o objetivo primacial do Espiritismo. Os Congressos Internacionais de Espiritismo são unâimes nesta afirmação, insistindo na necessidade da cultura científica dos espíritistas para assim afirmarem as suas qualidades de análise, de observação e de experimentação, cultivando o exercício dos métodos dedutivos e indutivo a fim de melhor determinarem as leis que reagem o dinamismo dos fenômenos supranormais, adstritos ao animismo e Espiritismo, elementos fundamentais e complementares da nova ciência da alma. Já o venerado e involvidável patriarca e mestre insigne do Espiritismo constituiria uma nova ciência bem definida, ou não teria razão de subsistir."

Donde resulta o imperativo de fermentarmos os centros e grupos espíritas, orientando-os numa diretriz científica, num ambiente de elevada moralidade e competência, sabendo discriminar os fenômenos anímicos dos fenômenos espíritas, sem perder de vista que a primeira categoria não tem menos valor comprovativo supranormal do que a segunda, que é o seu lógico e natural complemento, pois apenas diferem em graduações, tendo, aliás, a mesma origem, natureza e finalidade, só visando o progresso e evolução espiritual da Humanidade, abrangendo a dupla e alternada vida terrestre e astral.

A hora atual, fremente de desmedidas ambições e prepotências vandálicas, impões o dever de propagar e vulgarizar os fatos supranormais, quer no seu aspecto científico, quer no seu conteúdo moral e cristão, sejam da classe subjetiva ou intelectual (*metagnomia*, E. Boirac, *criptesthesia*, C. Richet), sejam da classe objetiva ou física (*metergia* e *teleplastia*). A associação sinérgica destes fatos supranormais no domínio do animismo e do Espiritismo, esmaga todas as veleidades, sofismas e ilogismo do materialismo esterilizante e improgressivo.

A vulgarização em grande escala dos fatos supranormais, nas suas variadíssimas modalidades, impões-se como um meio de propaganda eficaz para a difusão do Espiritismo e sua melhor compreensão. Desta forma despertar-se-á um vivo e palpítante interesse e curiosidade pelo estudo da nova ciência da alma humana, orientada na observação e na experimentação, fazendo antever as potencialidades misteriosas e infinitas contidas no espírito imortal e divino.

Vulgares, pois, os fatos supranormais anímicos e espíritas, levando aos incrédulos e indiferentes e realidade objetiva da sobrevivência humana e a existência de novos mundos supra-terrestre.

Capítulo XIII

DAS RADIAÇÕES MENTAIS E EMOCIONAIS

*Todo o Cosmos é a cristalização
do Pensamento Divino.*

Da SABEDORIA ANTIGA

“As idéias estão para o nosso organismo como as ondas hertzianas estão para um aparelho de radiofonia - diz H. Frichet, *L'Homme et ses pouvoirs secrets*. Toda a essência dos fenômenos espirituais se traduz por ondas de múltiplas freqüência. A complexidade do sistema nervoso, simultaneamente emissor e receptor, é suficiente para avaliar a riqueza de vibrações da alma humana que o sistema nervoso tem de captar e fazer irradiar. Não só estas vibrações da alma, que nós designamos por pensamentos, produzem formas, as quais, a seu turno, refletem ou reproduzem pensamentos similares, mas ainda influenciam o corpo físico a ponto de modificar a sua constituição, podendo produzir a cura de doenças. Estas formas-pensamentos podem também exteriorizar-se a distância. Fenômenos desta natureza têm sido milhares de vezes registrados e autenticados.”

H. Frichet, em meia dúzia de linhas claras incisivas, formula um conjunto de princípios da mais alta importância para a economia humana no ponto de vista prático, utilitário e preventivo.

O homem é realmente um receptor, transformador, condensador e emissor das potentes forças e correntes cósmicas, umas conhecidas, outras, por enquanto, misteriosas, que envolvem em ritmo certo o nosso Universo, influenciado tudo e todos, a Vida e o Espírito, desde as energias solar e eletromagnéticas, quer telúrica, quer biológica, até as correntes astrais e mentais dos Mundos superiores, supra-terrestres.

O homem, externa e internamente, é um ser bizarro, complexo, de extraordinárias possibilidades e empreendimentos, embora não tivesse ainda, na sua grande maioria, na sua quase totalidade, dinamizado as faculdades e capacidades latentes, por enquanto em estado virtual, agrupadas em germes promissores na sua tríada divina. A suprema aspiração desse

desenvolvimento de faculdades de transcendente capacidade sobre-humanas, quase divinas, será proporcional ao progresso intelectual do homem, conjugado com a sua evolução moral, espiritual, cristã. Será, pois, muito lenta.

No presente estágio da Humanidade, em que predominam as mais baixas paixões de imoralidade e de requintada crueldade, despidas dos respeito próprio e alheio, delirantes de egoísmo e de orgulho, em que o ideal é um punhado de ouro ou uma mesquinha vingança, um título nobiliárquico ou uma condecoração, seria uma tremenda catástrofe mundial o homem conquista os tesouros contidos, em potência, no seu espírito divino, como dádiva preciosa oferta por Deus. Na época atual, todos esses transcendentes conhecimentos seriam, irremediavelmente, aplicados no sentido do mal, intensificando a perversão humana, num desastroso efeito maléfico, antiprogressivo, retrógrado. Seria um desastre moral, sem precedentes, incompatível com a Sabedoria e Justiça da Providência, uma das expressões representativas da Divindade, dentro da Hierarquia espiritual.

Os corpos espirituais mais elevados que competem à Humanidade, sobrepondo-se mesmo ao nosso clássico espírito - tão extraordinárias e ilimitadas são as possibilidades humanas! - adejam, por enquanto, apenas sobre as suas auras, pois o homem ainda não soube construir o tabernáculo, o sacrário, para aí receber, festiva, gloriosa e gratíssimamente ajoelhado, essa Suprema Graça Divina! E no bendito seio dessa futura vaga de espiritualidade, descida, em ondulações de amor e de sacrifício divinos, dos Mundos causais dos princípios eternos, que a Humanidade colherá o signo augusto da sua redenção e salvação, a fim de ultrapassar as fronteiras humanas e ascender às sublimes regiões de N. S. Jesus-Cristo, Redentor e Salvador deste Mundo, de que é por Vontade Divina - o Caminho, a Luz, a Vida.

*

No dia em que se generalize o conhecimento e compreensão do mecanismo, estrutura e ação das radiações mentais, provocadas pela projeção e exteriorização dos pensamentos e emoções, dos sentimentos e paixões, a Humanidade poderá então formular duas conclusões da maior importância para marcar uma justa e racional linha de conduta: 1º - a energia da força-pensamento ultrapassa as forças mais potentes do Universo, quer em vitalidade e resistência, quer em velocidade e duração, e, ao invés, da maior parte das correntes das energias cósmicas não sofre interferência de qualquer espécie, mantendo a sua unidade de força e de direção, sejam quais forem os obstáculos que encontre na sua trajetória; 2º - é nos efeitos nocivos resultantes das correntes mentais exteriorizadas por ódio, vingança e inveja, que estão localizadas as causas e origem de grande parte das calamidades humanas e cataclismos cósmicos, quer no ponto de vista individual, quer no ponto de vista coletivo e social, proveniente da explosão dos pensamentos e sentimentos maléficos, emitidos e armazenados pela Humanidade na sua atmosfera astro-mental e na sua aura pessoal ou coletiva e social (raça, família, nação).

E no choque e colisão de correntes mentais e emocionais, silenciosas e misteriosa, de sentido contrário, reciprocamente hostis, que se geram os falsos preconceitos de casta, de raça,

de nação para nação, de fanatismo religioso e político, chauvinismo, etc., com consequências, por vezes, funestas e sangrentas.

Ao contrário do que a maioria da Humanidade supõe, pensamentos e emoções, idéias e sentimentos, desejos e paixões não ficam enclausurados dentro do corpo do agente produtor, adstritos ao sistema nervoso, porque, ato imediato, concomitante com a sua produção, o agente ou produtor é automaticamente transformado num foco emissor por mais fraca que seja a energia mental e emocional despendida. As vibrações consequentes a todas as idéias e emoções voam logo à sua nascença nas asas do sutil e misterioso éter, ou, talvez, no metéter (Prof. F. Myers).

O pensamento bom ou mal, quando impulsionado por uma vontade forte e disciplinada, vai de pólo a pólo, de Mundo a Mundo, de Terra aos Céus, em ondulações de amor ou de ódio, de altruísmo ou de egoísmo, de orgulho ou de humildade cristã. As consequências desta complexa mecânica mento-emocional são, por vezes, trágicas, ultrapassando nos seus resultados práticos toda a nossa expectativa. Muitas vezes influenciamos aquele ou aqueles que tomamos por alvo do nosso rancor ou vingança que, desprevenidos e, por vezes, em estado de receptibilidade, não podem ou não sabem defender-se dum inimigo desleal e traíçoeiro, covarde e ascoroso, que avança nas trevas do mistério ao ritmo das vibrações etéreas, conduzindo o veneno insidioso do ódio e da inveja. Desgraças irreparáveis, tragédias sinistras e recônditas ficam sepultadas no incógnito e no mistério mais profundo, ao abrigo dos códigos humanos, mas o criminoso, mais cedo ou mais tarde, cairá irrevogavelmente na alcada da Justiça imanente, expressa na lei de causalidade moral - o carma - impondo ao criminoso a dupla penalidade: expiração e reparação.

Quantos dramas dantescos, de dor e martírio, de agruras e agonias, têm provocado as ondas mentais malfazejas!

*

Independentes do grau de inteligência ou de cultura, de formatura ou de situação social, todos nós podemos prestar serviços valiosos de auxílio e socorro, de carinho e fraternidade, exteriorizando, com vontade intensa, forte, decidida, pensamentos de amor e de paz, de bondade e de tolerância, quer sobre a Humanidade em geral, quer, como ação mais eficaz e persistente, sobre todos aqueles que sofram, física ou moralmente, que pertençam ao nosso meio social, amigos e inimigos, e, de preferência, à maneira cristã, estes últimos. Todos os bons pensamentos enviados aos nossos inimigos constituem uma oração de amor, de perdão e *também de defesa*, pois o *choque de retorno* do ódio e malquerença enviados mentalmente pelos nossos inimigos, será inevitável pela natureza antagônica das vibrações inerentes à natureza do Bem e do Mal.

Ora, o Mal, representando todas as atividades físicas que contrariem o bom e natural funcionamento da Evolução que, no seu aspecto completo e integral, é o plano de Deus, pode ser evitado por todos aqueles que tenham o escrupuloso cuidado de consultar a sua consciência onde estão inscritas em letras de ouro as leis evolutivas inerentes à linha de

consulta e ouvir o nosso melhor amigo e mais seguro conselheiro que é a nosso melhor amigo e mais seguro conselheiro que a nossa consciência, quando lhe soubermos dar ampla liberdade de análise e de julgamento, e acatar, com gratidão e respeito, com disciplina e isenção, as suas preciosas indicações, para orientarmos, em bases seguras e cristã, toda a norma do nosso procedimento e ação. Escudados, assim num procedimento digno e nobre, cultivando com fervor e convicção as virtudes cristãs, não há ondas mentais e emocionais maléficas e malfazejas que possam encontrar guarida em nossos corpos psíquicos, porque, sendo de natureza e de efeitos opostos, repelem-se, e, repelidas, é fatal o choque de retorno para os nossos inimigos, com as suas tristes consequências, seja qual for o seu grau de hipocrisia e de doblez,

A lealdade e sinceridade, mesmo num certo grau de intensidade, são índices certos de progresso espiritual, pelo menos, num dos seus setores mais difícil de conquistar na escala da evolução - *o sentido e sensibilidade moral.*

*

A Doutrina Cristã, santa e luminosa, tecida de Luz e de Amor, é a avenida reta e clara, a trajetória ideal para a Humanidade se orientar no sentido da sua Evolução espiritual. Em verdade, Jesus o sábio e divino Nazareno, que desceu à Terra numa revoada de abnegação e de altruísmo, de renúncia e de imolação, num perpétuo sacrifício pela Humanidade, é, de fato, pelo consenso unânime das mais elevadas Hierarquias Espirituais que superintendem neste planeta, - *O Filho dileto de Deus.* Em verdade, *Jesus é o caminho, a Verdade, a Vida.* Amá-Lo, viver as virtudes cristãs pela inteligência e pelo coração, e já transpor as fronteiras da Humanidade para ascender para Deus, origem e fim de todas as almas humanas.

A aplicação de alguns preceitos do seu memorável e maravilhoso *Sermão da Montanha* (1), tecido de sínteses mais luminosas do que as estrelas dos Céus, faria automaticamente suprimir, por desnecessário e obsoletos, todos os Códigos Humanos, todas as convenções sociais e internacionais. Este Vale-de-lágrimas transmutar-se-ia num Paraíso de maravilhas e de encantamento onde só reinariam a Paz e o Amor, a Abnegação e a Fraternidade.

(1) Amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos têm ódio, e orai pelos que vos perseguem e caluniam para serdes filhos de osso Pai que está nos céus, que fêz nascer o sol sobre bons e maus, e vir chuva sobre justos e injustos. (Mat. V-44 , 45.)

Não queiras entesourar para vós tesouros na Terra, onde a ferrugem e roubam; mas entesourai para vós tesouros no céu, onde não os consome a ferrugem nem a traça, e onde os ladrões não os desenterram, nem roubam. (Mat. VI- 19 , 20.)

Não queiras julgar, para que não sejas julgados, pois com o juízo que julgares, sereis julgados, e com a medida que medirdes, os medirão também a vós. (Mat. VIII - 1 , 2.)

Tudo o que vós queires que vos façam os homens, fazei-o também vós a eles, porqe esta é a lei e os profetar. (Mat VII- 11.)

O estudo da natureza, estrutura, mecanismo e ação dos pensamentos e das emoções é um dos capítulos de maior utilidade prática e de interessantes aplicações no domínio do psiquismo humano, mas a sua compreensão demanda um conhecimento profundo da constituição da alma humana, dos eflúvios e vibrações inerentes a todos os departamentos psíquicos; em particular, a estrutura, natureza e funções dos corpos astral e mental, na sua dupla composição: concreto e abstrato (causal).

A vontade é o motor de toda a complexa engrenagem do psiquismo humano. A sua disciplina, desenvolvimento e orientação, no sentido da nossa evolução espiritual, é a base do triunfo do espírito sobre a matéria.

Sem vontade não há progresso possível, por mais brilhantes que sejam as capacidades anímicas e as possibilidades ilimitadas do espírito - é a personificação da indolência, patologicamente expressa na abulia.

Os pensamentos, como as emoções e sentimentos, não são apenas concepções abstratas, sem consistência própria material, como muitos supõem. Tal suposição é absurda, pois faltar-lhes-ia o ponto de apoio para revelar as suas propriedades e atingir as suas extraordinária possibilidades, alguns ainda latentes por falta de exercício. Os pensamentos são formados de substâncias sutilíssimas, de densidade variada, que entram na composição dos respectivos corpos mentais; paralelamente, os sentimentos são formados de substância astral de composição variadíssima. A extrema variedade de pensamentos, sentimento e emoções correspondem com não podia deixar de ser, substâncias sutis, imponderáveis aos nossos instrumentos de laboratório, ultrapassando o estado radiante, manifestando-se numa gama de vibrações e de cores, de formas e de tendências, só acessíveis convenientemente educados e treinado. Mas a fotografia é já suficiente para fundamentar a realidade e objetivação das formas-pensamento.

As experiências, correlacionadas com os trabalhos de magnetismo, hipnotismo e sugestão, comprovaram, desde o século passado, duma forma definida e positiva, não só a realidade das formas-pensamentos, mas também a sua transmissibilidade e leitura por parte dos passivos destes experimentadores, que vão, por dezenas, de Du Potet, Reichenbach, Puységur (o precursor do sonambulismo magnético), e Deleuze, aos Drs. Despines, Charpignon, Gromier, Puel e muitos outros experimentadores de renome mundial, como os professores Janet e P. Gibier, e, assim, Lancelin, os Durville, Lafontaine e tantíssimos outros notáveis investigadores contemporâneos no vasto domínio do biomagnetismo.

Em geral, são raros os pensamentos que não sejam mesclados das duas substâncias fundamentais: a mental e a astral. A Humanidade, na sua grande maioria, vive, não no mundo abstrato das matemáticas e filosofias, mas, preferentemente, no domínio do concreto, vivendo quase exclusivamente para os seus interesses materiais e vaidades, para as sua baixas paixões instintivas e emoções desordenadas do imoralismo confrangedor e dum egoísmo feroz.

O homem moderno vive mais intensamente pelos seus instintos e emoções grosseiras do que pela inteligência norteada por nobres ideais. A sua alma instintiva e inferior domina e sufoca os anseios espirituais e cristãos da sua alma superior iluminada pelo seu espírito divino.

Uma comparação, ainda que superficial, com a T. S. F. ou com um aparelho de radiofonia, dará uma idéia do formidável vigor e potência das ondas mentais, da força-pensamento.

Por meio do sistema Marconi, sem fio condutor, através da atmosfera, comunicamos para qualquer localidade dos nossos hemisférios. Sem dúvida, a alma humana deve ser incomparavelmente mais vigorosa e potente, quer como motor, quer, na sua dupla polarização, como emissor ou receptor. Demais, a alma humana possui, como faculdade própria e exclusiva, o poder inteligente e afetivo da criação e orientação das mensagens. O aparelho mais poderoso de Marconi é um brinquedo d3 criança comparando com a força motriz que anima a alma e o espírito humano, e de que o nosso sistema nervoso é apenas um admirável instrumento condutor, passivo e servil. O tempo do paralelismo psico-fisiológico e do associanismo fêz época nos dois séculos passados; atualmente está fora de moda. Mas, infelizmente, dominados por velhos preconceitos de escola, ainda existem, sem favor, inteligência privilegiadas, talentos brilhantes e, também, boa dose de autolatria e de egocentrismo.

Nós podemos, pois, pecar e praticar os maiores malefícios, provocando tremendos prejuízos morais e materiais, a salvo da distância e do incógnito, a todos os membros da nossa Humanidade pelas nossas pérfidas vagas de ondas mentais e emocionais. Muito sensatamente, o que nem sempre sucede, afirma o Catecismo Católico que podemos pecar por pensamentos, palavras e atos. Sem dúvida; mas o que é necessário divulgar, como meio preventivo da mais alta importância para mau e malignos pensamentos podemos fazer incomparavelmente mais mal, e provocar mais graves danos morais e materiais do que pelas mais perversas e desabusadas palavras, por mais injuriosas e escaldantes que sejam.

Em geral, a palavra é o remate, a vestidura do pensamento - Deus meu, quantas vezes a vestimenta é suja e estropiada! - e, sucedendo-se as palavras umas às outras, como expressões de pensamentos diversos, por vezes desconexos e fúteis, não chega o pensamento a atingir grande intensidade e duração nesta lufa-lufa, do dia a dia, da vida efeito é incomparavelmente mais insignificante do que quando *nos concentramos num só pensamento, bem definido, preciso, claro e mediato*, acionando-o com uma vontade forte, perseverante, intelectualizada, de alguns minutos. Se previamente, antes da concentração mental, fizemos uma fervorosa oração a Deus solicitando o Seu Divino Auxílio para a pessoa que desejamos auxiliar com nossa concentração mental, *será ouro sobre azul*.

E este um dos pequenos segredos, e a melhor técnica de obter alguns *milagres a distância* do magnetismo, da terapêutica mental, da telepatia, da telestesia, e de muitas operações inerentes à magia, na sua dupla polarização: magia negra (goécia) - magia branca (teurgia).

Mas a Humanidade, no seu louco desvairo, perdeu o sentimento do sagrado, o sentido do Divino, e ainda não quis compreender o altíssimo valor da oração e da prece como mensageiros da Paz e do Amor do próximo.

FIM

CIÊNCIA E ESPIRITISMO - DR. ANTÔNIO J. FREIRE

O Autor, conceituado médico de vasta e polimórfica cultura, é ilustre e venerado confrade português, conhecido nos meios espíritas de todo o mundo pelas suas abras e trabalhos jornalísticos a prol da difusão dos princípios de nossa Doutrina.

Em Ciência e Espiritismo, os assuntos, embora levem títulos diferentes, se coordenam admiravelmente no objetivo primacial de confirmar ao espírito do leitor as verdades abençoadas contidas no corpo doutrinário do Espiritismo.

Seus temas, ricos de raciocínios filosóficos bem articulados, se desenvolvem lado a lado da Ciência contemporânea, experimental, e da Sabedoria antiga, intuitiva, demolindo a cada passo o sentido materialista da vida e criando um entendimento mais amplo e mais profundo, mais positivo e mais claro, acerca do Homem e seu Destino.

DA FRAUDE NO ESPIRITISMO EXPERIMENTAL - DR. ANTÔNIO J. FREIRE

E mais uma obra de real valor do culto médico e nosso brilhante confrade de Portugal.

Antes de entrar no terreno propriamente das fraudes e mistificações, o Autor fornece um estudo sintético das nações gerais da Doutrina Espírita, destacando, mais adiante, a largos, a importância do espiritismo experimental para o progresso científico e espiritual da Humanidade.

Cerca de metade da obra é ocupada em classificar, analisar, expor-lhes as causas e prevenir as fraudes, conscientes ou inconscientes.

Normas de orientação são ainda enunciadas com o objetivo de ser conseguir um controle eficiente durante a prática das mediunidades físicas ou objetivas.

Pela simplicidade e clareza da exposição, consideramos esta obra utilíssimas aos diretores de Grupos espíritas e até mesmo aos médiuns e espiritistas em geral.